REALIZOU-SE O SORTEIO DO NOSSO CONCURSO

OS RESULTADOS DA EXTRAÇÃO PELA LOTERIA FEDERAL DE ONTEM, SÃO OS SEGUINTES: — 1.º PRÊMIO, N.º 24.410 — 2.º PRÊMIO, N.º 3.795 — 3.º PRÊMIO, N.º 4.744 — 4.º PRÊMIO, N.º 33.523 — 5.º PRÊMIO, N.º 10.634

(TEXTO NA 5.ª PÁGINA)

200 LEITOS PARA UM MILHÃO DE CRIANÇAS



Uma das [illegible] hospitalizadas, portadoras de "fome crônica", que se refletiu sôbre seu físico delicado

O RIO É A CIDADE QUE MAIS ASSISTE A ENTERROS DE ANJINHOS — A FOME, POVOADORA DE CEMITÉRIOS — A UTILIDADE REAL DO HOSPITAL JESUS — DAR LEITE DE VACA ÀS CRIANÇAS É CONDENÁ-LAS À MORTE

(TEXTO NA PAG. 4)

ANO 75 — RIO, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1952 — N.º 114

GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: *Ferreira de Araújo.* Diretor: *José Bogéa*

A POLICIA INCAPAZ DE ELUCIDAR A MORTE DO BANCARIO

ENQUANTO ISSO, AS AUTORIDADES DO 2.º D. P. APONTAM O TENENTE BANDEIRA COMO CRIMINOSO — NADA DE CONCRETO, PORÉM, SÔBRE O CASO — PISTAS FALSAS, PARA DESPISTAR

(Texto na pág. 14)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EDIÇÃO DE HOJE
24 páginas
2 CADERNOS
Não podem ser vendidos separadamente

50 Cts
O EXEMPLAR

ESTOURADAS MAIS TRÊS FORTALEZAS DO «BICHO»

(TEXTO NA PAG. 5)



Os contraventores

RECONSTITUIDO O CRIME DA RUA SANTO AMARO

"MADRAGÔA" MOSTROU À POLÍCIA TÉCNICA COMO ENTROU NO PALACETE — "VOU PAGAR PELO QUE NÃO FIZ SÒZINHO" — ATITUDE COMPROMETEDORA DO IRMÃO DA VÍTIMA — ESTRANHA SERENIDADE DO MARIDO ENGANADO

(TEXTO NA PAGINA 5)



Uma fase da reconstituição



"Madragoa" pulando o muro

FEBRE MALIGNA AMEAÇA OS PÁRA-QUEDISTAS

(Texto na pág. 11)

"XUXU BICHADO" NA DIREÇÃO DO IBGE!

O "chefe de gabinete" de Polly é de idoneidade duvidosa! — Sua atuação nas estradas mineiras — Desfeitas as balelas articuladas contra os Srs. Rafael Xavier e Waldemar Lopes — Repele a Junta Central de Estatistica as maquinações do seu Presidente

(Texto na pág. 14)

Bom dia

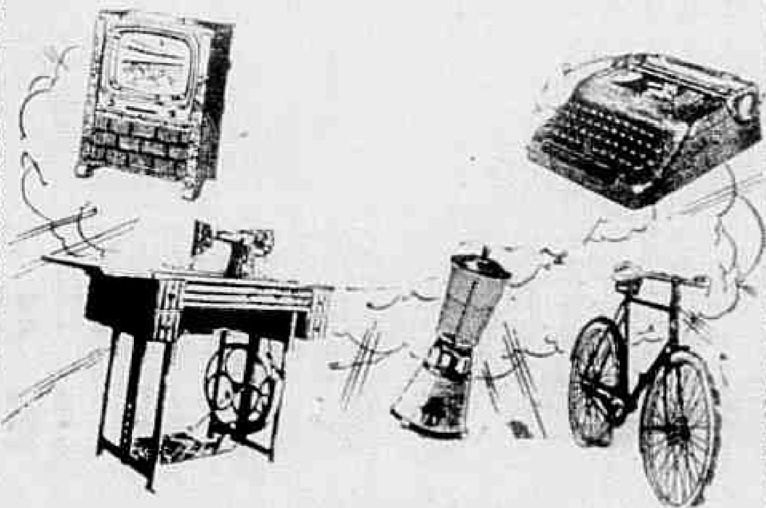
SR. MINISTRO HORACIO LAFER

Temos absoluta consciência de não sermos desarrazoados em nossas críticas à política financeira de V. Exa. Alinhamos suas "providências" e afirmativas e, em seguida, revelamos com fatos que está tudo errado e que V. Exa. não orienta, desorienta. A propósito de seus líricos discursos ao microfone

(CONCLUI NA PÁGINA 4)

GANHE DE GRAÇA

TODOS OS MESES ÊSTES PRÊMIOS:



GAZETA DE NOTICIAS — RIO DE JANEIRO — CUPÃO DA SÉRIE B 1952

LEIA INSTRUÇÕES NA PÁGINA 5

1 Aparêlho de Televisão "EMERSON" no valor de Cr$ 15.000,00.
1 Máquina de Costura alemã "PFAFF", no valor de Cr$ 4.800,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., Rua 7 de Setembro, n. 87-1.º, sala 1).
1 Máquina de Escrever "SMITH-CORONA", no valor de Cr$ 3.420,00.
1 Liquidificador "ARNO", no valor de Cr$ 1.500,00.
1 Bicicleta "HERCULES", no valor de Cr$ 1.350,00.

Amparando o esporte amador

Declarações do vereador Alvaro Dias



Alvaro Dias

O prato da semana, na Câmara Municipal foi o esporte. Discutiu-se, longamente, a situação do Fluminense que receia ter prejuíso financeiro com a realização da «Copa Rio», sob seu patrocínio. Outros assuntos relacionados com o esporte foram também tratados.

Sôbre os problemas discutidos, ouvimos a opinião do pessedista Alvaro Dias, secretário da Câmara, que nos antecipou que apresentará projeto amparando os clubes náuticos de Santa Luzia e todos os clubes amadores.

ESPORTE E EUGENIA

— Se formos cinsiderar o esporte sob o ponto de vista eugênico, — declarou-nos inicialmente — verificaremos ser esta modalidade de esporte a que maiores benefícios traz às condições físicas do cidadão. Todavia, o espotre amador vem sendo prejudicado pela situação irregular criada pelos planos urbanísticos e pelas diversas exigências feitas pelos vários departamentos da Municipalidade. Acho ser êste o momento de nos manifestarmos, de modo definitivo, pelo amparo aos clubes de Santa Luzia e tenho a certeza de que a Câmara, quando da elaboração da proposta orçamentária, aprovará as verbas necessárias para facilitar a construção das sedes desses clubes.

AS SEDES NAUTICAS

Respondendo a uma nossa pergunta, o prestigioso líder político de Jacarepaguá disse-nos que no momento oportuno apresentará projeto cedendo terrenos para construção das garages e sedes dêsses clubes e de todos os outros clubes que se dedicam nos esportes amadoristas. Essas sedes, concluiu, deverão ficar localizadas na Lagôa Rodrigo de Fretias e em Jacarepaguá, de vez que será esta a futura pista para o esporte náutico no Distrito Federal.

O ANIVERSÁRIO DO GENERAL DUTRA

Ao ensejo do aniversário natalício do general Eurico Gaspar Dutra ex-presidente da República, ontem transcorrido seus companheiros de armas, políticos e admiradores prestaram-lhe várias homenagens.



General Eurico Dutra

Na parte da manhã, foi celebrada missa em ação de graças na Igreja da Cruz dos Militares, seguindo-se uma recepção, na residência do general Dutra, e da qual participaram os ex-membros de seu ministério e das suas Casas Civil e Militar. Nesta oportunidade, o general Canrobert Pereira da Costa, orador oficial da recepção, ofereceu-lhe um rico relógio de ouro.

POLÍTICOS CEARENSES NO RIO

Encontram-se nesta Capital o deputado estadual cearense Grijalva Costa e o Secretário da Prefeitura de Fortaleza, dr. Edgard Leite Ferreira. Os dois políticos cearenses vieram ao Rio a fim de tratar de interesses ligados ao Estado do Ceará, particularmente ao município de Fortaleza.

Recua a U D N no caso do petróleo

Garantida a aprovação da Petrobrás



Capanema

Os entendimentos mantidos nas últimas 48 horas entre o sr. Gustavo Capanema e os líderes da UDN e terminaram uma nova posição do partido diante do caso do petróleo.

Ficou assentado pela liderança da UDN que a bancada brigadeirista não oporá obstáculo à marcha do projeto governamental na Câmara.

A atitude do líder Luiz Garcia, em nome da União Democrática Nacional, foi determinada pelas seguintes razões:

1) O projeto da Petrobras é extremamente nacionalista e oferece maior segurança e maiores vantagens ao Brasil que a formula jacobina e fascista do monopólio estatal definitivo; 2) quaisquer outras manobras poderiam retardar a solução do problema do petróleo, em benefício dos trusts internacionais e dos agitadores comunistas; 3) O substitutivo da UDN não traria qualquer contribuição substancial ao problema do petróleo e não corresponderia ao pensamento da maioria partidária.

Desta forma espera-se que a UDN providenciará a retirada de seu projeto de última hora, numa demonstração do mais elevado patriotismo.

PLANO QUINQUENAL DE IMIGRAÇÃO

O presidente Getulio Vargas enviou ao Congresso Nacional mensagem encaminhando à apreciação do Legislativo dois projetos de lei, um dos quais cria o Instituto Nacional de Imigração e Colonização e o outro a Carteira de Colonização do Banco do Brasil. Ambos os projetos, convertidos em leis, constituirão o sistema de execução do programa governamental de imigração e colonização.

A organização proposta, flexível e capaz, visa a atingir os seguintes objetivos — orientação do povoamento, a melhoria das condições de vida do trabalhador rural, o desenvolvimento da agricultura e o aperfeiçoamento e expansão da industria nacional, que requerem alta dose de imigrantes estrangeiros.

Para desempenho de sua finalidade, o Instituto firmará acordos ou contratos com os Estados, Municípios ou entidades públicas e particulares para execução de serviços de imigração e colonização e poderá contrair, mediante autorização expressa do Presidente da República, empréstimo no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento ou outras organizações nacionais e estrangeiras. Poderá ser outorgada a garantia do Tesouro Nacional a empréstimos até um montante global de um bilião de cruzeiros.

Danton volta à política

Instalada ontem a Frente Trabalhista Brasileira



Baeta Neves

Instalou-se, ontem, a Frente Trabalhista Brasileira, movimento político de massa idealizado pelo Senhor Danton Coelho.

Perante numerosa assistência de trabalhadores entre os quais se viam diversos líderes sindicais, o Sr. Waldemar Viana abriu ontem, os trabalhos da sessão solene de instalação da Frente Trabalhista Brasileira, o qual, logo a seguir, convidou o Sr. Danton Coelho para presidir à reunião. Tomaram lugar à mesa, entre outras pessoas, o Sr. Pedroso D'Horta, líder trabalhista de São Paulo, e a Sra. Laura Simões Lopes, que lidera a ala feminina dêsse novo movimento trabalhista-sindical.

PRIMARAM PELA AUSÊNCIA

A nota da reunião, que chamou a atenção dos presentes, foi a ausência dos companheiros do Sr. Danton Coelho que, na Comissão Executiva do PTB sempre estiveram com êle contra o Sr. Dinarte Dornelles, mas que ultimamente, segundo se propala nos meios petebistas, procuram se afastar do ex-ministro do Trabalho, que, segundo assoalham, é um homem politicamente morto. Assim ouviram-se vários sussurros aos Srs. Baeta Neves, Romeu Fiori e Lacir Pereira Lima, embora para êste último houvesse a ressalva de que reside em Belo Horizonte.

FRENTES TRABALHISTAS DE RUAS

Iniciando o seu discurso na reunião de ontem de instalação da FTB, o Sr. Danton Coelho declarou que acabava de criar, na qualidade de presidente da novel entidade política, que não tem nenhuma ligação com o Partido Trabalhista Brasileiro, o que êle chamou de células mater da nova organização, as chamadas Frentes Trabalhistas de Rua, em número de 10 por hora, como acentuou, mas que êle tinha a certeza, até o fim do ano seriam centenas delas, ou até mil.

CONTRA OS POLITICOS PROFISSIONAIS

A seguir, o ex-ministro do Trabalho exortou os trabalhadores a se organizarem, conforme advertência do Sr. Getulio Vargas, no seu discurso de 1.º de maio último, e a se livrarem dos «políticos profissionais» que só os procuravam em vésperas de eleições, pelo interêsse do voto, mas que, em seguida, os abandonavam à própria sorte.

PARTICIPAÇÃO DO TRABALHADOR NO GOVERNO

«O nosso movimento, que hoje pràticamente se apresenta para as lutas políticas de redenção do trabalhador, tem por escopo principal a arregimentação e organização das massas trabalhadoras do país, a fim de que elas atendam ao apelo do Sr. Presidente da República, que é o apresentarem-se unidas nas lutas políticas e poderem participar efetivamente do Govêrno, política que vem de ser recentemente inaugurada pelo Sr. Getulio Vargas, num dos setores mais importantes da administração que é o dos transportes».

Ainda pouco antes de se encerrar a reunião, falaram alguns líderes sindicais, entre os quais o Sr. Deoclécio de Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Geral das Indústrias, todos seguindo a mesma linha do Sr. Danton Coelho.

JOÃO GOULART PARA A PRESIDÊNCIA DO PTB



Danton Coelho

O Sr. Danton Coelho recebeu do Sr. Getúlio Vargas a incumbência de transmitir ao Partido Trabalhista Brasileiro a indicação do Sr. João Goulart para a presidência da agremiação.

Como havíamos noticiado de primeira mão, não há dúvida que o jovem líder gaúcho recolherá em tôrno de sua candidatura a totalidade dos sufrágios da ala janartista, bem como os votos dos companheiros do Sr. Danton Coelho.

Desta forma, o Sr. João Goulart, aceito pràticamente pela unanimidade do Partido, tem em suas mãos todos os recursos para efetivar uma conciliação sólida e profunda no irrequieto P. T. B.

Do Piauí ao Itamarati

G. MOURÃO

Nem tanto à terra nem tanto ao mar. Nem com as amarguras do Ministro Fonseca Hermes em sua antiga e famosa denuncia de que se estava transferindo para o Itamarati a ilha da Sapucaia, nem com as euforias do sr. João Neves, para quem qualquer «gossip» com um embaixador estrangeiro e qualquer «crachat» no peito estufado de um vice-consul alegre, representam a tradição e o espirito da Casa de Rio Branco. A posição internacional de nosso País não pode mais limitar o Itamarati àquela condição de palacio amavel para floretes de cortesia. O verdadeiro conceito que hoje se deve ter do Ministerio do Exterior é o que se contém, por exemplo, num sêco e lacônico requerimento de informações ontem formulados na Câmara pelo deputado Chagas Rodrigues, com endereço ao Chanceler João Neves. Pergunta apenas o seguinte, o congressista piauiense:

1º) — Por que o Govêrno brasileiro reconheceu o Govêrno de fato instaurado em Cuba, pelo sr. Fulgêncio Batista?

2º — Por que o fez logo nos dias imediatos ao pronunciamento militar que destituiu o presidente constitucional Prio Socarrás?

(Conclui na página 12)

A Noite do Presidente



Êsse problema da propriedade do sub-solo, ou antes da preferência ao proprietário para a exploração de jazidas e minas, de há muito preocupa Vargas. Urge agora sua regulamentação, embora o petróleo seja um capítulo à parte. Mas o caso é um só — acha o Presidente, com razão. Em sua conversa à tarde com o General Pio Borges, Vargas mostrou estar inteiramente a par da questão. E o dinâmico General Pio saiu afobado, ávido de comunicar-se com o Cleofas, cujo paradeiro todos os sábados — e não só neste que êle teve a desculpa da viagem ao sul — é desconhecido...

Vargas ficou bem impressionado, porque o General Pio compreendeu a urgência que o Presidente tem em que se resolva o assunto. Por causa da premência de aproveitarmos nossas riquezas, de desenvolvermos a economia brasileira. Um homem necessário, o General Pio. Um homem que acredita (piamente) no Govêrno a que serve e por isso trabalha com eficiência. Quantos farão o mesmo? Vargas sorri enigmàticamente das consequências de seu próprio raciocínio. O vulto enorme do Tenente Gregório aparece à porta, a perguntar qualquer coisa.

— Obrigado, Gregório.

O vulto desaparece silenciosamente, como um daqueles gigantescos núbios que serviam a Hannibal, o grande capitão cartaginês. Ah, as densas páginas da História, quem pode verdadeiramente compreendê-las, senão uns poucos eleitos?

A Núbia. O Gregório.

— "Êste também acredita..." — e o raciocínio prossegue sutil, indefinido, infinito, como a própria fumaça do charuto de Vargas.

ENCONTRO

E' sábado. E' noite. Enquanto outros usufruem o descanso do fim-de-semana, Vargas trabalha e vai até hora alta. Como nos dias comuns. O dia foi tão cheio como os demais. Vargas rememora os visitantes. O Cardeal. O Governador Sílvio Pedrosa. O General Americano Freire. O Danton Coelho. O Yedo Fiuza.

Vargas, sempre de bom-humor, recorda que, após receber tanta gente, chamara a um canto o Embaixador Lourival Fontes, também atarefadíssimo, e lhe indagara à meia voz, muito sério e muito misterioso:

— Seu Lourival, o Cardeal não terá se encontrado com o Fiuza em algum dêsses salões por aí?

COM OS MOÇOS

Vargas sente-se bem quando por algum ato recebe o aplauso dos estudantes. A mocidade é sempre generosa e incontaminada. O Presidente, como todos nós, estima que lhe reconheçam os atos considerados bons, embora dedique tôda a atenção também às críticas que lhe são contrárias. Com a espontaneidade do coração, os estudantes (Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil) apressaram-se a agradecer "as medidas tomadas pelo Presidente Vargas, possibilitando o tratamento do caro mestre João Bruno Lobo, vítima de sua dedicação ao desenvolvimento da cultura brasileira".

Foi motivo de alegria para os **moços, para** os estudiosos — considera Vargas agora de noite — a sanção do decreto do Congresso, autorizando o Executivo a abrir o crédito de vinte milhões para a compra de um "sincro-ciclotron" para as pesquisas físico-nucleares. Deve de estar contente o jovem Professor César Lattes. Êle e os outros.

E os jovens do Colégio Militar, que ambeza na solenidade desta manhã!

Ainda houve mais, hoje, com os estudantes. Vargas passa agora mentalmente em revista os da Escola Eletrotécnica de Itajubá, cuja federalização o Presidente assegurou. Indagara também dos jovens se, ao saírem da Escola, encontravam trabalho fàcilmente. Êles responderam que sim. E Vargas:

— Ótimo. O ideal seria que os **estudantes de tôdas as outras profissões** encontrassem trabalho logo que saíssem das Escolas.

VISITA AO NORTE

Sílvio Pedrosa, o Governador do Rio Grande do Norte, veio cheio de gratidão. Pelo amparo aos lavradores de algodão do Norte e Nordeste, tanto quanto aos de São Paulo. União nacional. Sem preferências. Providência salvadora — diz Pedrosa. E renova o convite para uma visita presidencial a seu Estado.

— Irei, sim, Governador. Visitarei o Norte, sem falta, ainda êste ano. Gosto muito do Norte.

E o Presidente, gaúcho de pura cêpa, apontando para o Lourival que chegara em companhia do Governador:

— E dos nortistas...

RESPONSABILIDADE

Até que foi um alegrão revê-lo. O Secretário de Agricultura de Minas Gerais ("Desde 1932 que eu faço oposição a Vargas, embora pessoalmente nada tenha contra êle") agrada ao Presidente, por sua franqueza. E por outras coisas mais:

— "Não mudo de Partido, porque os Partidos são todos a mesma coisa".

Depois, aquela paixão pela livre iniciativa, faz que Vargas recorde os bons tempos. Os tempos em que no Rio Grande não era preciso ser doutor para clinicar. Cada um que respondesse por seus atos, pela sua própria palavra e capacidade. Terão os homens dêstes dias de agora perdido a noção da responsabilidade pessoal? Vargas simpatiza com Tristão da Cunha. E o Presidente e o Secretário, sem tocar no assunto, se encontram em Júlio de Castilhos...

PETROLEO

Alguém mostra ao Presidente um recorte de jornal.

— E' o Oscar Cordeiro, Presidente. Êle é o pioneiro da exploração petrolífera no Brasil. E está a favor da "Petrobrás". E' mais uma vitória da "Petrobrás".

Vargas nunca usa abreviações nem eufemismos:

— Precisamos da vitória do petróleo brasileiro.

POETAS

E' uma velha predileção de Vargas, a que êle tem pelos poetas. Tanto quanto pelos jornalistas. Compreende-se, os profissionais... Êstes dias têm sido dos poetas. O Olegário para Portugal. O Manuel Bandeira (eu também teria desejo de ir-me embora para Pássargada — blagueia o Presidente em pensamento) veio agradecer o telegrama pelo seu aniversário.

O Presidente olha para a fisionomia branda do poeta Oswald de Andrade. Então é êsse o antropófago? E o autor dos bilhetes-panfletos no "CORREIO DA MANHÃ":

— Presidente, sou um cristão novo do getulismo, mas e mais crente de todos.

JAFET VIAJOU PARA S. PAULO



Ricardo Jafet

Seguiu na manhã de ontem, por via aérea, com destino a Paraguaçu Paulista, o Sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil. Tem por escopo a viagem de Sua S., presidir, ali, uma concentração de produtores de algodão, devendo, nessa ocasião, ser transmitidas aos mesmos a palavra de ordem do Sr. Getulio Vargas no tocante ao importante assunto em foco.

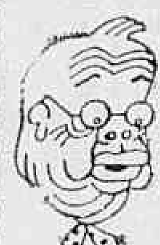
Acompanharam o Sr. Ricardo Jafet, o chefe de seu Gabinete, assessores técnicos, secretários e peritos da Carteira de Crédito Geral, além de vários parlamentares.

Vai ser discutido o problema tunisiano

CAIRO, 17 (U. P.) — O secretario da Liga Arabe, Abdel Hahman Azzam, está consultando os paises membros da entidade sobre se o Conselho da mesma deve celebrar uma sessão especial para discutir o problema tunisiano. A declaração de Azzam segue-se ao apelo formulado por Salah Ben Youssef, secretario do Partido Neo-Destour, da Tunisia, no sentido de uma urgente reunião da Liga para tomar conhecimento das atrocidades francesas naquele protetorado. Adiantou Azzam que está encaminhando o pedido de Youssef às nações membros da Liga Arabe.

Entrementes, Allal el Fasi, lider do Partido Istiklal, do Marrocos, declarou que seu pais está renovando seu pedido de que seu caso seja discutido na proxima Assembléia Geral da ONU. Alegou que a França está explorando o estabelecimento de bases norte-americanas na Africa do Norte para impedir que os E. U. A. prestem apoio ao movimento nacionalista nativo. Acrescentou que «até agora a França conseguiu desviar Washington do tradicional respeito norte-americano pela Liberdade e pela Justiça».

De PRIMEIRA Mão



Góis Monteiro

O General Góis Monteiro está examinando a situação criada com a ameaça de renúncia da Mesa da Câmara Federal. Todos sabem que o General Góis nunca examina impunemente uma situação política. Ninguém lhe nega também aquela sensibilidade comprovada em mais de vinte anos de vida pública, para apreender o sentido e as consequências das menores oscilações do sismógrafo político. O General, adversário intransigente da candidatura Nereu Ramos à presidência do PSD, está aproveitando a crise para eliminar definitivamente as possibilidades do ex-Interventor de Santa Catarina. A intervenção que o Sr. Góis Monteiro estaria cozinhando na presidência da Câmara, seria dirigida tôda com dois objetivos determinados:

1.º) — acabar para sempre com a influência de Nereu Ramos, que é um homem mais prestante para a UDN que para o PSD;

2.º) — conduzir à presidência do Palácio Tiradentes o Sr. Benedito Valadares.

* * *

CHINELO VELHO

O Sr. Góis Monteiro, hoje muito arrependido de se haver afastado em 1945 do grupo político a que sempre pertencera, explica aos amigos sua preferência por Valadares: "é a política do chinelo velho" — diz êle. Quando a gente pode ficar tranquilo com um chinelo velho, não há por que se meter com calçado novo. Na maioria das vêzes, a mudança só serve para machucar os calos. E Benedito é um chinelo velho e camarada para os pés de Góis, como Góis mesmo é uma pantufa macia para Benedito. Já se deram tão bem calçando-se mùtuamente, que vale a pena voltar à doce vida antiga. E assim, aos poucos, o velho grupo irá se recompondo...

* * *

CONTRA ADEMAR

Será ainda o velho grupo o único capaz de fazer frente a Ademar. E só unidos os chinelos velhos poderão fazer alguma coisa. Benedito tem uma longa prática de fazedor de candidatos. Além disso, é mineiro, e o candidato só poderá vir de Minas, pois São Paulo está perdido. A traição de Garcez é uma esperança vã. E mesmo que não o fôsse, em relação ao eleitorado paulista, que seria o único visado com a hipótese, ela não adiantaria nada. Ademar é senhor ali, de baraço e cutelo, naquele eleitorado de pescoço duro. O candidato deve vir de Minas, e ter tanto dinheiro quanto Ademar...

* * *

A UDN

A UDN — esta é ainda a opinião do General Góis — não concorrerá mais com candidato próprio às eleições presidenciais. A melhor de suas táticas consistirá em apoiar o mais viável dos pretendentes. E ninguém se iluda: a UDN, mais tipicamente do que os outros partidos, não é mais um partido nacional. E' apenas um grupo de partidos estaduais. E no âmbito dos Estados, cada partido decidirá como convier aos seus próprios interêsses. Tudo leva a crer que a UDN será um reino de Ademar. Os políticos provinciais, financeiramente esgotados com o alto custo das campanhas, ficarão impotentes diante da espantosa inflação do mercado eleitoral que será provocado pelo líder progressista. Não lhes restará outra alternativa: ou morrer de inanição, ou entregar-se a um aliado de bolsos largos como o Sr. Ademar de Barros.

* * *

PREJUÍZO

Esta teoria de exaustão financeira dos partidos, não é apenas uma vaga idéia do Sr. Góis Monteiro. E' uma constatação. Ainda há poucos dias, um deputado do Rio Grande do Norte confessava à nossa reportagem que as últimas eleições em seu Estado lhe haviam custado a bagatela de quatro milhões de cruzeiros. E a êste preço — esclareceu — não se sentia disposto a voltar à luta. Casos como êste, são muitos.

GAZETA DE NOTICIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

A CRISE DA MESA

A fricção criada entre a Mesa da Câmara dos Deputados e os jornalistas acreditados junto àquela Casa do Congresso, assumiu proporções de crise política. O incidente, mero choque de pontos de vista, poderia ter sido superado se a Mesa, em sua respeitável opinião, não houvesse de início e de maneira um tanto inesperada, tornado ostensivo aos cronistas parlamentares que o feito estava feito e que não admitia injunções, nem tampouco qualquer debate que pudesse implicar em um recuo. Em verdade, não se tratava de recuo, nem de qualquer atitude menos digna para a Mesa da Câmara. Tratava-se, isto sim, de conciliar pontos de vista perfeitamente justos e conciliáveis, porque o trabalho que os jornalistas desempenham na Câmara é de suma importância para a mesma e para a Nação. Negar-se essa evidência é negar a valia e o mérito da Imprensa em todos os seus aspectos; é tirar-lhe de vez a categoria que possui, conquistada à sua custa, e que no conjunto da vida democrática tem, sem exagêro, a mesma importância que o Poder Legislativo. E' a imprensa que forma a opinião pública, que abre caminho para o pleno desenvolvimento dos próprios trabalhos parlamentares e das realizações do Executivo. A imprensa são os olhos, são os pulmões da Nação, do povo, que necessita estar informado minuciosamente do que fazem aquêles que encarnam o vasto mundo do Poder Público, em suas variadas características e nuanças. Não lê o povo o "Diario do Congresso", mas as colunas dos jornais que divulgam e comentam os trabalhos e ação dos parlamentares. E mais ainda: que fazem o prestigio de quantos o merecem desfrutar. Qualquer restrição ao exercício dêsse trabalho é um ato de violência: é um tratamento impoluto a quantos estão servindo indistintamente a todos, ao povo, ao Govêrno, aos partidos políticos, etc.

A decisão da Mesa foi um afastamento frontal dos jornalistas às suas fontes de informações, o natural convivio com os Deputados, e também uma imposição típica para meninos de escola. Sim, essa a impressão que fica do ato decorrente do dispositivo regimental, vasado nos seguintes têrmos:

"No recinto, durante as sessões, só serão admitidos os deputados e senadores da própria legislatura, os funcionários da Secretaria, quando em serviço exclusivo da sessão, e, na respectiva bancada, os representantes dos órgãos de publicidade, devidamente autorizados".

Ainda que assistisse direito à Mesa de, com apoio nesse dispositivo, agir como agiu, falecia-lhe razão para tal, de vez que a norma seguida até então já havia sido superada incontrastàvelmente pelo uso consagrado, uso que se tornara fato consumado, doutrina de boa convivência entre a Câmara e a Imprensa, convivência que jamais afetou os serviços regulares da Casa, antes lhes deu brilho e calor.

Colhidos de surprêsa, os jornalistas se sentiram não apenas magoados, mas cerceados naquilo que mais prezam e que é o apanágio de todos nós: a liberdade. Não foram êles os atingidos em si por êsse "enquadramento" da liberdade, foram todos os jornais. Em face do ocorrido, tentaram evitar a consumação da medida. Mas esta veio reforçada ainda mais com a notícia de que seria criado um "dipinho" na Câmara, para fornecer à imprensa o noticiário das Comissões, etc. Bem se vê que havia o escôpo de compressão, agora a se revelar irritado, através da intransigência da Mesa, encarnada na pessoa do ilustre e digno Deputado Nereu Ramos que, revelando seu temperamento impulsivo, joga a deixa de que poderá haver a renúncia de todos os membros da Mesa, face à atitude dos jornalistas e da reação do próprio plenário, através do projeto de resolução apresentado pelo Deputado Armando Falcão, projeto êsse que visa, sem ferir a dignidade de ninguém, o restabelecimento do "modus-vivendi" anterior.

E' claro e evidente que o Sr. Nereu Ramos não admite transigências, e nessa altura, quando a questão

(Conclui na pagina 1)

Pra Seu GOVÊRNO

HAPPY BIRTHDAY TO YOU

(Charge de Carlos Barth)



Os Partidos — Dutra, tu és o maior?
Dutra — Há xinxeridade nixo...

Para GIOCONDA Sorrir

UMA DE AMANDO FONTES, O «PREGUICINHA»



O deputado Amando Fontes, (bom menino), mais conhecido pela alcunha de «Preguicinha», consoante o nosso Rui Almeida, não é propriamente um Adonis, apesar de muito simpatico. Conversa bem, sempre passando levemente a lingua pelos labios finos de egoista, um homem molhado em suma. Antigo frequentador da Rua do Siriri, Amando sente-se deslumbrado quando passa pela Avenida Rio Branco ou pela Avenida Presidente Vargas.

Mas o maior deslumbramento do bom do Amando, (Amando), meus filhos, é quando ele se pilha sentado, balançando as perninhas sêcas e tão curtas que não alcançam o chão, com aquela carinha de bebê contente, numa das largas, confortantes, transformantes, aladinêscas, poltronas da Mesa da Câmara. Pois o homemzinho faz parte, ainda mais êste ano, da Mesa da Câmara Federal, como representante, ali, do Doutor Arthur Bernardes (meu ex-discipulo no Caraça), por mais que, no Partido, haja tantos mais autorizados do que êle, Amando, para o cargo, como por exemplo o competente Hélio Cabral.

Porém, filhos, o que quero hoje contar, nesta prédica, é que ontem me encontrei fortuitamente, na Avenida, com o Amando Fontes, o qual, diga-se de passagem, não tolera o eminente Deputado e Professor Mauricio Joppert, por causa do projeto extinguindo as multas. (O bom do «Preguicinha» é fiscal do consumo).

— «Preguicinha», como vai você, menino?»

— «Como Deus é servido, Frei Cognac — respondeu-me o Amando Fontes, depois de tomar-me a benção. O senhor, que é tão experiente, não quer ficar comigo e ajudar-me a escolher uns ternos que desejo comprar?»

— «Mas, filho, eu não entendo dessas coisas. Se ainda fôsse batina...»

— «Vamos, Frei Cognac — insistiu o Amando Fontes — vamos até à «Exposição».

— «Andar mais duas quadras, Amando? (Estavamos na rua do Ouvidor). Você não vê que um frade velho, como eu, não aguenta?»

Entretanto, «Preguicinha», passando a lingua pelos labios sêcos de cabôclo matreiro:

— O senhor não vai andar coisa nenhuma, Frei Cognac. A loja, onde compro meus ternos, fica aqui mesmo.»

E apontando para a esquina:

— «E' na seção juvenil».

FREI COGNAC

Os males dos transportes urbanos



MANCIO TEIXEIRA

Noticiam os jornais que o Coronel Dulcidio Cardoso, Prefeito interino, viajando num ônibus, verificou excesso de lotação e a falta de urbanidade dos trocadores. Ora isso é coisa mais do que sabida, não constituindo novidade para todos quantos, não dispondo de Cadillacs nem de outros meios cômodos de condução oficial ou particular, são obrigados, por necessidade a sofrer a calamidade de sucessivas viagens nesses veículos de encher, a que se chamam ônibus. O Coronel Dulcidio Cardoso, apesar de não ser chinês acabou por descobrir a polvora... Esse negócio de excesso de lotação e da má educação dos trocadores vem já do tempo das calendas gregas e da época em que se amarrava cachorro com linguiça. A nota nova seria justamente o contrário: — se o Coronel Dulcidio encontrasse lotações regulares e grande amabilidades dos trocadores.

Aqui mesmo, nestas colunas, temos chamado a atenção das autoridades municipais, para êsses aspectos degradantes dos transportes urbanos. Até agora nenhuma providência foi tomada a respeito dos abusos que se eternizam, irritando a paciência do povo.

Sabe-se que para a concessão de aumento das passagens dos ônibus, ficaram as emprêsas, no acôrdo firmado com a Prefeitura, obrigadas a cumprir a exigência que limita o número dos passageiros em pé. Entretanto, essa exigência nunca foi observada. O Departamento de Concessões da Municipalidade, por intermedio da qual, se não enganamos, foi estabelecido o convênio de redução, devia ser o primeiro a exercer fiscalização eficiente e severa sobre o excesso de lotação. Se não agiu nesse sentido, não conhecemos os motivos que levam êsse Departamento a fechar os olhos, em face da infringência a uma das clausulas expressas do acôrdo. E' o que o Coronel Dulcidio Cardoso, se quizer prestar relevantes serviço à população, deve verificar, a fim de afastar a pedra que vem entravando os movimentos da Fiscalização do Departamento de Concessões. Será pedra ou jabacuiê de penacho? Os proprietários de emprêsas arranjam jeito de arrumar as coisas, de modo que mantenham os seus lucros inviolados. Procure o Coronel Dulcidio Cardoso examinar, a fundo, êsse problema, que é de capital importância para a cessação dos abusos.

Quanto à falta de urbanidade dos trocadores, cabe, também, às emprêsas a culpa da situação, visto que elas não se empenham em selecionar êsses elementos, tendo em vista a circunstância do trato direto com o público.

O meu presado amigo Antônio Oliveira Aguiar, líder dos condutores de veiculos rodoviarios, tentou, mercê de propaganda sistematizada, em prospectos, influir na indole dos trocadores, tornando-os doceis, oferecendo-lhes completos ensinamentos do Manual do Bom Tom, numa obra meritória de domesticação das féras onibulares.

Ao que parece, não surtiram resultados apreciaveis os métodos de catequese do grande lider. Os trocadores, com raras exceções, tornaram-se cada vez mais tupiniquins. O Coronel Dulcidio Cardoso sentiu, na propria carne, as atribulações que afligem o povo. Oxalá, que êle providencie no sentido de acabar com tantos e repetidos vexames.

DE camarote



CLAUDIA RODRIGUES

Ubiratan de Lemos, segundo o velhinho Eiras, é um dos repórteres mais focas do "Diário da Noite". Conquanto seja um ótimo rapaz, diz Eiras que, como profissional, Ubiratan deixa muito a desejar. "Êle só sabe mesmo é biografar o Tenório". — afirma o quase centenário Eiras.

Como se vê, o secretário daquele órgão dos "Associados" é muito rigoroso em suas críticas.

Sai, foca! Sai, índio! Volte logo para o Amazonas!

* * *

FLORES DA CUNHA

Flores da Cunha, o grande parlamentar gaucho, levantou-se na Câmara para exaltar em têrmos emocionantes, os jornalistas ali credenciados salientando o papel que êles representam na democracia. O General continua com o "penacho" de sempre.

* * *

SECRETARIA

Paulo de Oliveira, o combauvo paraense que o Rio há muitos anos aplaude por sua atuação na imprensa metropolitana, será o futuro secretário do "Correio da Noite". Paulinho, embora fale demais, é um ótimo companheiro e um brilhante profissional. Gama Filho foi, portanto, muito feliz na escolha.

Parabéns, querido! E não se esqueça da sua amiguinha que você conheceu, já vovô, no Maranhão.

* * *

COMICIO

Ela uma revista muito boa quanto a materia, mas pèssimamente paginada. Então a capa — Santo Deus! — parece um comicio em que todo mundo fala ao mesmo tempo.

Assim, Braga, você não ganhará para a "água mineral" importada da Escócia..

* * *

DITATORIAL

Bem que o Dr. Wanderley Júnior avisa a sua Matilde: "Dona, o Nereu não é nada daquilo que sua sobrinha Cláudia Rodrigues diz. E' um discricionário, um atrabiliário, um cultor dos regimes de fôrça. Em meu Estado, êle perseguiu, humilhou e seviciou os adversários, quando Interventor. Sua sobrinha está iludida com êle"

Wanderley Júnior estava, infelizmente, com a razão. Nereu positivou-se, nesse incidente com os jornalistas acreditados na Câmara, um espírito ditatorial, infenso às boas maneiras.

Sai, Nereu!

* * *

PIMPINELA

Silvino Neto, ou melhor, o Pimpinela do rádio, está sendo um desastre na Câmara Municipal tentando fazer-se passar por lídimo representante da classe dos motoristas. Ainda agora, Pimpinela está atacando violentamente o novo Presidente do IAPETC, sem, contudo, se estribar em fatos.

Resta a emoção de se saber que o que Pimpinela diz não se leva a sério.

* * *

ROMPIMENTO

Paulo Ramos afirmou a um confidente nosso que, se não lhe reconhecerem as credenciais na próxima Convenção Nacional do PTB, se desligará do partido. Então o Adonis do Palácio Tiradentes pode ir tratando de desligar-se desde já, pois o credenciado será o meu amiguinho Marcos Pinheiro, getulista de primeira hora. (Da última é o Samuel, que anda despeitado com A NOITE DO PRESIDENTE).

* * *

BLEFE

Repercutiu muito mal aquela barriga do "Globo", ao noticiar que o assassino do bancário Afrânio fôra identificado e prêso. Tendo excelentes repórteres de Polícia, entre os quais posso destacar o Borges, o Goulart, o José Maria Neves e os dois Ferreira, que trabalham sob a direção segura do Pinheiro, inadmissivel se nos afigura o êrro.

Chego a pensar até que a malícia é do Roberto Marinho, o jornalista mais foca do referido vespertino. Foi você, querido, o autor da barriga?

* * *

BRIGA

Mac, o americano dono do Mocambo, furtou um freguês e êste meteu-lhe a mão na cara e ainda o levou para a sede distrital mais próxima. Como se verifica, os "habitués" de "boites" começam a se insurgir contra a roubalheira oficializada que impera nesse setor da nossa vida noturna.

Precisam fazer a mesma coisa com o Lanthos do "Night and Day" e o Carlos Machado, do "Monte Carlo".

* * *

APARTAMENTOS

Santos Vahlis está prometendo vender apartamentos tão baratos, mas tão baratos, que o "Barnabé" já pergunta, eufórico: — "Esses vales são mesmo santo?"

Oh, querido, não se esqueça do apartamento para titia Matilde. Preço bem baratinho, hein, Santinhos...

* * *

O palhaço do dia

Entra, hoje, mais uma vez, gritando e atrabilhando, o Comissário Rui Dourado, que continua inativo diante do enigma do Sacopã. E, quando sai dessa inação, é para fazer acusações sem sentido, que logo vem a negar.

Sai, tonto! Sai, ocioso doido!

O NOME do Dia



Aliomar Baleeiro

Numa roda composta pelos senhores Mauricio Joppert, Bilac Pinto e Nestor Duarte, na varanda da sala do café da Câmara o deputado Aliomar Baleeiro falava sôbre petroleo.

A cinco passos das cadeiras do vime dos ditos deputados — um canto da biblioteca, falava sôbre o mesmo assunto, com o líder Brochado da Rocha o senhor Romulo de Almeida.

Mas é a conversa do senhor Baleeiro que nos interessa. Discorria o baiano sobre o substitutivo da UDN ao projeto da «Petrobrás», e salientava justamente o seguinte: o chamado substitutivo da UDN, que não chega a ser da UDN, como todo mundo já sabe, visava apenas a um aproveitamento politico do assunto petroleo. Este objetivo, porém, declarava Baleeiro, não seria atingido. Antes, pelo contrario. A imprensa estava se articulando e se mobilizando para empreender a defesa do projeto governamental e os oposicionistas seguramente não seriam poupados.

O isolamento em que vivem os homens da UDN, em geral, afastados, ilhados, e sem ressonância no seio da opinião pública, só poderia ser agravado com o caso do petróleo. Vamos deixar o dito por não dito e abandonar esta idéia de petróleo — concluiu o Sr. Baleeiro. O Govêrno que faça o que quiser...

PENEIRANDO

(Anunciam que o Govêrno é contrário à elevação dos preços das coisas de primeira necessidade.)

ENQUANTO O GOVÊRNO AMIGO
EVITA OS PREÇOS FATAIS,
GEME O POVO SEM ABRIGO
E OS PREÇOS SOBEM DE MAIS!

Finalmente

AMANHÃ, possivelmente, será decretada a prisão preventiva do investigador Ernani Generoso e de mais dois policiais, denunciados pelo promotor Sá Peixoto, como assassinos do preso «Carne Crua». Desta vez o inquérito na Polícia foi feito e de forma rápida, e os agentes da lei, responsaveis pelo crime, colhidos nas malhas da verdade. Ernani Generoso, Dalgy da Silva Carneiro e Venâncio Martins Rehen cometeram o homicidio qualificado, segundo está exuberantemente provado nos autos, tudo em acordância com os artigos do Codigo Penal, que regulam a espécie. Esses policiais poderão ser condenados a 30 anos de reclusão. Encontrando-se o processo nas mãos do Juiz João Oliveira Cruz, serão os mesmos presos preventivamente, até o julgamento. Somente agora porém, iremos ver se o «compadrismo» e a «paparicagem» não irão funcionar, pois é bem possivel que, decretada a prisão, aquêles ex-policiais continuem flanando por ai, ao invés de serem recolhidos ao Presidio. Essa é a segunda parte do problema, e por isso chamamos a atenção das autoridades superiores da Policia para o fato, pois não será admissivel que esses criminosos possam continuar soltos, porque foram da Policia e lá têm amigos.

A MENTIRA DE HOJE

Quem vê cara, não vê coração. (Nereu Ramos).

Milhares de comunistas penetram no Brasil

NÓS E ÊLES

ANA CARDOSO



Quando abri a carta de Ema, vinda lá de longe, de uma remota cidadezinha mineira, tive a impressão que me traria um prodigioso recado de paz. Não é culpa dela, certamente, que a cidadezinha ao sol de onde escreveu me pareça tão bonita, ao ambiento tenso da redação do jornal. A verdade, porém, é que Ema contrariou isso tudo, mandando contar lá de Minas o mesmo caso banal que deverá estar acontecendo em Paris, em Pekim ou em Stockolmo. Ema mandou contar que há um indesejável à sua mesa, e o que é mais o indesejável tem seis anos, e é filho de seu marido. — E' um pecado, uma afronta — diz ela. E' alguma coisa que jamais conseguirei suportar.

Pobre criatura. Agora que sua carta me chamou à realidade, imagino como deve estar sofrendo. — Que coisa tremenda, deve ser, pensar em "pecado" e em "afronta" numa cidade tão pequena. — Coitadinha acima de tudo da criança "intrusa" com seus tristes seis anos, comendo pão à mesa de Ema. E tudo isso por que? Se como disse Lewis ao escrever a Julie — Não há palavra mais maravilhosa do que a de sentir-se amado; é a mão de Deus pousada em nosso ombro. Não há paz maior do que amar; é o suspiro de uma criança desamparada que repousa a cabeça no travesseiro e consola-se no sono, passando da vida cega para a serena segurança dos sonhos.

PENSAMENTOS

O amor é sempre crédulo.

Ovidio

* * *

BELEZA

Lencôme, o famoso criador de cosméticos, desaconselha o creme de massagem. Segundo suas observações a massagem a sêco é a mais eficaz, seguindo-se-lhe então o uso do creme nutritivo.

* * *

MODA

O contraste de côres está francamente na moda. Convém todavia fazer um bom estudo quanto à harmonia das côres a combinar.

* * *

ELEGÂNCIA

Previna-se convenientemente a fim de evitar as meias frouxas nas pernas, pois nada mais deselegante que êsse pequeno e insignificante detalhe.

GAFFES

— Que quadro horroroso, Maria. Teresa acabou justamente de dizer-me que você mesma o pintou.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Ana Cardoso, redação da GAZETA DE NOTICIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

DR. ADOLPHO STAERKE

CLÍNICA DE SENHORAS

LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL

Consultório:

RUA ASSEMBLÉIA N. 36-1.º ANDAR

Telefone 42-3235

Residência:

RUA ADALBERTO ARANHA, 60

Telefone 46-5892

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A

A MELHOR RENDA

ASSEMBLÉIA 81

Capital e Reservas

Cr$ 23.570 819.00

O TEMPO

Até as 14 horas de hoje

VENTOS — De Oeste a Leste moderados

TEMPO — Bom, nevoeiro.

TEMPERATURA — Estavel

Máxima — 31.1

Mínima — 18.1

GAZETA DE NOTICIAS

R. TEÓFILO OTONI, 142 - RIO

Vice-Presidente
PAULO PARISI

REDATOR-CHEFE
MANUEL CAETANO

Secretario
MANCIO TEIXEIRA

Subsecretario
CRISTOVAO MALHEIROS

Assistente da Diretoria
JOSÉ BUSTAMANTE

Gerente
HUGO PODDA

Chefe de Publicidade
Ledovino Nola Machado

Diretoria 43-4215
Gerência 43-3508
Publicidade 23-2778
Redator-Chefe 43-8002
Esporte e Policia 43-7841
Oficinas 43-3620

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada.

AVISO

O Sr. Carlos Cardim Gonçalves não é mais representante desta folha no municipio de Barra Mansa.

Preparação de sabotadores e guerrilheiros

ROMA, 17 (U. P.) — Milhares de comunistas, procedentes de paises do outro lado da cortina de ferro, penetraram no Brasil desde 1945, para preparar sabotadores e guerrilheiros, segundo uma informação proporcionada pela agencia catolica FIDES. Diz a informação que a infiltração comunista foi particularmente intensa no territorio compreendido no chamado triângulo mineiro, nas regiões ao norte do Paraná, da Alta Paulista, araraquense e São Paulo, assim como no sul do Espirito Santo e em Mato Grosso. A informação, que aparece hoje num boletim publicado pela FIDES, diz também que nada menos de 5.000 comunistas espanhois, que depois de participarem da guerra civil espanhola encontraram refugio na França, arranjaram-se para entrar no Brasil mediante gestões da Organização Internacional de Refugiados.

Diz a agencia FIDES que as fronteiras ocidentais do Brasil estão praticamente abertas a todos esses elementos, devido ao fato de que à frente das autoridades respectivas encontram-se geralmente dirigentes comunistas. Segundo a FIDES, nos últimos tempos observou-se quantidade cada vez maior de dirigentes comunistas ocupando cargos de importância na administração pública e na organização militar brasileiras. De acordo com o constante do boletim em questão, o plano comunista para a «conquista» do Brasil contém diretivas militares e administrativas. Diz mais que «os comunistas se propõem assumir o dominio das bases navais e aéreas de Natal, Recife, Fortaleza e outros pontos, e ao mesmo tempo procuram, mediante ativa propaganda, provocar uma cisão entre o exército e a marinha».

Segundo ainda o artigo, os comunistas, que operam entre a população civil, procuram fomentar a sabotagem nos centros industriais e a atividade de guerrilhas nas zonas rurais. Finalmente diz a FIDES que o programa comunista de sabotagem vem sendo aplicado desde 1945.

Termina dizendo que o resultado prático dessa tarefa pôde ser observado nas explosões e incendios que se registraram nos arsenais militares e depositos de munições em Juiz de Fora, Paraiba, Estrela, Belém, Porto Alegre e Vila Militar, no Rio de Janeiro.

Proibida a movimentação de embarque de café

O sr. Horacio Lafer baixou, ontem, a seguinte portaria:

«O ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, no uso de suas atribuições e de acordo com o disposto no art. 4.º do Decreto-Lei n. 9.784, de 6 de setembro de 1946, resolve expedir as seguintes instruções:

a) Terminando a 31 do corrente mês o prazo para os despachos de café da safra 1951-52, estabelecido na Portaria n. 124, de 31 de março do corrente ano, ficam proibidos, até a entrada em vigor do novo Regulamento de Embarques, novos despachos ferroviários ou remessas por qualquer outro meio de transporte, quando destinados a portos de exportação, ou localidades que venham a ser indicadas pela Divisão de Economia Cafeeira; b) Quaisquer cafés remetidos para os portos de exportação, ou localidades que venham a ser indicadas pela Divisão da Economia Cafeeira, com infração do que nesta se estabelece, serão recolhidos a armazens de Companhias de Armazens Gerais, à disposição da Divisão de Economia Cafeeira, ficando aí retidos, por prazo indeterminado, com despesas por conta dos cosignatários.

200 leitos para um milhão de crianças

Incrivel como pareça, somos a cidade do mundo que apresenta maior indice de mortalidade infantil e, mais incrivel ainda, para essa população-mirim de mais de um milhão de petizes, existe apenas um hospital especializado, com 200 leitos! Está, êsse nosocômio, situado em Vila Isabel e chama-se Hospital Jesús.

No instante em que paira sôbre essas crianças inocentes a sombra agoreira de grave epidemia — a paralizia infantil, que está dissimando dezenas de crianças na interlandia paulista — seria interessante ouvir-se o diretor daquele estabelecimento, Dr. Rafel de Souza Paiva, sôbre o delicado problema que assoberba a Capital da República.

Numa destas manhãs, o repórter subiu a ladeira da rua José Mauricio, nas proximidades de Mangueira, e já foi deparar com a falange intermina dos sofredores, dos infelizes garotos que, nos monturos humanos, vão pagando dia a dia seu tributo à civilização, com os juros da fome, da sub-nutrição, a suas lastimáveis consequências.

Em seu gabinete, o Dr. Souza Paiva, recebeu-nos atenciosamente:

— «Isso que você vê, é o quadro de todos os dias. Atendemos, neste ambulatório, uma média de 300 enfermos, sendo impossivel fazê-lo em maior número, pela exiguidade de nossas possibilidades. Infelizmente, temos que circunscrever nossa ação aos bairros mais próximos, às favelinhas das redondezas, por que se tivêssemos de atender a todos que necessitam de nossos serviços, nos quatro pontos do Rio, teriamos qeu multiplicar por 100, tudo quanto aqui se vê».

O jornalsita quer saber, do facultativo, quais as doenças mais vulgares entre nós. A resposta é esta:

— «Doenças da fome. Doenças de carência alimentar, com sua caudal tremenda de consequências funestas, constituem a esmagadora maioria dos casos que nos chegam às mãos». E o Dr. Souza Paiva vai mostrando as estatisticas, para provar que o indice de mortalidade é ainda impressionante, por que atinge as camadas de baixa condiçoã social, principalmente casos da tuberculose ossea que caracterizam inequivocamente os estados carenciais.

No hospital, poucos são os óbitos. Cá fora, porém, os indices são alarmantes e, mesmo a recuperação é provisória, por que retornando ao ambiente de onde vieram, voltam às condições primitivas, estabelecendo assim um circulo vicioso. Segundo a opinião de todos os médicos pediatras que assistem às enfermarias, o ideal seria a erucação das mães para melhorar as condições de higiene das crianças, pois a mentalidade predominante é que «xarope resolve tudo». Alimentação racional, para a maioria, é lenda.

UMA REVELAÇÃO IMPORTANTE

O Dr. Souza Paiva tem uma afirmação qeu confirma o que dissemos no inicio desta reportagem: «o Rio é, entre as capitais do mundo civilizado, uma daquelas qeu se distinguem pelo menor número de leitos hospitalares para crianças. O único hospital que interna crianças é o Hospital Jesús, paradoxal para uma cidade de indice de mortalidade alarmante. Mesmo assim, graças ao estoicismo de uma grande parcela de médicos, esse indice baixa lentamente, embora longe de atingir limites razoáveis numa cidade civilizada». E explica: «Graças à criação dos centros de puericultura, procurando orientar a mentalidade materna em novos moldes e ao uso generalizado dos novos recursos anti-infecciosos da medicina moderna, é que isso está sendo possivel».

LEITE DE VACA E' VENENO

Gentilmente, o Dr. Silva Paiva vai mostrar ao repórter todas as dependências do hospital. Há alí, casos assombrosos, que atestam a dedicação, a paciência e o zêlo de seus colaboradores, desde que o corpo clinico às enfermeiras, todos dispostos a uma parcela de eficientes cuidados, para que as criancinhas enfermas sintam-se confortadas e moralmente assistidas. Há, alí, garotos que estão há seis, oito dez e até quinze meses em observação constante, como é o caso de um travêsso guri de seis anos, portador de um tumor maligno nos rins.

(Conclui na página 12)

Decisiva medida do Presidente do IAPETC em prol de seus segurados

O hospital do IAPETC será somente para os associados do Instituto -- Terá excelente repercussão o ato do sr. Cecílio Marques

A situação do Hospital «General Vargas», pertencente ao I. A. P. E. T. C., era verdadeiramente insustentável para os associados daquela autarquia. Recebendo doentes do SESI, da CAP dos Ferroviarios da Leopoldina Railway e do IAPI, por fôrça de covênios e contratos assinados em administrações anteriores, o nosocomio ficava superlotado.

Em consequência desse acumulo de doentes dificilmente os associados do IAPETC logravam obter internação em seu próprio hospital, aguardando, via de regra, mais de um mês, e não raro três meses, oportunidade para se submeterem a operações de urgencia. Daí uma série de reclamações que, diariamente ,são levadas à sede central e uma onda de descontentamento entre os segurados que se vêm impedidos de receber o conveniente amparo em seu próprio Instituto. Tomando conhecimento dessa situação irregular, como, aliás, vem fazendo em relação a outros setores de sua administração, o presidente do IAPETC, sr. José Cecilio Pereira Marques resolveu promover a rescisão dos contratos entre aquela autarquia e outras entidades, como o SESI, o IAPI e a CAP dos Ferroviários da Leopoldina Railway.

Para este efeito já foram expedidas as necessárias notificações dos presidentes das mencionadas autarquias, ressalvando-se entretanto, a situação dos enfermos internados, cujo tratamento proseguirá até o final no Hospital «General Vargas».

Com esta medida, que repercutiu fortemente no seio dos trabalhadores vinculados ao I. A. P. E. T. C., cessa uma situação de constrangimento que vinha tumultuando o hospital da importante autarquia.

Para a consecução da importante medida foram concedidos os necessários prazos às autarquias notificadas.

BOM DIA, SR. MINISTRO HORÁCIO LÁFER

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

oficial, temos mostrado o quão são falsas as suas afirmativas, algumas delas absurdas de maneira sesquipedal. Em uma de suas alocuções, com sua voz bem empastada ao microfone, afirmou V. Exa. "não haver razão alguma para o aumento de preço" de qualquer artigo. Já denunciamos que isso é uma anedota. Hoje vamos ilustrá-la de novo. A COFAP, e V. Exa. bem sabe o que é essa entidade mística e cheia de sombras, acaba de autorizar a majoração do preço da laranja. E' coisa que habitualmente faz aquêle órgão, contra o desejo do Govêrno, mas, segundo assoalha, em face das contingências. E que diz V. Exa. a isso, após aquela sua afirmação? Ou não será a laranja artigo algum, mas coisa abstrata! Queríamos que V. Exa. respondesse agora, não apenas pela laranja, sobremesa de pobre, hoje de ricos como V. Exa., mas pelo povo que vem sendo mistificado. Responda V. Exa. a êsse e a outros aumentos, diários uns, semanais outros. Vamos ilustre Ministro Horácio Láfer, responda-nos, por obséquio. Cordialmente seu

DON RAMÓN DE QUEVEDO GARCIA DE LA RUEDA

A crise da mesa

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

assumiu foros de crise política, os jornalistas não podem mais ceder, sem mais aquela, a menos que se aceite êsse cerceamento como coisa de rotina, o que não é mais possível, em face daqueles que foram alcançados pela medida.

Não deseja a Imprensa o absurdo, mas o justo, o normal, o que vinha sendo na Casa, a rotina, a coisa consagrada. Entretanto, há ameaça de renúncia da Mesa. Constitui ela uma maneira de forçar o plenário a se virar contra os jornalistas, para evitar a crise política que adviria. Assinala a preocupação ainda de atirar sôbre os jornalistas a responsabilidade da ocorrência que, em realidade, jamais foi dêles, pois a intransigência inicial foi da Mesa e não da imprensa. Finalmente, a convocação dos Diretores de jornais para uma palestra com a Mesa, na próxima quarta-feira, assinala o propósito de desmoralizar os seus representantes na Câmara que não teriam assim, nem autoridade e nem capacidade de decidir do problema que lhes toca diretamente, embora sejam os legítimos representantes dos jornais na Casa. Está flagrante o objetivo de passar os cronistas parlamentares para o segundo plano, e solucionar a Mesa o impasse com os Diretores dos jornais. Como empregados, os cronistas parlamentares teriam de acatar o que viesse a ser acordado, nem mais nem menos. Com isso a Mesa não renunciaria e manteria o seu "prestígio". Legítima vitória de Pirro. Apenas isso. E as consequências dessa vitória? Teria o ilustre Deputado Nereu Ramos nela meditado? Se ainda não o fêz, aconselhamos que o faça.

Mas haverá mesmo a perspectiva de uma crise política? Em absoluto. Trata-se, no caso da renúncia, de uma manobra, e mais nada. Manobra que nos lembra muito aquelas "exonerações" que Liautey pedia quando o Ministério das Colônias lhe impunha qualquer restrição. Quando enfrentou Gallieni como seu superior, se não nos falha a memória, na Indochina, Gallieni que conhecia os grandes méritos de Liautey e também os seus ardis para não cumprir ordens, foi logo lhe dizendo: olha, comigo, se pedir exoneração, tê-la-á. E nunca houve dificuldades entre ambos. Guardadas as proporções, o ilustre parlamentar Nereu Ramos quer repetir Liautey em face do plenário. Se êste, porém, se mantiver dentro do ponto de vista justo, que é o da imprensa na Câmara, o Sr. Nereu Ramos não se manterá tão inexpressivamente inflexível, pois ninguém tem ou teve, ou terá, o escôpo de diminuir, negar ou prejudicar o prestigio seu e de seus ilustres colegas da Mesa. Se, por outro lado, não transigir, será o caso de o plenário nesta hora que já se mostrou frontalmente a favor da imprensa, assumir a posição de Gallieni.

Nem por isso se alterará a distância da estrêla de Aldebaran da Terra, nem esta deixará de rodar em torno de seu eixo...

No Jardim de Infância «Marechal Hermes»

A obra educativa e social da professôra Margarida Rockert

E' inegável a dedicação da professora Margarida Rockert, diretora do Jardim da Infância «Marechal Hermes», situado à rua Capistrano de Abreu n.º 1, Botafogo.

Naquele Jardim de Infância as crianças para ali encaminhadas, recebem, de fato, magnificos principios de educação, de acôrdo aliás, com os preceitos sociais, constituindo-se o referido estabelecimento num modêlo para os demais existentes nesta Capital.

A professora Margarida Rockert desenvolve todos os esforços no sentido de nada faltar às crianças, as quais recebem uma alimentação sadia consubstanciada na merenda escolar, a que não falta, outrossim, consoante às indicações do médico, frutas, conservas, doces, mingaus, queijo e leite com fartura. Resulta, também, alí, que as crianças matriculadas no Jardim de Infância «Marechal Hermes» não possuem complexos, vivendo num ambiente são e agradável.

Há a notar ainda o seguinte: um piano que há muito tempo, precisava de conserto, saiu e voltou completamente reformado, devendo-se tudo isso à diretora do Jardim de Infância, a qual, por iniciativa particular, tem conseguido moveis e utensilios necessários ao colégio, incluindo-se panelas, louças, talheres, etc.

A "GAZETA" DE 1876

Dia 18 de Maio (Quinta-feira)

PARAIBA, SIM SINHO — «Com certeza, a Sra. Deolinda da Silva, foi ontem de manhã victimada influencia de algum espirito bulhento. A mulherzinha não queria calar-se por coisa alguma, e no seu furor de fallar sahiam-lhe algumas palavras que não escrevemos para não corar.

E além d'isso estava valente: queria ataca ros transeuntes com um canivete».

TEATRO — «A companhia do Theatro de S. Luiz, deve levar á scena no próximo sabbado, o drama **O Paralytico**, em que o actor Valle tem um dos seus melhores papeis».

HOSPEDAGEM — «AVISO — **Hotel Santa Thereza** — Salas para familias, e quartos para convalescentes, bons banhos e boa mesa».

OUTRO ANUNCIO — «Na bonita chacara da rua de Silva Manuel n. 59, tem bons cômodos, banhos de chuva e de cachoeira, e fornece-se comida por preços modicos».

O MAL É ANTIGO — «Os jornaes de S. Paulo, hontem recebidos, estão cheios de reclamações contra várias agências do correio d'aquella provincia a respeito de muitas irregularidades que ultimamente tem havido com a correspondência».

DUVIDAVA — «Diz o Diário de S. Paulo que o Dr. Martinho da Silva Prado, subscrevera com a quantia de 500$, para o monumento do Ipiranga, declarando que não duvidava concorrer com maior somma, se a obra fôr levada a effeito.

MES DE MARIA — «Dizem-nos de Petrópolis que as solenidades do mês de Maria teem sido muito concorridas alli, assistindo sempre a ellas Suas Altezas Imperiaes».

Abandonados à sua própria sorte os moradores de Mutuá

Reconstituido o crime da rua Santo Amaro

Realizou-se, ontem pela manhã, perante as autoridades policiais, a reconstituição do crime do palacete da rua Santo Amaro n. 197, cometido pelo motorista profissional Setimo Bastos, conhecido por «Urso Branco» ou «Madragoa». Estiveram presentes, além dos jornalistas pertencentes a todos os órgãos da imprensa carioca, o delegado Belens Porto, o legista Seve Neto, comissário Petronio, além dos peritos Oscar Santos Tavares e Orlando Caldas.

As 11 horas, chegava ao local o próprio carro do acusado, um «Chevrolet» chapa 5-3856, sobre o qual «Madragoa», pelos fundos do predio galgou as suas dependencias. O criminoso apresentou-se nervoso, embora se recordasse de todos os detalhes, penetrando na residência com uma familiaridade espantosa, que dava idéia de seu perfeito conhecimento de todos os compartimentos. Nenhum detalhe da tragica ocorrência foi esquecido, inclusive o trucidamento da vitima, Maria Neves Pinto, sôbre o leito, tendo servido de «vitima», na reconstituição, a sra. Conceição Alves de Oliveira, costureira do Copacabana Palace Hotel, residente à rua Santo Amaro n. 178, quarto 16, que assumiu todas as atitudes ditas pelo criminoso como sendo aquelas que a assassinada teve no instante de morrer.

O protesto de «Madragoa», porém, era invariavel. «Sou um homem perdido! Vou pagar por um crime que não cometi sozinho». E, perante os policiais, afirmou que, na hora em que fugiu do quarto, deixou sua vitima de pé, junto à porta do quarto, contrariando o laudo do legista, que atesta «compessão do externo e esmagamento de 8 costelas» como «causa-mortis».

O ACUSADO ACUSA

«Madragoa» falou à nossa reportagem, rapido mas incisivo, em presença de seu advogado, sr. Assuero Costa: «Esse sujeito (refere-se ao marido) tem tanta culpa quanto eu. Não matei Maria. Agredi no escuro, a torto e a direito, com a espatula que encontrei sobre o criado mudo. O resto, quem completou foi êle».

Seu defensor, que aliás disse que conhecia «Madragoa» há vários anos como homem de bons costumes e que, pelo que lhe expôs, tudo leva a crer que houve um terceiro personagem no caso, completando a obra de seu constituinte.

De fato, no proprio local, nossa reportagem pôde anotar fatos estranhos. Um deles, foi assistido por todos os presentes: o irmão da assassinada, aos gritos, afirma que «a imprensa quer é dinheiro, mas dinheiro nós não damos». Esse Emilio Neves Esteves é um homem agressivo, corpulento, que muito deve ter para contar e, ao contrário do que disse à Policia incapaz de um desmaio sentimental.

Causou estranheza, também, a atitude impassivel do negociante Mario Pinto, esposo da vitima e que com ela se encontrava no leito, à hora do crime. Não mostrou a menor emoção, embora o «fumo» de luto na lapela e as aliança, de viuvo, parecendo feitos para impressionar o auditório. O negociante deve saber também muito mais do que consta em seu depoimento. Pela visita que fizemos ao palacete, é facil avaliar-se que, se quisesse, teria interceptado a fuga do criminoso, pois que esse desceu no primeiro pavimento e subiu por uma escada externa ao muro dos fundos do prédio, alcançando a rua. Outros detalhes: haver dormido com a arma à cabeceira (a espatula em forma de punhal), depois de constatar que a esposa era assediada por um estranho, defrontar-se com o criminoso no quarto, descer ao pavimento térreo para se munir de duas garrafas com as quais pretenderia defender-se, deixando que o assassino escapasse sem um sinal de alarme, quando a janela do quarto encontrava-se aberta e facilmente poderia fazê-lo. E, mais, não haveria tempo para o criminoso projetar-se sobre a vitima, esmagando-lhe as costelas, quando se sabe que a cena foi rapida, e que o sr. Emilio Esteves, também morador no prédio, pesa aproximadamente seus bons 90 quilos. Finalmente, os gritos de Maria Pinto, «Fernando, Fernando», chamando um garoto de 14 anos, quando sabia em casa estarem o marido e o próprio irmão...

Este é um crime em que há muito o que ver e analisar. E a ele voltaremos, com maiores vagares.

Vivendo de promessas, em ruas escuras sem iluminação e sem calçamento -- A Caixa Econômica deve cumprir a palavra

E francamente inacreditável o que está acorrendo no momento com os moradores do bairro do Mutuá, em Niteroi.

E sabido que, há cerca de dois anos, foi criado aquele bairro e ali construida mais de mil casas, com o objetivo de contribuir para a solução do problema de habitação.

A principio, houve pequenas facilidades que foram mais tarde desaparecendo aos poucos.

O número de concorrentes não foi pequeno e hoje, o Mutuá está habitado por um grande numero de familias, modestas, porém, decentes.

A Caixa Economica desde o inicio vem prometendo providenciar a iluminação das ruas ali abertas, sem que até a presente data tenham procurado cumprir a promessa.

Enquanto isto ocorre o bairro vai crescendo e o número de familias que ali estão se radicando, já está sofrendo as consequencias da falta de uma providencia no sentido de serem iluminadas as ruas.

Vivendo em plena escuridão, além da falta de calçamento, os moradores de Mutuá já estão desgostosos com o desinteresse revelado pela Caixa Economica que, há mais tempo, devia ter entrado em entendimento com a Companhia Brasileira de Energia Elétrica a fim de colocar iluminação nas ruas de Mutuá.

Não é possivel que tal situação se prolongue por muito tempo, pois os morador poderão perder o interesse pelo bairro e tomar uma resolução de abandoná-lo por completo.

E tempo da Caixa Econômica cumprir a promessa feita não só no bom nome do estabelecimento como em beneficio daqueles que com ela mantem transações, contribuindo com as suas economias para o engrandecimento do referido instituto de credito.

Realizou-se o sorteio do nosso Concurso

Conforme vinha sendo anunciado, realizou-se ontem, pela extração da Loteria Federal, o primeiro sorteio do concurso mensal que GAZETA DE NOTICIAS patrocina, em combinação com a AGENCIA JUNIOR DE PUBLICIDADE LIMITADA, apoiado pela Carta Patente Federal n. 197, de 17 de novembro de 1950. Esse sortêio corresponde à Série A, que se refere aos cupões publicados por êste jornal durante o mês de abril passado e pelo seu resultado, podemos apresentar, na presente edição, a relação dos leitores contemplados, com os respectivos números.

1º PREMIO — N. 24.410 — 1 aparelho de televisão «Emerson», no valor de Cr$ 13.000,00;

2º PREMIO — N. 3.795 — 1 máquina de costura alemã «PFAFF», no valor de Cr$ 4.800,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., rua 7 de Setembro n. 97 - 1º andar, sala 1);

3º PREMIO — N. 4.744 — 1 máquina de escrever «Smith-Corona», no valor de Cr$ 3.420,00;

4º PREMIO — N. 33.523 — 1 liquidificador «Arno», no valor de Cr$ 1.500,00;

5º PRÊMIO — N. 10.634 — 1 bicicleta «Hercules», no valor de Cr$ 1.350,00.

A ENTREGA DOS PREMIOS

A entrega dos prêmios, terá lugar 3ª feira próxima, dia 20, às 17 horas, na exposição que mantemos no «hall» da Estação D. Pedro II, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CUPÕES DO MES DE MAIO

A troca dos cupões relativos ao mês de maio, pelo bilhete numerado com que os leitores poderão concorrer aos prêmios acima, continua sendo realizada diariamente. O respectivo sorteio, conforme anunciamos em nossas instruções, realizar-se-á pela extração da Loteria Federal do dia 7 de junho vindouro.



«GRANDE CONCURSO MENSAL» GAZETA DE NOTICIAS

INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE A COLEÇÃO DE CUPÕES DO MÊS DE MAIO

Os leitores da GAZETA DE NOTICIAS que desejarem concorrer ao sorteio mensal de nossos prêmios, deverão obedecer as seguintes instruções:

1 — Recortar, diariamente, o cupão publicado em nossa primeira pagina;

2 — Juntar seis (6) cupões e troca-los na sede da GAZETA DE NOTICIAS, à rua Teofilo Otoni, 142, por um bilhete numerado, emitido pela Agência Júnior de Publicidade Ltda., o qual concorrerá ao sorteio da Loteria Federal do dia 7 de junho do corrente ano;

3 — Cada coleção de seis (6) cupões será trocada por um bilhete nomerado que concorrera ao sorteio;

4 — Os leitores do interior poderão enviar, pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTICIAS, juntamente com um envelope selado para a remessa, pela nossa Gerência, ao interessado do bilhete que concorrerá ao sorteio;

5 — Caberá o 1º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 1º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) últimos algarismos do 2º prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 2º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) ultimos algarismos do 2º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) ultimos algarismos do 3º Prêmio da mesma Loteria;

Cabera o 3º Premio ao bilhete cujo numero seja formado pelos dois (2) ultimos algarismos do 3º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) ultimos algarismos do 4º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 4º Prêmio ao bilhete cujo numero seja formado pelos dois (2) ultimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) ultimos algarismos do 1º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 5º Prêmio ao bilhete cujo numero seja formado pelos dois (2) ultimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) ultimos algarismos do 3º Prêmio da mesma Loteria;

NOSSOS PREMIOS

São os seguintes os prêmios que oferecemos aos nossos leitores:

1 — 1 Aparelho de Televisão «Emerson», no valor de Cr$ 13.000,00;

2 — 1 Maquina de costura alemã (PFAFF) no valor de Cr$ 4.800,00. (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., rua 7 de Setembro, n. 97, 1º andar, sala 1);

3 — 1 Maquina de escrever «Smith-Corona», no valor de Cr$ 3.420,00;

4 — 1 Liquidificador «Arno», no valor de .... Cr$ 1.500,00;

5 — 1 Bicicleta «Hercules», no valor de .... Cr$ 1.350,00.

CARTA PATENTE N. 197

O nosso concurso e feito em combinação com a Agência Júnior de Publicidade Limitada, e apoiado pela Carta Patente Federal numero 197, de 17 de novembro de 1950.

GANHE DE GRAÇA PREMIOS TODOS OS MESES

Que é que está barato?
os tecidos de a TRIUNFANTE

Estouradas mais três fortalezas do «bicho»

PRÊSO O "BOOCK-MAKER"

Na tarde de ontem, quando se encontrava em franca atividade, foi preso na rua Aristides



Carlos dos Santos, o "boock-maker" prêso ontem pela DCD

Caire esquina da rua Rio Grande do Sul, o «boock-maker» de nome Carlos dos Santos, solteiro, de 19 anos de idade, morador à rua Lucidio Lago, 261.

Os contraventor, que foi preso em flagrante delito, foi autuado na forma da lei, após ser ouvido pelo delegado Cicero de Melo, titular daquela Especializada.

Mais três fortalezas do «jogo do bicho» foram ontem estouradas, continuando assim, a campanha que o comissário Newton Costa, titular do Serviço de Repressão a Jogos da Delegacia de costumes, vem encetando, de longa data.

Na tarde de ontem, aquela autoridade, à frente de diversas turmas logrou «derrubar» as fortalezas da rua Senhor dos Passos, 271-A, sobrado, à rua Senador Pompeu, 259, sobrado e Azeredo Coutinho n. 18.

Na primeira delas, de propriedade do conhecido «banqueiro» GAGO, o detetive Aloisio e os investigadores Verneck e Jofre, sob a orientação daquele comissário, lograram surpreender em flagrante os contraventores Jorge Elias Quadro, Pedro Barcelos e Joveniano Angelo de Lins apreendendo 1.438 listas num valor de Cr$ 12.328,00.

Na segunda fortaleza, localizada na rua Senador Pampeu, 250, invadida logo após, o comissário Newton Costa, orientando a turma do detetive Odilon, composta dos investigadores Jacy e Eduardo, conseguiu prender em flagrante os contraventores Marciano Valva e Asdrubal de Oliveira, apreendeu farto material de contravenção, além de 1.625 listas, somando a importância de Cr$ 10.848,00.

Mais tarde, por volta das 15 horas, o Chefe da Seção de Jogos, em companhia do detetive Farias e dos investigadores Zimbardi e Cardoso, logrou penetrar na fortaleza da rua Azeredo Coutinho, 18, conhecida como Fortaleza do Donga.

Desta feita, a «colheita» foi grande, pois, que, além dos contraventores Altair Cezário de Moura, Osvaldo Castro Tôrres, Jorge Ferreira da Silva, Valdemar Pires Neto, Neophito Azevedo e Nabucodonosor Gomes Correia, foram presos os apostadores Oscar Vitor Cardoso, Raimundo Pereira dos Santos, Júlio Batista de Souza, José Plato e Antonio Gomes Correia.

Além de vultoso material de contravenção, foram apreendidas 5.168 listas, somando um total de 52.327 cruzeiros.

Orf-Léne
TINGE MELHOR

Ladrões sem sorte

Roubaram o anel avaliado em 80 mil cruzeiros, mas foram presos

Mais uma vez, vem em socorro da Policia, o já célebre «detetive Acaso».

Nos primeiros dias deste mês, o 2.º D. P. registrou uma queixa, procedente de um furto verificado no prédio 143, da rua Toneleiros.

O queixoso, declarou ter sido vitima do furto de um anel com brilhante, de 6 quilate, cravejado em platina, no valor de 80 mil cruzeiros, um anel de grau para contador, um relogio de ouro, marca «Omega» com chatelein também de ouro, um relogio para senhora de ouro, 3 ternos em estado de novo. A queixa foi registrada e os dias passaram-se.

Na manhã do dia oito, o detetive Hernani, atual chefe da seção de roubos e furtos do 10.º Distrito Policial, passava pela rua Regente Feijó esquina de Visconde do Rio Branco, quando observou, que um rapaz oferecia em termos suspeitos um objeto de valor, a vários individuos. Notando o nervosismo do ofertante o detetive Hernani resolveu interrogá-lo, sobre a procedencia do objeto que era um anel de alto valor.

Levado para a Delegacia do 10.º D. P. foi ali identificado como sendo José Ricardo dos Santos Filho, vulgo «Russo Panamá», morador à rua Frei Caneca n. 442.

Interrogado como obtivera aquele valioso anel «Russo Panamá» declarou ter recebido de dois individuos, os quais lhe autorizaram a vender por qualquer preço e que também lhe eram desconhecidos.

HERNANI NÃO FOI NA CONVERSA

Antigo e zeloso policial, e tendo o ouvido já calejado de tanto ouvir conversas dessa natureza, o detetive Hernani mandou por «Russo Panamá» em liberdade, ao mesmo tempo, que determinava aos seus auxiliares investigadores: Toscano, Mauricio e Luiz, que seguissem o suspeito, porque o seu faro de velho policial, lhe ditava, que após ser posto em liberdade, o «moço» iria encontrar-se com os seus cumplices.

Assim pensou, assim foi feito.

E mais uma vez, o seu tirocinio policial, não falhou. «Russo Panamá», foi diretamente ao encontro dos seus cumplices, que imedintamente foram presos e identificados como sendo, Luiz Guimarães vulgo «Sagui» natural do Estado do Rio, residente na Vila Madureira n. 78, e Alcides Magalhães, morador à rua João Afonso 65 em Cascadura.

ERA A QUEIXA DA RUA TONELEIROS

Ao chegarem a delegacia do 10.º D. P. os presos resolveram contar a verdadeira historia da procedencia do anel.

Luiz Guimarães, chegando há pouco na Capital Federal e tendo dificuldades em arranjar um emprego dentro da sua profissão que é a de encanador soldador, resolveu entrar para a carreira do crime, começando com pequenos furtos de carteiras de senhoras nas feiras-livres.

Dias depois, veio a conhecer Alcides Magalhães, que lhe declarou ter um importante serviço a fazer. Reuniram-se e foram ter no predio 143 da rua Toneleiros, onde, após penetrarem na casa, pelos fundos, retiraram os objetos já mencionados e registrados no 2.º D. P. pela queixa ali apresentada.

Não sabendo do verdadeiro valor dos objetos, deram o anel de brilhante e platina, para que «Russo Panamá» conhecido intrujão da Policia, efetuasse a venda do mesmo, por qualquer preço, quando então se deu sua prisão.

Apos apurar os fatos o detetive Hernani efetuou várias diligencias no sentido de recolher os objetos furtados.

Para que não continuem no caminho do crime, os jovens meliantes vão ser devidamente processados de acordo com a lei.

Volta ao cartaz o crime da Barra da Tijuca

Vão depor no dia 23, na 1.a Vara Criminal, testemunhas de defesa

O Juiz Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, preparador da intimação criminal da 1.ª Vara, já tomou as necessárias providências no sentido de, em arroladas as testemunhas de defesa indicadas, pelos acusados no processo sobre o crime da barra da Tijuca.

A audiência deverá realizar-se no dia 23, conforme a «GAZETA DE NOTICIAS», antecipou, devendo comparecer o professor Raul Goulart, acompanhado do seu advogado de defesa Dr. Hugo Baldessarini.

Que é que está barato?
os tecidos de a TRIUNFANTE

INGRESSOU O PAÍS NUMA ERA DE RÁPIDA EXPANSÃO ECONÔMICA

«Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nítida compreensão de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País»

Relatório do Dr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, apresentado á Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 29 de abril de 1952

O Banco do Brasil S. A. acaba de publicar o seu relatório de 1951, apresentado à Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 29 de abril do corrente ano de 1952.

Documento longo cobrindo todos os setores de atividade do nosso principal estabelecimento de crédito, o relatório ocupa um volume de 415 páginas, nas quais se reflete a paisagem econômico-financeira do país, através de dados valiosos ali expostos.

Ao apresentar o relatório, o Presidente do Banco, Doutor Ricardo Jafet, o fêz precedido do seguinte preâmbulo:

"Senhores Acionistas:

Iniciando o relatório de 1951, em que são oferecidas à vossa apreciação, na forma estatutária, as contas do Banco do Brasil e um relato dos principais atos praticados no exercício por sua administração, fazemos a seguir uma síntese das atividades no setor crédito, através da qual procuramos dar uma idéia precisa de como se situa o nosso estabelecimento no panorama econômico-financeiro do País.

Ao ensejo, é-nos profundamente grato ressaltar a esclarecida e eficiente cooperação de todos os dignos companheiros da Diretoria, fator decisivo para que pudéssemos levar a bom têrmo a honrosa e árdua tarefa a nós confiada e cuja execução foi possibilitada pela operosidade, dedicação e capacidade técnica do funcionalismo da Casa".

POLITICA DE CRÉDITO

Em seguida registra o relatório:

"A política de crédito desenvolvida pelo Banco do Brasil, durante o ano de 1951, caracterizou-se pelo intensivo auxílio concedido à produção e circulação das riquezas.

Dentro dessa orientação, adotada em consonância com as diretrizes fundamentais traçadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República, foram elevados os empréstimos de natureza econômica, destinados a ampliar e fortalecer as bases de nossa estrutura interna, enquanto se reduziam aquêles puramente financeiros, os quais, por suas peculiaridades, poderiam criar ou agravar tendências inflacionárias.

Por outro lado, no que diz respeito à origem dos recursos externos, de que dispõe ou a que recorre o Banco, para atender aos financiamentos citados observou-se sensível modificação nos seus índices. Assim, em 1950, os depósitos do Banco do Brasil correspondiam a 74,9 % dos empréstimos e os redescontos a 19,6 %; no ano findo, a percentagem depósitos/empréstimos subiu a 84,5 % e a dos redescontos baixou a 7,9 %, conforme se vê a seguir:

SALDOS EM FIM DE ANO

	1950		1951	
	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%
Depósitos	29.746	74.9	35.307	84,5
Redescontos	7.763	19,6	3.297	7,9
Outros recursos ..	2.179	5,5	3.170	7,6
Empréstimos	39.688	100,0	41.774	100,0

Por aí se verifica que se incrementou o amparo às atividades produtoras, recorrendo-se, em menor proporção, a fundos adicionais supridos pela Carteira de Redescontos. E tais resultados foram alcançados mediante o desvio da corrente de crédito, antes dirigida, em maior parte, para os setores oficiais e pelo acréscimo dos depósitos em geral, especialmente os de entidades públicas e, entre êstes, os do Tesouro Nacional e aquêles vinculados a transações executadas por sua conta e que são recolhidos ao Banco por fôrça de disposições legais e regulamentares. Como consequência, alterou-se de forma substancial a composição dos meios e aplicações do Banco, o que é evidenciado nos quadros abaixo:

MPRESTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

CR$ 1.000.000

DISCRIMINAÇÃO	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	13.700	9.270	— 9.430
Outras Entidades Publicas	3.144	4.937	+ 1.843
Bancos	2.943	2.781	— 162
Produção e Comércio	14.901	24.736	+ 9.835
TOTAL	39.688	41.774	+ 2.086

DEPOSITOS

SALDOS EM FIM DE ANO

CR$ 1.000.000

DISCRIMINAÇÃO	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	6.189	9.847	+ 3.658
Outras Entidades Publicas	10.124	10.947	+ 823
Bancos	6.629	6.778	+ 149
Público	6.804	7.735	+ 931
TOTAL	29.746	35.307	+ 5.561

Releva notar que, por fôrça da Lei n. 1.419, de 28 de agôsto de 1951, foram encampadas pelo Tesouro Nacional emissões no montante de Cr$ 9.135.160.000,00, havendo, em decorrência, resgates de débitos sucessivos do Tesouro para com o Banco, dêste para com a Carteira de Redescontos e, por fim, desta para com o Tesouro, restando ainda um saldo à disposição do último.

Reajustadas as cifras citadas apenas para efeito de análise, uma vez que nenhuma das entidades interessadas teve aumento ou diminuição real de suas disponibilidades, e o meio circulante não sofreu também qualquer alteração, ter-se-á:

	Cr$ 1.000.000
Diminuição dos empréstimos ao Tesouro Nacional ...	9.430
Resgates da Lei número 1.419 (menos 2.000 milhões aplicados em letras do Tesouro, registradas sob outra rubrica)	69.665
Diminuição efetiva daqueles empréstimos	2.765
Aumento dos depósitos do Tesouro Nacional	3.653
Saldos da Lei número 1.419 (inclusive parcela a crédito da Leopoldina Railway)	470
Aumento efetivo daqueles depósitos ..	3.188

E' claro, e a própria leitura dos números acima o indica, que a atuação do Banco do Brasil, pela posição que o mesmo ocupa nos sistemas bancário e financeiro do País e em virtude de suas múltiplas relações com o Govêrno, inclusive a de seu agente executor de vários encargos, não pode ser apreciada isoladamente, mas deve ser analisada em função dessas circunstâncias e da conjuntura da época.

A política econômica e financeira do Govêrno Federal determina as linhas gerais da política bancária no seu conjunto e muito particularmente a do banco oficial. Dêsse modo, os próprios elementos que propiciaram o acréscimo das disponibilidades dêste último, quer pela recuperação de parte das dívidas do Erário, quer pelo afluxo de novos depósitos, compeliram indiretamente a se incentivar a assistência ao público. São fatos que não se podem dissociar, em virtude da íntima conexão que mantém.

Condicionando, portanto, a evolução dos negócios, tivemos: a execução orçamentária, o comércio internacional, a sustentação de preços de produtos exportáveis, o amparo às administrações estaduais e municipais e o crescimento vegetativo normal do País e de suas atividades econômicas.

Iniciado com um "deficit" previsto de cerca de 9,9 biliões de cruzeiros, o exercício fiscal de 1951 findou, ao contrário, com um saldo da ordem de 2,8 biliões de cruzeiros. Simultâneamente com a compressão das despesas, êsse resultado foi obtido, não só em virtude de um maior volume de transações, como também através de uma arrecadação mais eficiente, traduzida no excedente de 6.8 biliões de cruzeiros, aproximadamente, apurados sôbre a receita estimada. De outra parte, a severidade nos gastos teria determinado o estabelecimento de prioridades na liquidação das dívidas públicas, dilatando, em consequência, os prazos de alguns pagamentos aos fornecedores de bens e serviços ao Estado. Assim, o desembôlso de maiores quantias para ocorrer ao recolhimento de tributos e a delonga no recebimento de suas contas forçaram, incontestàvelmente, os produtores e comerciantes a recorrer em maior escala ao crédito bancário.

No mesmo sentido atuou a orientação seguida no comércio internacional. Em face das perspectivas de um conflito generalizado, latentes no princípio do ano passado, as quais, se concretizadas, resultariam em dificuldades opostas à aquisição de matérias-primas e equipamentos essenciais à vida econômica nacional, determinaram as autoridades responsáveis critérios mais liberais para as importações daqueles artigos, visando a que se formassem aqui "stocks" com que pudéssemos enfrentar a sua provável escassez. Como é natural, a manutenção de mercadorias estocadas e o volume acrescido dos impostos de importação exigiram maiores fundos de giro, repercutindo, em última análise, sôbre o crédito bancário, por via das solicitações de financiamentos.

No interêsse de nosso balanço de pagamentos internacionais, já ameaçado de desequilíbrio pelo "deficit" que necessàriamente adviria do excesso de importações, foi adotada uma política de sustentação dos preços de nossos produtos exportáveis.

Em consequência, foram majoradas as bases de financiamento do café e do algodão, concorrendo tal providência de maneira acentuada para a elevação dos níveis de empréstimos.

Na esfera dos poderes públicos, o Banco se viu na contingência de prestar sua assistência aos Governos estaduais e municipais, assoberbados uns com problemas financeiros de ordem interna e de realizações de empreendimentos imprescindíveis ao seu progresso e outros atingidos pela calamidade das secas com suas populações em situação aflitiva. Foram casos urgentes a que não se poderiam negar os apoios pleiteados.

O crescimento físico da produção e das demais transações a ela ligadas exige, por sua vez, em cada fase, bases financeiras mais extensas, supridas em parte pelo organismo bancário. Não se pode ignorar que, na procura crescente de capitais de giro, influem também as periódicas altas dos custos de produção, decorrentes do processo inflacionário em curso, o qual, embora tenazmente combatido, ainda não pôde ser sustado, inclusive por causas de origem externa.

A concessão de empréstimo que realizada indiscriminadamente, produz efeitos contrários e até lesivos ao objetivo que se tem em mira e só pode ser o do desenvolvimento equilibrado e harmônico da economia nacional. Tendo em vista essa premissa, constituiu preocupação máxima da administração do Banco do Brasil imprimir apurado cunho seletivo às aplicações, dirigindo a massa de recursos para os setores melhor indicados pelas condições e circunstâncias do momento.
das e executada pelo Ban-
das e executadas pelo Banco em 1951 se revelam de forma bastante expressiva na distribuição dos empréstimos por grupos econômicos:

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1.000.000

Grupos econômicos	1950	1951	VARIAÇÕES Absolutas	VARIAÇÕES %
Agricultura, indústria florestal e extrativa mineral	6.256	8.095	+ 1.839	29
Indústria manufatureira	3.813	7.271	+ 3.458	91
Indústria de construções	637	512	— 125	20
Indústria de transportes	110	395	+ 285	259
Comércio	3.487	7.593	+ 4.106	118
Diversos	598	870	+ 272	45
TOTAL	14.901	24.736	+ 9.835	66

(Conclui na página 7)

INGRESSOU O PAÍS NUMA ERA DE RÁPIDA EXPANSÃO ECONÔMICA

«Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nítida compreensão de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País»

Relatório do Dr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, apresentado á Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 29 de abril de 1952

(CONCLUSÃO DA PAG. 6)

E' interessante observar que ao comércio coube, em números absolutos, a maior parcela do acréscimo, responsável que é pela distribuição global das mercadorias originárias da indústria e das atividades rurais. Impõe-se ressaltar que, nessa rubrica, está incluído o alto volume de créditos deferidos especificamente a vários produtos fundamentais à economia nacional, tais como café, algodão, açúcar, arroz e trigo, alguns dêles com as suas bases de financiamento elevadas, no período, em obediência à orientação governamental, já aludida, de manutenção dos preços nos mercados internacionais. Contribuindo também significativamente para a majoração dessa verba, há a considerar ainda a política de estocagem de artigos essenciais, que determinou, como é natural, mais ampla assistência financeira aos importadores.

A única redução verificada ocorreu na indústria de construções, ligada, por sua natureza, ao mercado imobiliário.

Outro aspecto digno de nota é o do substancial acréscimo dos adiantamento à indústria de transportes — o maior em percentagem — o que demonstra a cooperação do Banco para facilitar o escoamento de produtos para os centros consumidores, problema que constitui hoje a cogitação precípua dos programas governamentais".

ASPECTOS DA ESTRUTURA ECONÔMICA DO BRASIL

Logo em seguida, o documento apresentado aos acionistas do Banco do Brasil focaliza aspectos de largo interêsse, referentes ao exercício de 1951.

Com efeito, lê-se no relatório:

"Os indícios de fortalecimento da produção global brasileira, no ano findo, denotam que, superado o período de reajustamento do após-guerra, ingressou o País numa era de rápida expansão econômica.

Essa evolução é patente, muito embora se tenham verificado, no ano anterior, certas deficiências no setor da produção rural, cujo reflexo se fêz sentir no abastecimento interno e na baixa, ou diminuto aumento, da tonelagem exportada de produtos tradicionais de exportação.

As estatísticas, que ilustram o relatório, são expressivas em relação ao aumento da produção brasileira, quando tomada em seu conjunto.

O agrupamento por produtos agrícolas típicos de exportação e de consumo das grandes massas da população mostra que o aumento da produção dos últimos tem sido bem inferior ao daqueles destinados precipuamente ao mercado externo.

Ora, sabendo-se que o custo da alimentação tem representado a maior parcela do custo de vida das classes trabalhadoras rurais e urbanas, conclui-se que o equilíbrio econômico do País depende, em parte considerável, do incremento da produção de alimentos básicos e, o que pareceria supérfluo acrescentar, de seu transporte eficiente para os grandes centros consumidores. Diga-se de passagem que a leitura do relatório evidenciará a preocupação que teve o Banco do Brasil no ano transato, em cooperar para a solução dêsse problema, à qual está, em parte, subordinado o êxito da política de desenvolvimento industrial".

TRANSPORTES

Após uma série de considerações, atinge-se ao título relativo aos transportes, no qual se lê:

"Os meios de transporte no Brasil, incapazes de atender às necessidades do surto industrial e do acentuado desenvolvimento da população, constituem o ponto vulnerável de nosso arcabouço econômico e o maior obstáculo à mais rápida ampliação do mercado interno.

A deficiência do transporte continua a ocasionar graves prejuízos à economia do País, apesar da maior importação e produção nacional de material fixo e rodante para nossos portos e estradas de ferro, da incorporação de novas unidades à frota mercante, e da importação maciça de caminhões de carga e chassis.

A extensão de nossas linhas ferroviárias permanece pràticamente inalterada, desde 1946, não acompanhando a expansão dos centros de produção e de consumo do País e deixando de ligá-los em função do crescente entrelaçamento de seus interêsses, inclusive no que tange a uma acessibilidade maior, em relação aos portos de escoamento da produção exportável.

O aumento do consumo de trilhos e outros materiais fixos, para essas estradas, é inexpressivo, em face de suas próprias necessidades de revisão de linhas já instaladas e que se acham em precárias condições de conservação. Por seu turno, o material rodante, que utilizam, não tem sido renovado e ampliado segundo o crescimento da produção nacional de matérias-primas e produtos básicos, cujo transporte ferroviário, em volume crescente, concorre para maior desgaste do equipamento disponível, reduzindo-lhe a eficiência.

O próprio tráfego marítimo de cabotagem, efetuado pela frota mercante brasileira, apresenta oscilação de tonelagem transportada, o que enquadra êsse setor de nosso sistema de transportes na mesma insuficiência observada no setor ferroviário".

PROBLEMAS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Após observar meticulosamente uma série de dados, afirma o relatório:

"Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nítida compreensão, de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País.

Os recursos de mão-de-obra, de técnica e de capital, reclamados por uma política econômica destinada a atingir aquêle objetivo, sòmente poderão ser canalizados para expansão dos mencionados setores fundamentais se apoiados em programas tècnicamente elaborados, que evitem a dispersão dos recursos disponíveis e acompanhem uma diretriz geral de austeridade na sua aplicação.

A circulação da produção no mercado interno e seu escoamento para o Exterior, a melhoria da produtividade, com a consequente baixa de custo, e a liberação de fatores de produção reclamados pelo nosso desenvolvimento, a elaboração e o aproveitamento progressivos de nossos recursos naturais e da produção primária, o satisfatório abastecimento das grandes cidades, constituem problemas que sòmente estarão resolvidos depois de equacionados e eliminados os fatores que hoje limitam o nosso desenvolvimento e já impedem possamos obter integral proveito da expansão econômica observada no País".

E, a seguir:

"Em 1951, o Govêrno equacionou, com inegável objetividade, os problemas cuja solução nos levará a vencer a crise de crescimento com que nos defrontamos.

Sòmente se conjugarmos nossos esforços e nossas possibilidades para que a execução dos programas do Govêrno atinja seus objetivos com a rapidez necessária, em proveito de tôda a Nação, conseguiremos afastar os obstáculos econômicos fundamentais e possibilitaremos ao povo brasileiro os elementos de que necessita para melhoria de seus padrão de vida e segurança de seu bem-estar social".

OUTROS PONTOS

Documento objetivo e claro, o Relatório se ocupa de outros pontos de capital interêsse, como sejam o comércio exterior, situação cambial, reservas-ouro, disponibilidades no exterior e questões correlatas; tópicos sôbre moeda e crédito, finanças públicas, além de informações sôbre as atividades das diversas Carteiras do Banco no ano de 1951. O volume inclui ainda atas de Assembléias Gerais, assim como os Balanços e Demonstrações de Lucros e Perdas em 30 de junho de 1951 e em 31 de dezembro de 1951. Estes últimos, por serem mais atuais, publicamos junto a êste resumo de Relatório.

Na parte final, o Relatório traz copiosos dados estatísticos sôbre as atividades do Banco do Brasil, além de estatísticas monetárias e financeiras do país em geral, baseadas em trabalhos dos Serviços de Estatística dos Ministérios da Fazenda, da Agricultura, da Aeronáutica, do Trabalho e da Viação, do I. B. G. E., da Fundação Getúlio Vargas e outros.

BANCO DO BRASIL S. A.

Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1951

(Compreendendo Direção Geral e Agências no País e Exterior)

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas financeiras (Juros e redescontos)		438.801.562,80
Despesas administrativas		
Despesas de impôstos	37.245.778,00	
Outras despesas administrativas	[illegible]82.789.720,40	1.010.035.498,40
Amortização do valor dos imóveis móveis e utensílios de uso do Banco		32.387.767,50
Perdas diversas:		
De operações de semestres anteriores	6.856.565,90	
De reajuste e alienação de valores patrimoniais	662.141,50	7.518.707,40
Provisão que se leva ao «Fundo para prejuízos eventuais (Artigo 45, parágrafo único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		5.696.854,70
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO (Art. 45, parágrafo único dos Estatutos):		
Fundo de reserva cota de 10 %	3.607.971,10	
Percentagem da Diretoria	600.000,00	
Dividendo à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	360.797,10	
Fundo de previsão, cota de reforço	21.510.943,30	36.079.711,50
		1.530.520.102,30

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de emprestimos e adiantamentos	1.158.868.316,20	
De juros de ações e obrigações	20.904.000,40	
De comissões	269.153.259,60	
Outras rendas	45.443.116,70	1.494.368.692,90
Lucros diversos:		
De operações de semestres anteriores	35.243.254,30	
De reajuste e alienação de valores patrimoniais	908.155,16	36.151.409,46
		1.530.520.102,30

Rio de Janeiro, D. F., 18 de Janeiro de 1952

RICARDO JAFET
Presidente

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C. R. C. n. 9.810)

BANCO DO BRASIL S. A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951 (Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL					
CAIXA:					
Em moeda corrente			1.662.040.125,80		
Em outras espécies			2.075.567,60	1.664.115.693,40	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nosso depósito obrigatório				386.687.057,60	2.050.802.751,00
B — REALIZÁVEL					
Empréstimos:					
Ao Tesouro Nacional:					
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional		2.081.239.442,50			
Outros débitos		1.457.952.005,40			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Correspondentes no exterior	3.621.717.650,70				
Ouro de produção nacional — (2.137.271,951 grs. de ouro fino)	44.462.673,80				
Outras contas	2.064.772.437,70	5.730.952.762,20	9.270.144.210,10		
A governos estaduais			1.974.389.837,40		
A governos municipais			694.581.605,50		
A outras entidades públicas			129.626.267,20		
A autarquias			1.704.715.260,30		
A bancos:					
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		2.285.353.960,40			
Por conta própria		260.978.154,20	2.546.332.114,60		
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:					
Em curso normal:					
Agrícolas	2.515.030.451,20				
Agroindustriais	23.501.489,70				
Pecuários	1.750.122.603,00				
Agropecuários	78.422.290,20				
Industriais	3.250.415.021,90				
Em letras hipotecárias	17.646.397,20				
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros alimentícios — Lei 615, de 2-2-49)	2.203.200,00	7.591.341.393,20			
Em moratória:					
Agrícolas	20.380.759,10				
Agroindustriais	114.532,70				
Pecuários	1.552.436.592,20				
Agropecuários	14.216.863,90				
Industriais	2.041.291,40				
Em letras hipotecárias	11.746.174,10	1.600.936.214,20	9.192.277.607,40		
De financiamento ao público			18.250.153,00		
A exportadores e importadores			432.749.409,60		
Em conta corrente ao público:					
Em curso normal		5.874.877.449,10			
Em moratória		109.932.716,90	5.984.810.166,00		
Caixa de Empréstimos aos Funcionários			58.410.706,00		
Títulos descontados:					
A governos estaduais		532.264.865,20			
A autarquias		20.979.073,50			
A bancos:					
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	226.280.182,30				
Por conta própria	8.670.000,00	234.950.182,30			
Ao público		9.050.078.555,40	9.838.272.676,40	41.774.825.213,90	
Títulos a receber de conta alheia				85.679.382,60	
Agências no país			16.824.493.181,50		
Correspondentes no país			28.027.250,60	16.852.520.432,10	
Agências no exterior			47.089.171,40		
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior)			20.055.774,60	67.144.946,00	
Outros valores em moeda estrangeira (Agências no exterior)					
Créditos em liquidação				29.753.869,60	
Letras hipotecárias a reemitir				563.850.088,80	

PASSIVO

		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL					
Capital				100.000.000,00	
Fundo de reserva			408.824.036,20		
Fundo de previsão			1.177.252.795,90		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			478.926.099,00		
Fundo para prejuízos eventuais			1.006.651.114,40	3.071.674.045,50	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				101.064.326,20	3.272.738.371,70
G — EXIGIVEL					
DEPÓSITOS					
A vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional:					
A disposição de entidades federais		54.475.537,30			
Fundo de Indenizações (Decreto 25.147, de 20-6-48)		23.259.685,50			
Outros créditos		3.107.636.824,50			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Conta aplicação da Lei 15, de 7-2-47	1.275.278,60				
Correspondentes no exterior	3.553.839.218,50				
Depósitos para certificados de equipamento	551.820,30				
Certificados de equipamento	40.961.641,80				
Depósitos vinculados	260.230.342,80				
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34) (à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito)	2.026.107.754,10				
Outras contas	733.380.004,40	6.661.346.060,60	9.846.778.453,00		
De governos estaduais			244.587.743,30		
De governos municipais			15.907.083,80		
De outras entidades públicas			774.143.038,50		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de Fundos (Decreto-lei 7.293, de 2 de fevereiro de 1945):					
— Banco do Brasil S. A.	386.687.057,60				
— Outros bancos	1.105.049.259,90				
Contas de juros:					
— De depósitos (Decreto-lei n. 8.495, de 28-12-45)	77.196.950,80				
— De aplicações (Decreto-lei n. 9.140, de 10-4-46) ..	62.626.375,50				
Fundo Monetário Internacional:					
— Conta n. 1	3.292.929.442,50				
— Conta n. 2	16.780,30	5.014.505.856,40			
Caixa de Mobilização Bancária		143.501.593,80			
Caixas Econômicas à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias		1.113.852.133,50			
Outras autarquias		3.134.674.522,40	9.406.544.113,10		
De bancos			5.777.670.783,10		
Em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00		
Compulsórios (do público):					
Judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		1.493.112.892,70			
De empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		205.718.530,10			
Obrigações (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)		182.242.627,50			
De garantia (Decreto 15.028, de 13-3-[illegible])		20.038.298,90			
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.100, de 10-4-46)		62.621.627,10			
Obrigatórios (Decreto-lei [illegible])		5.871.701,70	1.969.605.678,00		
Sem limite		[illegible]			
Limitados		1.212.063.200,50			
Populares		227.478.287,20			
Sem juros		308.504.069,90			
De aviso prévio de menos de 90 dias		75.380.789,70			
Outros depósitos		661.318.501,20	[illegible]		

Títulos a receber de conta própria ...				41.774.825.212,90
Agências no país ...				85.679.382,60
Correspondentes no país ...		16.824.483.181,50		
Agências no exterior ...		28.027.250,60	[illegible]	
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior) ...		47.089.171,40 / 20.055.774,60	67.144.946,00	
Outros valores em moeda estrangeira (Agências no exterior) ...			29.753.869,60	
Créditos em liquidação ...			563.850.088,80	
Letras hipotecárias a resgatar ...			663.500,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-Lei 9.159, de 10-4-45) ...			88.578.975,30	
Carteira de Redescontos, conta de movimento ...			3.521.193,30	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado ...			45.615.434,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco ...			77.238.978,60	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de guerra ...		102.640.139,00		
Apólices e outras obrigações federais ...		180.405.657,00		
Apólices estaduais ...		7.964.047,00		
Apólices municipais ...		836,00		
Outros títulos em moeda nacional ...		160.365.147,60		
Títulos da dívida externa brasileira ...		19.189.670,20		
Outros títulos em moedas estrangeiras ...		32.772.436,60		
Outros valores mobiliários ...		537.891,70	503.866.015,10	
Outras contas do ativo realizável ...			731.109.753,60	60.864.776.800,00
C — IMOBILIZADO				
Edifícios de uso do Banco ...			386.808.519,80	
Móveis e utensílios ...			125.598.555,30	
Material de expediente ...			31.865.475,20	544.262.550,30
D — DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente ...				50.311.226,30
				85.510.153.327,60
E — DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior ...	56.572.574,60			
do país ...	8.841.975.580,30	8.898.548.154,90		
Mandatários por cobrança de títulos ...		8.384.450.187,30		
Valores sob condição resolutiva ...		6.546.045,60	17.289.544.368,00	
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (281.569.564,200 grs. de ouro fino) ...		6.402.933.668,10		
Títulos da dívida pública federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-Lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S. A. ... 205.155.700,00				
De outros bancos ... 702.561.800,00	907.717.500,00			
— Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46 ...	60.798.800,00	968.516.300,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-Lei 4.166, de 11-3-42) ...		35.149.043,60		
Outros valores depositados ...		7.475.182.282,90	14.871.775.265,60	
Valores em garantia:				
Hipotecas ...		7.931.850.193,60		
Outras garantias ...		32.794.457.923,60	40.726.308.117,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio.				
Efeitos a receber do exterior ...	2.172.405.426,40			
Mandatários por cobrança de títulos ...	5.491.658,00	2.177.897.084,40		
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional ...	960.650.000,00			
Estado de São Paulo ...	15.613.415,40			
Estado de Minas Gerais ...	45.238.623,20			
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional ...	473.879.231,60			
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro ...	21.503.667,00			
Outras entidades ...	24.881.913,40	1.541.786.870,60		
Outras contas ...		9.376.117.968,30	13.097.751.923,60	
Outras contas de compensação ...			9.137.558.295,20	82.122.934.950,00
				155.633.088.317,60

De garantia (Decreto 15.[illegible]) ...	20.038.238,90			
Obrigatórios de bancos [illegible] (Decreto-lei 9.1[illegible], de 10-4-46) ...	62.631.927,10			
Obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ...	3.871.701,70	1.937.663.072,60		
Sem limite ...	[illegible]			
Limitados ...	1.212.083.200,60			
Populares ...	227.478.287,30			
Sem juros ...	308.524.068,90			
De aviso prévio de menos de 90 dias ...	75.380.789,70			
Outros depósitos ...	681.316.501,30	4.584.219.811,30		
Saldos credores de empréstimos ...		128.740.609,60		
A prazo:				
De autarquias:				
Caixas Econômicas de aviso prévio de 90 dias ou mais ...	61.665.271,10			
Outras autarquias ...	444.042.654,40	505.707.925,50		
Compulsórios (do público):				
Judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ...	31.216.997,00			
Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ...	417.783.746,00	449.000.743,00		
De diversos (do público):				
De aviso prévio de 90 dias ou mais ...	119.372.414,10			
A prazo fixo ...	365.758.746,90			
Letras a prêmio ...	340.179,00	485.471.340,00	35.305.944.605,20	
Outras responsabilidades:				
Bônus em circulação ...		77.341.500,00		
Letras hipotecárias em circulação ...		21.047.000,00		
Carteira de Redescontos:				
Títulos comerciais redescontados ...	2.154.356.330,60			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial redescontados	1.142.633.253,90	3.296.989.584,50		
Clientes do país ...		285.832.347,10	3.682.210.431,60	
Agências no país ...		16.300.616.330,20		
Correspondentes no país ...		14.257.233,40	16.314.873.563,60	
Agências no exterior ...		43.201.525,30		
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior) ...		17.341.291,40	60.542.816,70	
Outras responsabilidades no exterior (Agências no exterior) ...			10.603.019,40	
Ordens de pagamento ...			1.960.340.452,00	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados ...	2.799.249,50			
Bonificação, não reclamada ...	119.540,00	2.918.789,50		
31.º dividendo a distribuir ...		10.000.000,00	12.918.789,50	
Outras contas do passivo exigível ...			20.583.803,30	37.378.[illegible]
H — DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente ...				2.958.597.[illegible]
				85.510.153.327,60
I — DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança ...			17.289.544.368,00	
Depositantes de valores em custódia ...			14.871.775.265,60	
Depositantes de valores em garantia ...			40.726.309.117,60	
Tesouro Nacional: operações da Carteira de Câmbio:				
Depositantes de efeitos para cobrança ...		2.173.897.084,40		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros ...		1.542.786.870,60		
Outras contas ...		9.376.117.968,30	13.097.751.923,60	
Outras contas de compensação ...			9.137.558.295,20	82.122.934.950,00
				155.633.088.317,60

RICARDO JAFET
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 18 de janeiro 1952

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade (C.R.C. n.º 9.810)

BINÓCULO

A CIDADE PENSA E SENTE

ORLANDO CALMO

A festa começou às cinco da tarde e foi terminar às primeiras horas da madrugada. Mas foi realmente uma grande festa. Os anfitriões, jornalistas Joel Silveira, Rubem Braga e Rafael Corrêa de Oliveira, prodigalizaram gentilezas, wiskies e salgadinhos aos seus quinhentos e tantos convidados. Presentes, intelectuais, jornalistas, escritores, artistas, diplomatas, politicos, muitas moças bonitas e elegantes. A redação do semanário «Comicio», que acabam de lançar, transformou-se num borborinho de conversação espirituosa e álegre, como não podia deixar de acontecer, aliás, uma vez que presente estava o que de mais representativo exito na inteligência e na cultura da cidade. Não vamos citar nomes para não encher tôda esta coluna. Teriamos ainda no caso que adotar a ordem alfabética para não suscetibilizar celebridades, o que é estremamente trabalhoso.

Cumpre, sobretudo, saudar o advento de «Comicio», um panfleto vivo, brilhante e lúcido, escrito com ironia, mordacidade leveza e refletindo tôda a trepidação dos fatos e dos problemas, o nervo mesmo da atualidade.

—o—

Além do «Museu de Arte Moderna», instalado no térreo do Ministério da Educação e que continua sendo muito frequentado, inaugurou-se. sob patrocinio oficial, o «Salão Moderno», justamente em cima do outro, isto é, no grande «hall» envidraçado do edificio de Le Corbusier. O ato inaugural contou com a presença do Ministro Simões Filho, artistas, criticos e um grande número de pessoas da Sociedade carioca.

A «saison» plástica está vivendo, assim, os seus maiores dias, sendo de notar que êste ano os modernos «estão levando a palma», como se diz em Mangueira. E' verdade que não tem havido revelações de novos artistas, mas apenas algumas criações novas de artistas já conhecidos.

São dois lugares que se tem a mais na cidade para serem frequentados não só á hora do «rush», como se fossem abrigos públicos. Vale apena fazê-lo a qualquer hora. No mundo dos coloristas modernos, a vida se desvenda em superficies luminosas e em perspectivas irreveladas pelos seus desvãos. Sucede que muitas vêzes é um «bluff» aquele quadro. Mas é evidentemente uma tolice fora de moda descurar a validade ou a estética moderna por causa dos «bluffs».

Uma das mulheres mais belas e elegantes da cidade, passeava, ontem, com o seu lorgnon assestado pelas galerias do Salão. Era, ela própria, uma criação artistica da natureza e nos sentimos profundamente felizes só de vê-la com o seu ar sonâmbulo e os seus passos de dança.

ANIVERSÁRIOS

Padre João Pedron — Por motivo da passagem de seu aniversário natalicio, quinta-feira última, o Padre João Pedron, Diretor do Serviço de Assistência a Menores, desta Capital, foi alvo de significativas homenagens por parte de seus inúmeros amigos, admiradores e auxiliares.

O virtuoso prelado e aniversariante nasceu em 1914, em Santa Maria; e se ordenou Sacerdote, no ano de 1942. Dedicou sua vida eficiente aos operários no meio gaucho, em 1943, fundando o São dos Pobres, para abrigar filhos dos trabalhadores mais humildes. Em 1944, fundou a Cidade dos Menores em Santa Maria, no Rio Grande do Sul; a 19 de março de 1951, foi nomeado, pelo Presidente da República, Getulio Vargas, para o SAM. Fechou o depósito de menores à Rua Francisco Eugênio, e abriu diversas casas, que já instalou como Diretor do SAM. — 1.º — Casa dos Jovens Trabalhadores; 2.º — Créche São Vicente de Paula; 3.º — Escola Salgado Filho; 4.º — Escola de Recuperação dos Menores na Ilha do Governador.

Na data de seu natalicio, o Padre João Pedron recebeu várias demonstrações de apreço e cordialidade; e na mesma ocasião o Ministro da Justiça, Embaixador Francisco Negrão de Lima; o Vice-Presidente da República, Dr. João Café Filho, o Chefe de Policia, General Ciro de Rezende, o Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Saddock de Sá, o Professor Lemos Brito, outras autoridades e vários jornalistas, visitaram o Instituto Governador Macedo Soares e a Escola João Luiz Alves, com séies, respectivamente nas Ilhas do Carvalho e do Governador, estabelecimentos êsses pertencentes à rêde escolar do SAM.

À noite, o Padre Pedron ofereceu, em sua residência, um jantar às pessoas de suas relações de amizade, e ao qual compareceram entre outras figuras de destaque nos nossos meios eclesiásticos, civis, militares e eclesiásticos, os Senadores Alberto Pasqualini e Rui Carneiro; os Deputados Israel Pinheiro, Antônio Balbino Filho, Crispim Jacques Bias Fortes, Fernando Ferrari Brochado da Rocha, Ministro Coelho Lisboa, Capitão de Mar e Guerra, José Augusto Vieira e Sra., e o Sr. José Ferraiolo, Ajudante de Ordens do Presidente da República.

Saudaram o aniversariante, o Deputado Balbino Filho, o Senhor Adalberto Couto, Diretor do Serviço de Repressão à Mendicância, e outros oradores. No momento em que se realizava o jantar, o Padre Pedron recebeu um longo telegrama de felicitações do Presidente Vargas.

Um grupo de alunas da Escola Maternal Melo Matos, dirigido por irmãs da Imaculada Conceição, compareceu, também, à residência do Diretor do SAM, tendo, as meninas Vera Maria Marlene Verbars, Niza Verget Barros e Marilia Duarte, felicitado àquela autoridade, ao mesmo tempo que lhe ofertaram um mimo.

Ao término do ágape, o homenageado, num ligeiro improviso, agradeceu as manifestações que lhe foram prestadas.

— **Sérgio Luiz** — Completa o seu 10.º aniversário natalicio, hoje, o inteligente menino Sérgio Luiz, filho do Sr. Fernando Lima e de sua espôsa D. Edir de Souza. Sérgio que é neto do Tenente Leontino Rodrigues da Silva e Souza, oferecerá uma festinha aos seus amiguinhos.

— **Dr. Mário de Paula Fonseca** — Transcorre, hoje a data do aniversário natalicio do Dr. Mário de Paula Fonseca, Juiz de Direito nesta Capital e titular da 2.ª Vara Criminal.

CASAMENTOS — **Srta. Doralice Pires-Sr. Newton Berger** — Realizou-se ontem, à tarde, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, em Senador Camará, o enlace matrimonial da Srta. Doralice Pires, filha do Sr. Manuel Pires e senhora, com o Sr. Newton Berger, filho do Sr. Waldemiro Berger e Senhora.

Senhorinha Iolanda Cunha-Sr José Barra Filho — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da senhorinha Iolanda Cunha, com o Sr. José Barra Filho.

A cerimonia religiosa teve lugar às 17 horas na Igreja de São Geraldo, onde foi grande o número de pessoas que compareceram para assistir o ato.

— **Srta. Yelva Bastos Teixeira-Dr. Apolônio de Morais e Souza** — Realizar-se-á no dia 20 do corrente, às 17,30 na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial da Srta. Yelva Bastos Teixeira, filha do nosso colega de imprensa Dr. Waldemar Duque Estrada de Barros Teixeira e de sua espôsa Sra. Honorina Bastos Teixeira, com o Dr. Apolônio de Morais e Souza. Paraninfarão o ato religioso o Sr. Oscar Lorenzo Nicolini, Ministro das Comunicações da Argentina e Exma. Espôsa e o Deputado Federal Sr. Manuel Inácio Peixoto e Exma. Espôsa.

BODAS — **Sra. Semiramis Reis Vieira-Sr. Carlos Vieira** — Transcorre, hoje, o 25.º aniversário de casamento do Sr. Carlos Vieira e de sua espôsa D. Semiramis Reis Vieira. Os filhos do casal, em regozijo, mandaram celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na Matriz de São José, no Engenho de Dentro.

— **Sra. Rosa Almeida de Carvalho-Dr. Deodoro Fonseca de Carvalho** — Comemoram nesta data, o 25.º aniversário de seu casamento o Dr. Deodoro Fonseca de Carvalho, médico da Prefeitura, e sua espôsa D. Rosa Almeida de Carvalho. Por êsse motivo os sobrinhos do casal, mandaram celebrar missa em ação de graças, às 8,30 horas, na Igreja de São Sebastião.

FORMATURAS — **Srta. Ilse Lins** — Em solenidade que será realizada no dia 20 do corrente, às 21 horas, a Srta. Ilse Lins, colará gráu de enfermeira, diplomada pela Escola Ana Nery.

Fará entrega dos diplomas o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, Professor Pedro Calmon. Em seguida à solenidade, haverá um baile. A recem diplomada é cunhada do nosso prezado confrade Floro de Araújo Melo.

COISAS INCOMPREENSIVEIS

MILT.

No rádio há coisas incompreensiveis que, apesar de seu absurdo, resistem ao tempo e jamais são eliminadas. Vejamos algumas delas.

Uma dessas coisas que ninguém entende é a Rádio Vera Cruz. Fazendo questão de ser apresentada com o «slogan» de «a voz dos céus para Brasil» ou «uma emissora católica para os católicos», a veterana PRE-2 irradia programas dedicados a muita gente que não professa o catolicismo. Não é engraçado, leitores? Pois o padre Elpidio Cotias considera isso a coisa mais natural do mundo.

Outra coisa que ninguém compreende: a tabela de preços para pagamento aos produtores da Tamoio. Imaginem os leitores que, apesar do alto custo da vida e do esfôrço que requer a feitura de um programa ou de um capitulo, a PRB-7 insiste em pagar uma miséria aos seus escritores. Se não vejamos: por um programa de 15 minutos, ela paga setenta e cinco cruzeiros; quando a audição é patrocinada, ela duplica essa quantia. Por um de meia hora, ela paga cento e cinquenta cruzeiros; se há patrocinio, a importância é paga em dôbro. Não é uma coisa descabida, sem nexo? No entanto, os maiorais da veterana B-7 não pensam em modificá-la...

Ninguém, por mais que se esforce, consegue compreender também o que se passa na Mayrink Veiga. Com um quadro de locutores grande, a PRA-9 põe o locutor Sérgio Antunes para trabalhar até uma hora da manhã e, logo em seguida, escala-o para atuar no horário matutino. Essa exploração de um rapaz que deseja projetar o seu nome é uma dessas coisas incompreensiveis do rádio carioca...

Pode figurar no ról das coisas que ninguém entende a falta de discernimento dos responsaveis pela contratação de anunciadores da Emissora Continental. Sendo um prefixo que vive mais da parte falada, a PRD-8 tem levado para as suas hostes mocinhos bem intencionados mas que não possuem a menor credencial para ocupar um microfone. Isso faz com que os sintonizadores, para fugir ao martirio de ouvir êsses rapazes, afastem o dial dos seus receptores da faixa dos 1.080 quilociclos.

Já que estamos com a mão na massa, não podemos esquecer da Rádio Relógio Federal. Dando um lucro fabuloso, já que as suas despesas são as menores possiveis, o prefixo da hora certa teima em pagar mal aos seus locutores, forçando-os a trabalhar horas e horas a trôco de um miserável salário mínimo. E' por isso que, últimamente, muita gente tem fugido de lá...

Coisa incompreensivel, mas incompreensivel mesmo, é o acôrdo que a Rádio Mayrink Veiga fez com a Rádio Nacional. Sendo uma emissora de tradição, de onde sairam quase todos os grandes cartazes que pontificam no cenário radiofônico, não se justifica a medida tomada pelos atuais dirigentes da PRA-9. Se ela desejava readquirir o antigo prestigio, deveria ter seguido a politica de Gilberto Martins, que não precisou ir buscar reforços em outras plagas para melhorar o nivel das audições da Mayrink Veiga. Agora, a veterana e simpática PRA-9 perdeu a personalidade, passando a ser uma das filiais da Rádio Nacional... E' pena. Mas, que se há-de fazer?

São as coisas incompreensiveis do rádio...

Em festa a Sociedade Supermentalista

ANIVERSARIO DE SEU PRESIDENTE

Por motivo do aniversario natalico do dr. Gerson Paula Lima, fundador e presidente da Sociedade Supermentalista, seus associados, amigos e clientes se congregaram numa festa intima na qual, mais uma vez, testemunharam apreço e gratidão ao aniversariante.

Medico, psicoterapeuta e divulgador duma filosofia viva e construtiva do Bem, o dr. Gerson Paula Lima, foi saudado pelo dr. Manoel de Carvalho, em nome dos associados fazendo-lhe entrega de valiosa lembrança, pelo dr. João M. de Lacerda, em nome de seus discipulos, sra. Judith Boscarino, do serviço socail, dr. José V. O. Martins, da diretoria. Por fim, o aniversariante agradeceu, reiterando sua disposição de proseguir na tarefa de bem servir.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N.º 152, EXTRAIDA EM 17 DE MAIO DE 1952:

24.410	—	Cr$ 2.000.000,00 —	S. PAULO;
24.409	— (Apr.) —	Cr$	50.000,00;
24.411	— (Apr) —	Cr$	50.000,00;
3.795	—	Cr$ 1.000.000,00 —	RECIFE;
4.714	—	Cr$ 400.000,00 —	RIO;
33.525	—	Cr$ 200.000,00 —	GOIANIA;
10.634	—	Cr$ 100.000,00 —	RIO.

CALVICIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

Resposta a cargo do Prof. XATARA

Esta é uma seção de consultas por correspondência sôbre problemas da esfera amorosa.

Amigo leitor, qual é o seu caso?

Que acontecimento ou situação lhe preocupa ou a algum dos seus entes queridos? Problemas do coração? Faça-nos, então uma consulta e lhe aconselharemos sobre o seu caso. Os interessados deverão escrever para esta seção juntando á sua carta o VALE abaixo. A mesma terá de ser enviada para o seguinte endereço:

«Prof. Xatara. Redação da GAZETA DE NOTICIAS, - Rua Teófilo Otoni, 142 - Rio de Janeiro».

As consultas precisam ser escritas em uma folha de papel sem pauta, a tinta, ou maneira habitual de escrever dando o interessado o dia, mês, ano do nascimento, estado civil, profissão, assinatura e um pseudonimo para a resposta.

E' necessario para um bom estudo grafológico que os consulentes escrevam, pelo menos, oito linhas em papel sem pauta, sem o que é muito dificil responder as suas cartas.

BELMONTE (Montes Claros - Minas) — Pode ficar tranquila que a sua vida vai ter uma melhora, apesar de aparentemente ter desaparecido a oportunidade, mas mesmo no seu atual emprego, vai aparecer outra. Não fique triste com o que lhe está acontecendo, há males que vem para o bem. Continue trabalhando com atenção que vai ter a recompensa que espera.

—O—

ROCHA (Juiz de Fóra) — A sua letra revela bom caráter e nobreza de sentimentos. Bom coração e genio forte. Pode fazer o negócio que se dará muito bem. Aliás, vejo grandes melhoras em sua vida. Futuro bom.

—O—

RUTH (Belo Horizonte) — Tenha paciência e resignação que vai sair-se muito bem da situação. Aguarde com fé que tudo vai se esclarecer e estou certo, você levará vantagem sobre a outra pessoa, me entendeu? Vejo grandes vitorias em todos os lados. Saúde bôa e cabeça muito firme, continue a pensar como tem feito, não retroceda um milimetro no caso, pois você está com a razão e vencerá. Desejando nova consulta pode voltar.

Vale uma Consulta
com o
Prof. XATARA

Dr. Brandino Corrêa
E COMPLICAÇÕES
BLENORRAGIAS
RUA DO CARMO, 49 - 1.º
Das 14 ás 18 horas

O SONHO DA NORMALISTA

A Pascoa no Instituto de Educação é uma festa tradicional, e por isso dignamente comemorada, todos os anos as Normalistas viram na Páscoa, um ensejo para demonstrar que a arte no Instituto de Educação já é uma realidade.

Pediram, então ao professor Astério de Campos que escrevesse uma peça teatral para ser representada depois da Páscoa. Desligando-se de compromissos, o professor Asterio, com a maior boa vontade, improvisou uma peça jocosa, pequena e com um ótimo fundo de moral, pois constitui uma critica aos dramalhões, hoje em dia, apresentados no rádio.

A peça, em um ato, intitula-se «O Sonho da Normalista» e é a historia de uma normalista que escreve novelas e seu sonho é fazer uma novela humana e real.

A peça desenvolve-se num ambiente de alegria e ao mesmo tempo de seriedade moral.

O papel de Miraflor, a novelista, foi entregue á aluna Sarah Pinheiro da Silva, que desencubiu-se brilhantemente da tarefa.

A preta velha, como não podia deixar de aparecer, pois encarna um tipo regional, foi desempenhada pela aluna Lair Carneiro Pais Leme, que nos deu uma mãe-preta digna de 1880.

A 1.ª rádio-ouvinte foi entregue a aluna Carmelita Galvão, que com grande desenvoltura, se encarregou de um papel ligeiro e alegre, tendo se saido muito bem.

O 2.º rádio-ouvinte, tendo sido interpretado pela aluna Iolanda Magalhães, não poderia estar melhor, pois não é um papel muito facil, em se tratando de um tipo melifluo e duvidoso.

Por fim temos a aluna Maria José Poncione que, desempenhando a cozinheira, conseguiu numa ponta, demonstrar que tem graça e leveza.

As 5 jovens interpretes encarnaram com muita verossimilhança os respectivos papeis.

Enfim a peça nas condições em que foi feita, pois só teve um ensaio e foi escrita de improviso não poderia estar melhor.

Louvamos pois a iniciativa do Dr. Asterio de Campos e das normalistas no sentido de cultivar a arte no I. de E.

HELOISA MALEIA CARDOSO DA SILVA, normalista.

—

Prossegue, no Carlos Gomes, com grande êxito de Virginia Lane, a Rainha das Atrizes, a exibição da revista PONTO E BANCA, de José Wanderley e Mateus da Fontoura, interpretada pela Companhia de Miguel Khair.

—

Pouco depois que desembarcou do avião no aeroporto de Zurique, faleceu na noite passada o autor alemão Albert Bassermann, de 85 anos de idade, que desempenhou numerosos papeis em filmes europeus e americanos. O extinto estava de regresso dos Estados Unidos.

Informam de Nova York que todos os matutinos novaiorquinos, exceto um, classificaram de insipido e antiquado o monodrama «As mãos de Euridice» de Pedro Bloch, brasileiro, adaptado para o inglês sob o titulo «Conscience» que estreou na noite passada no Booth Theatre, interpretado por Maurice Schwartz, veterano ator do teatro Yddish.

A adaptação foi feita por A. M. Klein, canadense.

Embora tenham elogiado o «grande» talento de Schwartz, três criticos escreveram que a peça é antiquada e se admiravam como é que fez sucesso no Brasil.

O critico do «Times» disse que muito embora Schwartz no papel de Roberto Burgos «sofra muito, a audiencia não lhe fica muito atrás».

O «Daily News», único dissidente, disse que a peça possui «qualidade e dignidade, sendo uma novidade teatral interessante».

CARTAZ

ALVORADA — **Buraco**, revista apresentada por Ney Machado, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — **Ponto e Banca** pela Companhia Miguel Khair, às 20 e às 22 horas.

COPACABANA — **Os ovos de avestruz**, pelos Artistas Unidos, às 20,30 horas.

FOLLIES — **Tira a mão daí**, pela Companhia Juan Daniel, às 20,30 horas.

GLÓRIA — **O Chifre de Ouro**, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — **Ha sinceridade nisso?**, pela Companhia Luiz Galvão e Rosa Mateus, às 20 e às 22 horas.

REGINA — **La Conchita**, pela Companhia Bibi Ferreira, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — **A Mancha**, por Eva, e seus artistas, às 20 e 22 horas.

JARDEL — **Você é que é feliz, primo!** — Revista com Joana D'Arc, às 20 e 22 horas.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Fone 32-3285

Virginia LANE
Rainha das ATRIZES
Quem não viu, vá ver!
MIGUEL KHAIR apresenta
O MAIOR ESPETACULO DO ANO COM O MELHOR ELENCO:
SPINA
GRANDE OTHELO
VIOLETA FERRAZ
CARMEN RODRIGUEZ
FERREIRA LEITE
HUMBERTO FREDY
HELENA MARTINS
ISRAEL SOARES
COOPHER TRINDADE
BERTHA AJS
no TEATRO Carlos GOMES
Perez PRADO
o criador e Rei do MAMBO! COM SUA ORQUESTRA DE 32 SOLISTAS-BAILARINAS e MUSICOS
Vá ver e ouvir hoje de PEREZ PRADO
"PONTO e BANCA"
SUPER-REVISTA em 2 ATOS de JOSÉ WANDERLEY e MATHEUS da FONTOURA
TODAS AS NOITES, ÀS 20 e 22 HS. - VESPERAIS: QUINTAS-SÁBADOS-DOMINGOS e FERIADOS ÀS 16 HS.

ARTES PLÁSTICAS

VICTOR DE SÁ

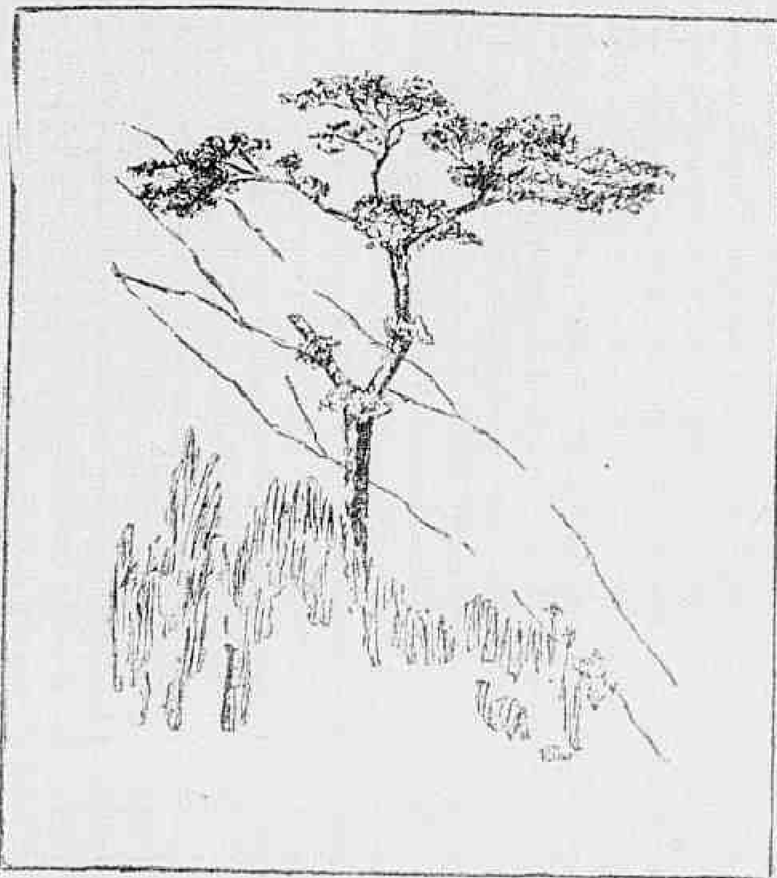
Percy Ellis na Associação Cristã de Moços

Esse pintor de origem britânica, mas radicado no nosso país há mais de vinte anos, e, que, pelo amor à terra que adotou como sua segunda pátria, naturalizou-se brasileiro. E, sem dúvida, uma nota simpática que muito nos desvanece e honra, sabendo-se por outro lado tratar-se de um artista de real mérito.

Pery Ellis se apresenta ao público carioca com uma agradável e bem dosada coletanea de trabalhos à óleo e aquarelas. Estas sobressaem no conjunto especialmente às referentes à motivos marítimos, cuja influencia data de sua juventude quando de sua formação moral e artística ano contato perene com as praias da velha Albion.

Merece aplausos esse esforço de realização por parte de um artista cujos cabelos vão se branqueando, sobretudo ao se verificam a qualidade de alguns excepcionalmente executados.

O seu lema «mens sana in arte sana» é bem uma resposta aos irresponsaveis pelo desfile de monstrengos que os chamados modernistas impingem cotidianamente como maravilhas estéticas.



Um esplêndido desenho de Percy Ellis que figura na sua atual exposição, em que transparece a finura temperamental do artista

NOTICIARIO

EXPOSIÇÃO DE «EX LIBRIS» — O Clube Internacional de Ex Libris, associando-se às comemorações do 14.º aniversário da Imprensa Nacional ali inaugura, no salão da Biblioteca, uma exposição de «Ex Libris» hoje, às 17 horas. Entre os exemplares expostos, figuram inúmeros «ex libris» do Brasil, e de vários paises da Europa e da América do Norte, grande parte águas-fortes dos artistas de maior renome mundial, dos quais alguns originais se encontram ali expostos.

«ARTE MODERNA» E «BELAS ARTES»

O Conselho Diretor do Instituto de Arquitetura do Brasil, em sua assembléia de 25 de abril de 1952, resolveu aconselhar a seus associados a não-participação nas exposições ditas de «Arte Moderna» e de «Belas Artes», porque, além da incongruência da dualidade de designações, o que levaria à admissão de duas artes distintas, a organização das referids exposições estabelece um juri único, de três membros, para o julgamento de todas as artes plásticas, o que contraria, de modo flagrante, as disposições do regulamento de concursos do I. A. B., que obriga a existencia de uma maioria de arquitetos em todos os juris de trabalhos de arquitetura.

HOMEOPATIA PARA TODOS

(Publica-se diàriamente)

Seção sob a orientação e coordenação do

DR. AMARO AZEVEDO

HOMEOPATIA COMO CIENCIA

Inflamação do ovário (ovariti)

A ovariti é uma inflamação do ovario; esta enfermidade se caracteriza por uma dor mais ou menos intensa, em ocasiões ardente e frequente. A dor com frequência se propaga nas regiões vezinhas da perna do lado afetado, a que se sente adormecida e rigida. O ovario se sente inchado, o que se pode apreciar através das paredes abdominais. Tem uma exitação febril mais ou menos marcada, de diferentes sintomas nervosos, histéricos, nauseas, vomitos, delirio, e as vezes convulsões.

A enfermidade é ocasionada por um resfriado; por umedecer os pés durante a menstruação; pelas atividades sexuais durante o perfodo; pela masturbação, pelos traumatismos mecanicos e secundariamente pelas afeções inflamatórias dos órgãos vizinhos.

TRATAMENTO: — Principais indicações.

ACONITUM: — Depois da exposição aos ventos frios e secos. Durante a menstruação, a enferma tem calafrios e o fluxo se interrompe quando isto é resultado de um susto.

APIS MEL: — Ovariti do lado direito (Beladona. Lado esquerdo, Graphites, Lachesis) — Dores, pontadas no ovário, o qual se sente inchado e sensivel ao tato. Dormencia do lado direito do abdomem, que se propaga a perna (vease arsenicum). Tosse com dores do lado esquerdo do Torax.

ARSENICUM: — Dores ardentes igual a beliscões no ovario, com grande inquietude. As dores se propagam na perna que sente adormecida.

BELLADONA — DORES LATENTES: — no ovário direito, o qual se sente duro e inchado. Intenso calor e sensibilidade do abdomem. Não pode suportar as mais ligeiras sacudidas. Constante sensação de pressão abaixo da bacia, como se todos os órgãos fossem escapar pela vagina; olhos vidrados, fisionomia roxa e delirio.

BRIONIA: — Sensação de beliscões no ovário, ao respirar profundamente (Cantaris) menstrução suprimida com saida de sangue pelo naris.

CANTHARIS — Dores pontudas e de beliscões, que impedem a respiração (veja-se Bryonia). Grande ardor na região ovarica. Constante desejo de urinar; urina algumas gotas frequentemente mezeladas com sangue — Sensação de pressão abaixo da bacia (também Belladona).

CONIUM:— Inchação do ovário, com nausea e vomitos. Dores cortantes nas partes, dores nos seios, vertigem quando se move na cama.

HERAR S: — Quando a supuração esta se apresentando é eminente (Lachesis Mercurius)— Dores latentes com frequentes calafrios.

LACHESIS — Ovariti do lado esquerdo (do lado direito Apis Belladona) Inchação do ovário com dores trativas e presivas, se o pús está a ponto de formar-se (Hepar Mercurius) não pode deitar-se sôbre o lado direito.

CURSOS DE INGLÊS na Louisiana State University

Sob os auspícios de diversas instituições culturais, seguirá em julho próximo para os Estados Unidos um grupo de professores e estudantes de inglês.

Diversas instituições culturais do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre e Belo Horizonte estão patrocinando a ida de professores de inglês e estudantes brasileiros aos Estados Unidos, para um curso de aprendizado e aperfeiçoamento, a ser ministrado durante o verão naquela universidade. Este curso compreende os mais modernos processos de aprendizado da língua inglesa, constando de gramática, conversação, fonética, palestras e conferências sôbre a vida e a cultura do país amigo, laboratório audio-mecânico, passeios e visitas a vários pontos de interêsse cultural, inclusive o porto de Nova Orleans.

Em Porto Alegre, Belo Horizonte, Santos e São Paulo os interessados deverão dirigir-se às secretarias das associações culturais brasileiro-norte-americanas ou então corresponder-se para Av. Rio Branco, 81, 16.º andar, sala 1605, telefone: .... 23-2340, Rio de Janeiro.

O curso tem a duração de 7 semanas e meia.

SINDICATO DA INDUSTRIA DE CALÇADOS DO RIO DE JANEIRO

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 6-A, 1º

EDITAL

Pelo presente são notificados os senhores associados e demais interessados de que, para a eleição dos membros da Diretoria e Conselho Fiscal, e para Delegados-Representantes na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a ser realizada nos dias 26 e 27 de junho próximo, foram registradas na Secretaria desta entidade as seguintes chapas

PARA A DIRETORIA
Dr. Armando Augusto Bordallo — Joaquim Mello da Cunha — Adão Gonçalves de Carvalho Júnior

PARA SUPLENTES DA DIRETORIA
Francisco Gallo — Wilson Jordão — Germen Fruitos Trilhas

PARA O CONSELHO FISCAL
Eurico Ignácio Alves — Jorge Kazan — Orlando Colucci

PARA SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL
Ernesto Schneider Júnior — Clarimundo Rabello — Osez Pereira Batista

PARA DELEGADOS-REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS
Francisco Gallo — Wilson Jordão

PARA SUPLENTES DE DELEGADOS-REPRESENTANTES
Delfim Francisco de Lima — Germen Fruitos Trilhas

Nos termos do Art. 8º, alinea b, da Portaria ministerial n. 48, de 8-4-52, fica aberto o prazo até o dia 21 do corrente para o oferecimento de impugnação contra qualquer candidato registrado.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1952. — Jayme Abrunhosa, Presidente.

Em visita aos estabelecimentos do S. A. M.

Bem impressionado o Ministro da Justiça com a excelente obra realizada pelo Padre Pedron

Retomando as suas tarefas, o Ministro da Justiça, Dr. Negrão de Lima, visitou, vários estabelecimentos do SAM. Sua Exa. acompanhado do Vice-Presidente da República, Dr. João Café Filho, do Padre João Pedron, Diretor Geral do SAM, do Professor Lemos Brito, do Chefe de Polícia, General Ciro Resende, do Juiz Waldir de Abreu, e outras autoridades civis e militares, percorreu demoradamente o Instituto Governador Macedo Soares, a Escola João Luiz Alves, respectivamente nas Ilhas do Carvalho e do Governador.

Em ambos êsses estabelecimentos teve ensejo o Ministro da Justiça de apreciar a obra do Padre João Pedron: obra excelente, de administrador de visão e de alto sentido humano. O Padre João Pedron fez longa exposição ao Ministro Negrão de Lima, durante a sua visita, e nessa ocasião, o titular da Justiça mostrou-se interessado na criação de um Instituto agro-pecuário, para menores, com capacidade para 500 menores transviados.

PLENAMENTE SATISFEITO

Ao se retirar da Escola João Luiz Alves, escreveu o Ministro Negrão de Lima no livro de impressões: «Estou satisfeito com a visita que acabo de fazer a esta Escola, que inicia, na atual administração, uma nova atividade. Há ordem, disciplina e consciência de suas responsabilidades da parte do diretor, professor e pessoal administrativo. Com um pouco mais de esforço, melhor aparelhada o estabelecimento, e aumentada a sua capacidade teremos bem equacionado o grave problema do amparo e recuperação do menor delinquentes.

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

Substituição dos titulos eleitorais

Os titulos eleitorais que tiverem esgotada a pagina destinada à rubrica do presidente da mesa receptora, serão substituidos mediante requerimento do proprio eleitor, seu representante ou delegado de partido. A substituição será feita mediante requerimento do proprio punho do eleitor, instruido com o titulo a ser substituido, e dirigido ao juiz eleitoral da localidade da inscrição ou da zona para onde se houver transferido o eleitor, — informa o Tribunal Superior Eleitoral.

Quando formulado por delegado de partido ou procurador, o pedido, além do titulo, será ainda instruido com autorização aos mesmos, escrita do proprio punho do eleitor, para receberem o novo titulo.

As instruções baixadas pelo TSE com referencia à substituição dos titulos ainda faz saber que no Distrito Federal, nas capitais dos Estados e Comarcas onde seja exequivel a providencia, os juizes eleitorais exigirão, antes de deferir o pedido, a apresentação, no prazo de cinco dias, de fotografia do eleitor, tamanho 3x4, a ser aposta no novo titulo, autenticada com a rúbrica do juiz.

A falta da fotografia, no prazo, não obstará o deferimento, sendo o espaço destinado no titulo para a fotografia, inutilizado com carimbo ou outro meio, que evidencie sua aposição posterior à sua expedição.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 184 — Rio
FUNDADA EM 1854

Mau trato e fome no Hospital-Abrigo Miguel Pereira

Doente não pode reclamar — Onde impera a sujeira e apenas um banheiro existe para quarenta e duas pessoas — O sr. Francisco Pereira de Queiroz descreve em nossa redação o que vira e sofrera naquele nosocômio

«Os doentes internados no Hospital-abrigo Miguel Pereira, mantido pela Prefeitura e situado à rua Ernani Cardoso, em Cascadura, estão passando fome e miséria a par de um tratamento grosseiro e desumano que lhes é dispensado pelo diretor da Casa, o médico dr. Castelo» — foi esta a denuncia que o sr. Francisco Pereira de Queiroz, funcionário aposentado da Prefeitura do Distrito Federal, nos veio trazer, ontem, em nossa redação.

APENAS 3 INJEÇÕES EM 2 MESES

E prosseguiu o referido cidadão: «No dia 13 de fevereiro do corrente ano, internei-me naquele Hospital, a fim de me submeter à melindrosa operação cirurgica. Dois meses se passaram, porém, sem que eu fosse operado, tendo durante todo êsse periodo, tomado apenas três injeções».

NÃO PODE RECLAMAR

— «No dia 15 de abril — acrescentou — por ter reclamado contra a comida péssima que é servida aos doentes, fui chamado à presença do dr. Castelo, Diretor do Hospital e da chefe da enfermagem Iolanda Madeira, os quais me proibiram de reclamar contra qualquer irregularidade, principalmente contra a qualidade da comida, uma vez que, — disseram eles, — no Hospital se come melhor do que na casa dos doentes».

OPERAÇÃO AGORA, UMA OVA!

— «Nessa oportunidade também — prosseguiu o sr. Francisco Pereira de Queiroz — fui ameaçado pelo dr. Castelo que, em seguida, na presença de vários médicos, disse que, dentro de mais uns dias, êle próprio, juntamente com o dr. Silvio (médico assistente) iria me operar. Mas, diante do que houvera, fiquei receoso e resolvi dar alta e ser operado pelo médico que me fez várias ameaças. Foi o que fiz. Ser operado pelo dr. Castelo nessa altura dos acontecimentos, — acentuou — uma ova!».

1 BANHEIRO PARA 42 PESSOAS

Prosseguindo disse o sr. Francisco: — «O Hospital-abrigo Miguel Pereira atravessa uma fase calamitosa. A alimentação dos doentes é a pior do mundo. Os pijamas dos internados são velhos e rasgados, sendo comum o desaparecimento da roupa mais ou menos conservada que é entregue ao doente. Os aparelhos sanitários da casa vivem imundos e danificados. E o que é de estarrecer — frisou o queixoso — é que no 2º pavimento do prédio existe apenas um banheiro para nada menos de 42 pessoas».

FALTA DAGUA

Finalizando, o sr. Francisco Pereira de Queiroz fez um apelo ao sr. Prefeito Municipal, para que a situação em que se encontra aquele Hospital não perdure por muito tempo: situação que se agrava com a falta de agua, que ali ocorre todos os dias e mais ainda pela falta de plantão médico pela parte da noite, durante a qual o Hospital fica entregue apenas aos doentes.

CARTAS DOS LEITORES

Escreve-nos o sr. Antonino de Oliveira Pinto, residente à Praia do Flamengo, 152, apt. 704.

Sr. Diretor:

Peço dar agasalho a esta carta, que traduz a indignação dos numerosos moradores ou frequentadores dos banhos de mar, na Praia do Flamengo. Esta praia, pela sua posição privilegiada, em matéria de vias de transporte, reune, como todos sabem, principalmente nos domingos e feriados, banhistas procedentes de todos os suburbios cariocas que não possuem praias. Tal afluencia vem juntar-se à enorme massa humana residente no bairro, e que vê na sua praia um dos mais aprazíveis divertimentos. Tudo estaria certo, não fosse o desleixo de nossas autoridades que não tomam nenhuma providencia para manter, como fazem nas outras praias, pelo menos um relativo estado de asseio e higiene. Nossa praia está abandonada e parece até um depósito de lixo. A este lixo acumulado se deve acrescentar o mau cheiro das águas poluidas de um rio, desembocando bem na praia, e que na realidade é apenas uma canal de detritos e dejeções. Creio não ser o mal dificil de se remediar, pois inclusive não exige verbas excepcionais. Aqui fica minha queixa e o meu reconhecimento pelos cuidados que a esta dispensar.

O conferente aposentado da Associação dos Portuarios do Rio de Janeiro, sr. Juventino Monteiro Marques, residente na rua Miguel Couto, 139 — Tel. 43-9036, pede-nos a publicação do seguinte:

Sr. presidente da Republica,

Por intermédio deste jornal, venho muito respeitosamente perguntar se tem recebido as cartas que tanto me aborreceu escrever dado meu estado de saude mesmo após 1 ano e meio de tratamento no Hospital.

A 13 de junho próximo vai fazer 1 ano que escrevi ao presidente da Republica, solicitando mandasse providenciar junto ao I.A.P.M. e A.P.R.J. para que me pagassem um atrasado.

Entretanto até hoje nenhuma providencia satisfatoria.

Sou aposentado com vencimentos integrais, do I.A.P.M., de onde possuo carteira funcional.

Cessou se descontando o aluguel que recebo da A.P.R.J., depois de passar 6 meses sem receber um tostão, ainda tenho a receber mais de 15 mil cruzeiros.

Creio que o presidente da Republica podia chamar a atenção dos dirigentes do I.A.P.M. e A.P.R.J., por não cumprirem com seus deveres em relação a modestos servidores aposentados por doença. Entretanto o I.A.P.M. tem dinheiro para fazer emprestimos aos associados que estão com os vencimentos em dia. Só dos aposentados ninguem se lembra.

Termino pedindo suas providencias no sentido de me ser paga, normalmente a aposentadoria inclusive os atrasados a que tenho direito.

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

Sede: Largo de São Francisco, 10, sobrado — nesta cidade. — Telefone: 43-7413

AVISOS

CURSOS DE CORTE

1 — Estão abertas as inscrições do CURSO DE CORTE DE ROUPAS PARA HOMENS, até o dia 15 de agosto próximo.
2 — Estão igualmente abertas as inscrições para o CURSO DE CORTE DE ROUPAS PARA SENHORAS, até a mesma data.
3 — Estão convocados os associados CONTRAMESTRES e CONTRAMESTRAS, para as reuniões a serem realizadas no dia 15 de julho às 19 horas para a escolha das Bancas Examinadoras dos alunos e alunas que requereram exames nos cursos atuais.
4 — Estão abertas também as inscrições para associados que queiram se candidatarem a Professor e Professoara para os cursos que serão iniciados em setembro.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1952.

Nelson Egydio de Pinho
Presidente

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Arno von Muehlen
ADVOGADO
AVENIDA RIO BRANCO, 173
Grupo 502
Telefone 22-1281 — Telegr.: "MUEHLEN" — Cx. Postal 3.385
Rio de Janeiro (D. F.)

PENSE E RESOLVA

LUIZ ARMANDO

HORIZONTAIS

2 — Algumas
3 — Centro
7 — Lôdo
8 — Membros empenados das aves
1 — Abandonado

VERTICAIS

1 — Aguardente
4 — Bebedeira
5 — Criadas de companhia
6 — Resultados das adições
9 — Pretexto
0 — Reza

MAIS BRINDES PARA OS LEITORES

GAZETA DE NOTICIAS oferece nos que enviarem as melhores respostas dos quatro problemas desta semana, os seguintes brindes:

1º PRÊMIO — Um notavel despertador;

2º PRÊMIO — Um rico vidro de perfume «Worth»;

3º PRÊMIO — Um lindo aparelho para refrescos;

4º PRÊMIO — Um prato para bolo;

5º PRÊMIO — Um licoreiro;

RESULTADOS DA SEMANA

São os seguintes leitores que deverão vir receber os seus brindes, na próxima quinta-feira, ás 16 horas, em nossa redação:

1º LUGAR — J. P. de Barros, residente á rua Conde de Bonfim 225, com 1 aparelho de jantar;

2º LUGAR — Geralda Gomes Jardim, residente á rua Coronel Cabrita 65, com um «abat-jour» de sêda;

3º LUGAR — Odete C. de Pinho, residente á rua José dos Reis, 1194, com 1 adorno para senhora;

4º LUGAR — José Rocha Alves, residente á rua K 108, Magalhães Bastos, com uma camisa esporte;

5º LUGAR — Carlos Ferreira da Silva, rua da Quitanda, 120, com 1 objeto de utilidade para o lar;

BASES DO CONCURSO

1) — Diáriamente de domingo a quinta-feira publicaremos um problema que deverá ser decifrado e recortado pelos leitores, formando portanto um total de quatro (4) problemas semanais.

2) — De hoje — data da publicação do último problema — até sábado ás 15 horas, receberemos as 4 respostas já decifradas. Sortearemos, então cinco (5) valiosos prêmios, entrando no sorteio tôdas as respostas certas;

3) — Na edição de domingo daremos o resultado do sorteio, efetuado em nossa redação e em dia determinado efetuaremos a entrega dos brindes das 15 ás 16 horas. Avisamos com antecedência que se o leitor sorteado não procurar o seu prêmio, na data fixada perderá o direito ao mesmo. Qualquer pessoa poderá assistir ao sorteio da semana seguinte;

4) — As colaborações dos leitores que nos forem enviadas e aproveitadas, terão direito a um brinde, o que representa mais uma chance aos participantes do concurso.

5) — As respostas que chegarem atrasadas entrarão no sorteio da semana seguinte:

«SEÇÃO PENSE E RESOLVA»
GAZETA DE NOTICIAS
Rua Teófilo Otoni, 142
RIO

HORÓSCOPO

Professor KASBHAN

As pessôas nascidas na data de hoje estão sob o signo do Touro. São persistentes e dotadas de grande força de vontade. Devem ter cuidado com reformas no lar, aonde é preciso muito tato para governar.

O QUE ACONTECERA' HOJE DIA 19

Para as pessôas nascidas entre:

20 DE JANEIRO e 18 DE FEVEREIRO

Dia agradavel para visitas e reuniões sociais;

19 DE FEVEREIRO e 20 MARÇO

Não discuta em seu lar e procure não contrariar;

21 DE MARÇO e 20 DE ABRIL

Neutro. E' preciso organizar os trabalhos atrazados;

21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

E' um dia favoravel para assuntos domesticos;

21 DE MAIO - 21 DE JUNHO

Favoravel. Imponha suas opiniões;

22 DE JUNHO e 22 DE JULHO

Dia agradavel para passeios e divertimentos;

23 DE JULHO e 22 DE AGOSTO

Cuide de sua vida privada. Não insista discutir com os seus;

23 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO

Faça os outros compreender de seus bons propósitos;

23 DE SETEMBRO e 22 DE OUTUBRO

Favoravel. Divirta-se e não pense em nada de mau;

23 DE OUTUBRO e 21 DE NOVEMBRO

Cuidado com a sua saude. Não faças extravagancias;

22 DE NOVEMBRO e 21 DE DEZEMBRO

Pense bem no futuro porque está em suas mãos mudar o destino;

22 DE DEZEMBRO e 19 DE JANEIRO

E' preciso ter confiança na sua personalidade.

Não procure exceder-se e não sejas tão timido.

EM CASO DE URGÊNCIA

Telefones úteis

Pronto Socorro	22-2121
Rádio Patrulha	32-4242
Bombeiros	22-2044
SOCORRO URGENTE:	
— Pôsto de Bangu	948
— de Campo Grande	1036
Assistência Policial	23-2393
Delegacia da Economia Popular	22-3683
COFAP	22-6220
Fiscalização Municipal	22-2833
Delegacia de dia	42-9614
Serviço de Salvamento	37-2271
Juizo de Menores	32-9162
Instituto Médico Legal	22-5496
Luz e Fôrça .. 22-1800 e	29-0090
Falta de água	32-3077
Falta de Gás . 26-9590 e	23-2960
Comandos sanitários	22-8629
Instituto Pasteur	22-3025
Hora Certa	28-2171
Previsão do tempo	23-4292

VIAGENS — TURISMO

E. F. Central do Brasil	23-4046
E. F. Leopoldina	28-6235
E. F. Rio Douro	48-0275
E. F. Corcovado	25-0016
Lloyd Brasileiro	23-3756
Serviço de Transito	22-3570
Emplacamento	23-1585
Costeira	43-3424
Cantareira	22-9856
Frota Carioca	42-2341
Estação Rodoviária - Mariano Procopio	43-0120
Aerop. do Galeão (Governador)	562
Aerop. Santos Dumont	22-2710
Policia Maritima	43-0181
Arpoador	27-1438
Pão de Açucar	26-0768
Jardim Zoológico	28-4493
Museu Nacional	28-7010
Museu Histórico	42-5367
Museus Municipais	47-0359
Jardim Botanico	27-0209

AVIÕES — PANAIR: 27-7770; AEROVIAS BRASIL: 32-5020; CRUZEIRO DO SUL: 43-6066; VASP: 32-8359; NAB: 42-1610;

Serviço Funerário — Santa Casa: 42-0712 ou 42-6160; Cemitério de S. João Batista: 26-6041; Cemitério de S. Francisco Xavier: 28-0542; Cemitério de Inhauma 29-2369.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n.º 98
DAS 13 ÁS 18 HORAS

Do Piauí ao Itamarati

(Conclusão da página 2)

3º) — Por que até esta data o Govêrno brasileiro ainda não reconheceu o Govêrno do Dr. Victor Paz Estensoro, o qual, após libertar a nação boliviana de uma ditadura militar está, no momento, providenciando a nacionalização das minas de estanho de seu País?

A resposta a estas perguntas é daquelas de que o povo diz: «está na cara.» Ou melhor, está nas últimas linhas do terceiro quesito. Esta não é a hora para falarmos da figura, impar na America, de Paz Estensoro, velho amigo que conhecemos tão de perto, e de cuja vida e paixão poderiamos dar o mais alto e comovido dos testemunhos. Baste-nos aqui repelir a leviandade ou a má-fé dos que situam o lider do povo boliviano, simplistamente, na linhagem do fascismo ou do peronismo. Mesmo porque, nesta hora em que os povos, ou se emancipam econômicamente ou se castram, a aspera interpelação que nos vem do longinquo Piauí, pela bôca de seu jovem representante, adquire para os verdadeiros patriotas a ressonância de um legitimo ultimatum. Do Piauí ao sr. João Neves. E se gostassemos das frases grandiloquentes, poderiamos mesmo dizer: do Piauí para o mundo. O que, de resto, não seria de todo inexato, e bem sabeis por que, sr. Ministro...

APROVADOS VÁRIOS CONVÊNIOS

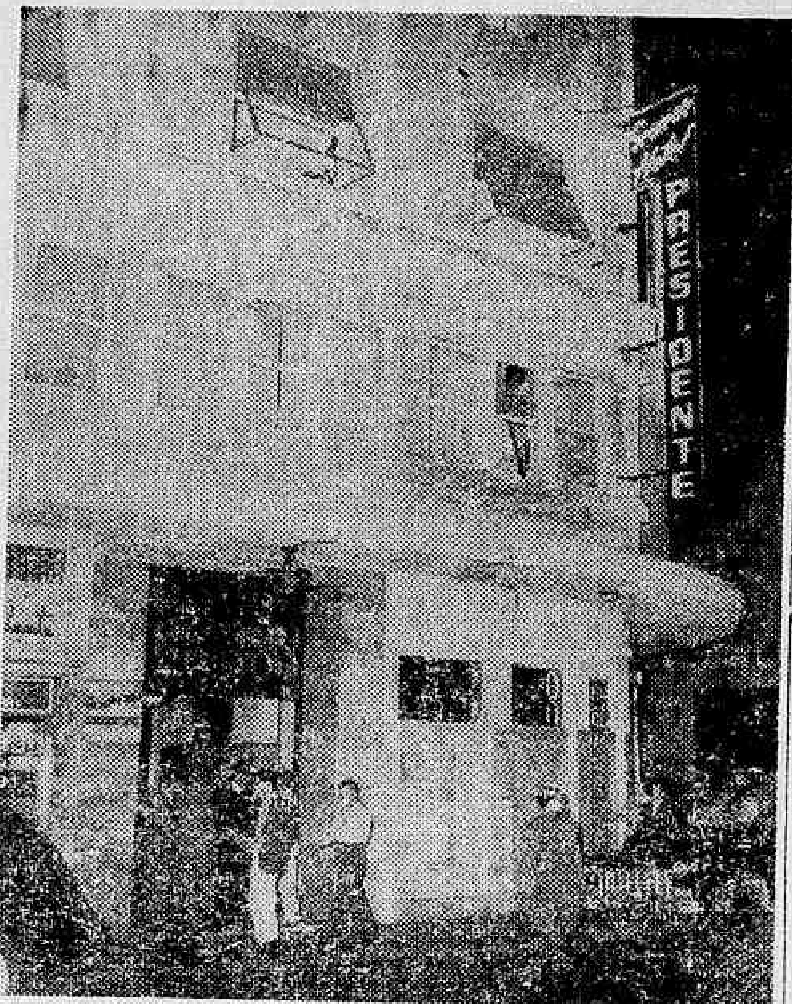
O governador Amaral Peixoto, aprovou os convenios celebrados entre o Estado do Rio e as Prefeituras de Niteroi e São Gonçalo, para as explorações dos serviços de Abastecimento dágua, pelos Serviços de Esgotos, tendo designado o Presidente daquela empresa, para firmar os atos, como representante do Estado.

Chegaram os delegados das entidades bancárias sul-americanas

Com o banquete ontem realizado na «boite» da AABB em que foram recepcionados os delegados das Associações Bancárias da Argentina, Bolivia, Chile, Paraguai e Peru, e que contou com a presença da Alta Administração do Banco do Brasil, Diretoria da AABB, clubes bancários, dirigente dos Centros Bancários Brasileiro e Metropolitano, Sindicato dos Bancários, representantes da ACD e da DIE, iniciou-se o programa das homenagens que serão prestadas aos delegados bancarios dos países irmãos. Fez a saudação oficial o presidente da AABB sr. Adolfo Schermann. Hoje estarão presentes ao baile de Gala do XXIV aniversário da AABB e amanhã assistirão ao lançamento da pedra fundamental da nova sede da AABB serão homenageados pelos desportistas bancários com um vatapá na Cascatinha, darão a volta da Av. Niemeyer e assistirão, especialmente convidados pela Diretoria às corridas do Jockey Club. A noite, irão ao Teatro Carlos Gomes.

Dois estabelecimentos que honram a indústria hoteleira do País

Os grandes hotéis "São Francisco" e "Presidente" e suas modernissimas instalações -- Onde o confôrto e a gentileza formam uma grande tradição



Aspecto do Grande Hotel "Presidente", de 206 apartamentos, estabelecimento que é motivo de honra para a Capital da República

Uma reportagem sôbre o turismo no Brasil e as dificuldades pelo mesmo encontradas em nosso território, entre as quais os mil obstáculos impostos pela legislação vigente àqueles que aqui chegam para deixar «divisas», e a crise de habitação que nos aflige, levou o repórter a vários Hotéis desta Capital, justamente para colher importantes detalhes sôbre a deficiência da nossa indústria hoteleira, que constitui, também, um dos vários aspectos do problema turístico do Brasil.

A expectativa de realidade entristecedora, alimentada pelo jornalista sofreu, todavia, um forte impacto com a visita que realizamos nos Grandes Hotéis «São Francisco» e «Presidente», de propriedade da firma Horácio Saldanha, duas casas modelares que dispensam propaganda, pela tradição que ostentam e cada vez mais enriquecem, pelo trabalho que executam de incentivo ao turismo no país.

PIONEIRO?

O Sr. Horácio Saldanha, proprietário dos dois citados hotéis, pode ser considerado um pioneiro do turismo no Brasil. Grande e valioso é o seu trabalho que, há anos vem executando em prol do Brasil, numa propaganda eficiente das nossas belezas e originalidades, atraindo para cá o turista estrangeiro sedento de paisagens novas.

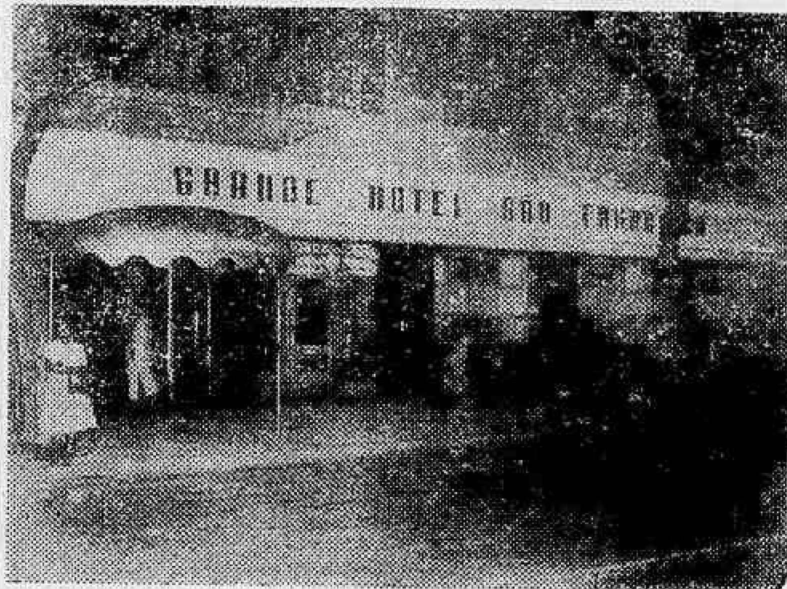
CONFORTO ABSOLUTO

Acresce, ainda, que os Grandes Hotéis «São Francisco», situado à rua Visconde de Inhauma, 93-97, e «Presidente», à rua Pedro I, 19, são dois estabelecimentos que honram a indústria hoteleira nacional. Suas instalações modernissimas acompanham o ritmo evolutivo dos empreendimentos vitoriosos. E graças ao confôrto absoluto que oferecem a quantos os visitam, os hóspedes continuam sendo os seus melhores propagandistas.

TRATAMENTO CATIVANTE

Outra grande característica dos Hotéis São Francisco e Presidente, é o tratamento principesco que os seus funcionários dispensam aos fregueses. Um tratamento, de fato, cativante e que faz parte da própria estrutura do negócio que exploram.

Assim, depois do que nos é dado ver nêsses dois hotéis que muito honram a Capital da República, justo é registrar-se o fato, que tanto mais se reveste de significação, num momento como o que se atravessa de verdadeira crise de habitação no Brasil.



O moderno Grande Hotel "São Francisco", com os seus 220 apartamentos, verdadeiro motivo de orgulho para a indústria hoteleira do país

PAPEL PINTADO

ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS
MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A
PEDIDOS PELO TELEFONE 49-9191
Precisa-se de Forradores com bastante prática

BANCO DO BRASIL S. A.
SEDE — DISTRIT. FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS POPULARES 6%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depósitos minimos de Cr$ 50,00. Cheques de valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 .... 4½%
Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4%
Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos minimos de Cr$ 200,00. Cheques de valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00 nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO
Retirada mediante aviso prévio de 60 dias 4%
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses 5%
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PRÊMIO
De prazo de 12 meses 5%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos selados proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

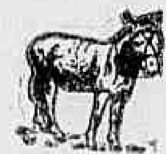
O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias inclusive o recebimento de depósitos.

No DISTRITO FEDERAL estão em funcionamento a AGÊNCIA CENTRAL à Rua 1.º de Março n. 66 e as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIAS METROPOLITANAS	LOCALIZAÇÕES
BANDEIRA	— Rua Mariz e Barros n. 44.
BANGU	— Av. Santa Cruz n. 1.697
BOTAFOGO	— Rua Voluntários da Pátria n. 449
CAMPO GRANDE	— Rua Campo Grande n. 162.
COPACABANA	— Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja.
GLORIA	— Rua do Catete n. 238-A.
MADUREIRA	— Rua Carvalho de Souza n. 299.
MÉIER	— Av. Amaro Cavalcanti n. 95.
RAMOS	— Rua Leopoldina Rêgo n. 78.
SÃO CRISTÓVÃO	— Rua Figueira de Melo n. 360
SAÚDE	— Rua Livramento n. 63
TIJUCA	— Rua General Roca n. 661
TIRADENTES	— Av. Gomes Freire n. 186.

O BICHO

O BICHO QUE DEU



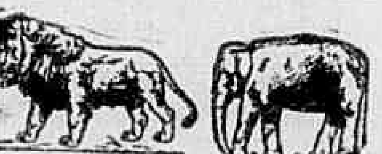
Não obstante a campanha da Policia, os bicheiros continuam a realizar o jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem, que foram os seguintes:

1.º	4410	5.º	9634
2.º	3795	M.	106
3.º	4744	R.	635
4.º	3523	S.	10

Constant.	Niterói
3796	6429
1102	5511
0167	9425
3456	7270
8521	8635

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, numa nova demonstração de burla, é o seguinte:



8462 — 9147

Okayama venceu a melhor prova

Tarde negra para os catedráticos — Mais uma vez Mau foi vítima do bisonho S. Barbosa — Galanthéa, foi puxada pelo J. Costa — A corrida de ontem

Francamente a favor dos azaristas, foi a corrida de ontem na Gavea. E' que apenas um favorito da catedra, cruzou o disco em primeiro.

A corrida foi iniciada com uma comoda vitoria de Estuario, que contou com, a direção caima e energica de J. Mesquita. Logo a seguir Holege, surpreendeu vencendo em cima do laço da favorita Zairita. Mau, um dos grandes favoritos da tarde, mais uma vez, foi vitima da direção de S Barbosa, que querendo fazer posição sem o saber, viu-se irremediavelmente batido em cima do disco por Jurujuba, quem D. Ferreira dirigiu muito bem. Borrifo, confirmou plenamente a preferencia do público. Ganhou de galope deixando longe em segundo. Galathéa, puxada vergonhosamente pelo aprendiz J. Costa.

A melhor prova da tarde foi vencida por Okayama. De ponta a ponta, seguida de Ilvada. J. Martins, dirigiu bem a ganhadora. Foi este o resultado da corrida de ontem na Gavea:

1º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 50.000 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—ESTUARIO J. Mesquita	54	40,00	12	43,00
2—RIALTO D. Ferreira	54	83,00	13	135,00
3—F. GRASS Castillo	54	30,00	14	119,00
4—CONSIDERADO Moreira	56	19,00	23	31,00
5—CAJU E. Silva	54	616,00	24	31,00
			33	853,00
			34	50,06

Não correu — Quineas n. 5

Diferenças: 3 corpos e 4 corpos — Tempo: 83" — Vencedor: (3) Cr$ 40,00 — Dupla: (13) Cr$ 135,00 — Placês: (3) Cr$ 25.00. (1) Cr$ 43,00 — Movimento do pareo: Cr$ 925.996,00 — Proprietário: Otacilio P. de Almeida — Tratador: Waldemar Costa.

2º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—HOLEGE J. Tinoco	52	50,00	12	53,00
2—ZAIRITA E. Silva	56	29,00	13	56,00
3—MUSICANTA J. Portilho	52	29,00	14	42,00
4—DALMATA P. Souza	45	246,00	23	63,00
5—LAMPEIRA D. Ferreira	53	153,00	24	50,00
6—LUISIANA I. Pinheiro	52	39,06	33	540,00
			34	41,06
			44	290,00

Diferença: 3/4 de corpo e dois corpos — Tempo: 96" — Vencedor: (5) — Cr$ 50.00 — Dupla (24) — Cr$ 50,00 — Placês (5) — Cr$ 20,50 - (2) — Cr$ 20,00 — Movimento do pareo: — .... Cr$ 880.700,00 — Proprietário: Stud Serraverde — Tratador: Leopoldo Benitez.

3º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—JURUJUBA, D. Ferreira	53	372,00	11	206,00
2—MAU' S. Barbosa	50	20,00	12	90,00
3—MILU' J. Mesquita	52	52,00	13	128,00
4—ALVITRE E. Castillo	54	131,00	14	32,50
5—PANOPLIA J. Portilho	52	48,00	22	1.024,00
6—F. BRAVO P. Tavares	51	526,00	23	165,00
7—MAHON R. Filho	52	142,00	24	36,00
8—OCOI L. Mezaros	54	65,00	33	1.045,00
			34	41,00
			44	99,00

Diferenças: Pescoço e vários corpos — Tempo 89" 2/5 — Vencedor: (4) — Cr$ 372,00 — Dupla: (24) Cr$ 36,00 — Placês: (4) Cr$ 44,00 - (7) Cr$ 11,00 (2) Cr$ 14,50 — Movimento do páreo: — Cr$ 1.266.530,00 — Proprietário: — Inácio Lafayete Pinto — Tratador : José Lourenço Filho.

4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—BORRIFO A. Araujo	52	15,00	11	1.600,00
2—GALATHE'A J. Costa	51	32,00	12	31,00
3—NOVIÇO E. Castillo	54	58,00	13	113,00
4—MITENE J. Coutnibo	55	306,00	14	226,00
5—TOROPI J. Santos	54	277,00	22	94,00
6—LOTO A. Portilho	57	58,00	23	24,00
7—CREOULO A. Araujo	54	207,00	24	52,00
			33	649,00
			34	156,00

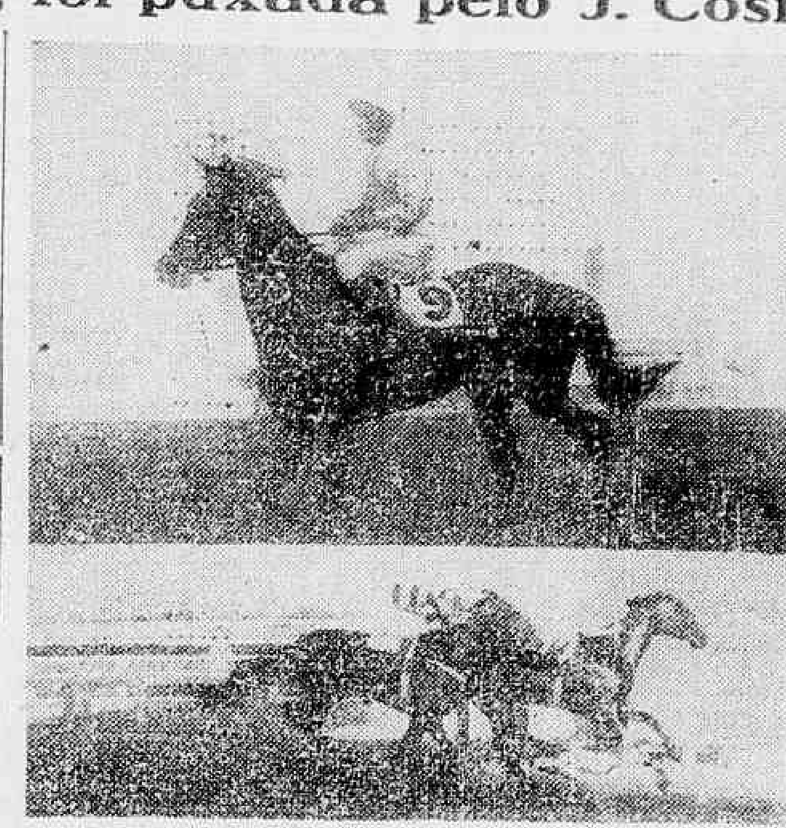
Não correram: Dalmata n. 7 e Fogo Belo n. 8 ,defendido por Galathéa. — Diferenças: Vários corpos e pescoço — Tempo: 89" — Vencedor: (3) Cr$ 15,00 — Dupla: (24) Cr$ 52,00 — Placês (8), Cr$ 11,00, (8) Cr$ 20,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.394.120,00 — Proprietário: Rubens Carrapito — Treinador: O mesmo.

5º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—CHANGA U. Cunha	50	78,00	12	35,00
2—OISTRIA O. Macedo	54	66,00	13	51,00
3—GISELLE Castillo	54	19,00	14	24,00
4—MARINHEIRA Henrique	51	51,00	23	147,00
5—DANÇA J. Portilho	51	43,00	24	82,00
6—CATIRA Mesquita	52	385,00	33	933,00
			34	107,00
			44	145,00

Não correu — Elanut n. 3

Diferenças: 1 corpo e meio e um corpo e meio — Tempo: 97" 3/5 — Vencedor: (4) Cr$ 78,00 — Dupla: (34), Cr$ 107,00 — Placês: (4), Cr$ 36,00, (7) Cr$ 36,00 — Movimento do pareo: Cr$ 1.319.710,00 — Proprietário: E. G. Bastos — Tratador: Levi Ferreira.



Okayama, vencedora da prova principal de ontem, montada por J. Martins. Em baixo, quando cruzava o disco por diferença mínima

6º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—A. AMARGO P. Tavares	55	74,50	11	54,00
2—ITUANO J. Tinoco	56	121,00	12	37,00
3—ISLETE Rigoni	58	80,00	12	38,00
4—INCENDIARIO Mezaros	58	17,00	14	41,00
5—D. EUVALDO Mesquita	[illegible]	46,00	22	238,00
6—IRRESISTIVEL Henrique	52	106,00	23	104,00
7—S. [illegible] Irigoien	52	17,00	24	153,00
			33	392,00
			34	163,00

Não correu — Altamira n. 6, defendida por D. Euvaldo

Diferenças: Pescoço e 2 corpos — Tempo: 95" 1/5 — Vencedor: (4) Cr$ 74,50 — Dupla: (23) Cr$ 104,00 — Placês: (4) Cr$ 55,00, (3) Cr$ 78.00 — Movimento do pareo: Cr$ 1.358.710,00 — Proprietário: Stud Vera — Treinador: Placido F. Campos.

7º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—OKAYAMA J. Martins	54	62,06	11	285,50
2—ILVADA E. Castillo	54	46,00	12	81,00
3—AVE ALTA D. Ferreira	54	59,00	13	42,00
4—BELEZA Mesquita	54	233,00	14	85,00
5—FRAULEIN Irigoien	54	23,00	23	41,00
6—QUILHA U. Cunha	54	378,00	24	98,00
7—IBARRA A. Ribas	54	662,00	33	141,00
8—CAPITANEA Rigoni	56	125,00	34	38,00
9—SARAVENCE L. Coelho	54	476,00	44	185,00

Não correram — Quereia n. 3 e Bassaroca n. 5

Diferenças: três quartos de corpo e quatro corpos — Tempo: 82" 3/5 — Vencedor: (9) Cr$ 66,00 — Dupla: (14) Cr$ 85,00 — Placês: (9) Cr$ 22,50, (1) Cr$ 19.50 ,(4) Cr$ 22,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.400.140,00 — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani de Freitas.

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Areia leve (Beetting)

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—POLIN Irigoien	51	41,00	11	117,00
2—MORATIN Rigoni	56	32,00	12	44,00
3—ESTALO A. Brito	50	526,00	13	40,00
4—LUCIFER P. Tavares	50	170,00	14	102,00
5—ECELERO Mesquita	52	53,00	22	116,00
6—BALANCIM R. Filho	54	177,00	23	54,00
7—R. VERDE J. Portilho	54	174,00	24	95,00
8—CARINHO A. Araujo	52	174,00	33	217,00
9—B. DREAM J. Tinoco	56	73,00	34	73,00
10—AQUILA D. Ferreira	56	65,00	44	346,00
11—KANTHACA I. Pinheiro	54			

Não correram — Abdin n. 3 e Intrepido n. 9

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 88" — Vencedor: (1) Cr$ 41,00 — Dupla: (13) Cr$ 40,00 — Placês: (1) Cr$ 20,00, (7) Cr$ 3,00 (5) Cr$ 81,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.578.640,00 — Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher — Tratador: Manuel de Souza.

9º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve (Beetting)

	Ks.	VENCEDOR CR$	DUPLAS	CR$
1—COMEONI J. Graça	56	68,00	12	33,00
2—ESPADARTE J. Tinoco	52	208,00	13	34,50
3—FOLIADOR U. Cunha	52	175,00	14	37,00
4—ARAPUAN Castillo	54	14,00	22	481,00
5—ALVINO J. Baffica	49	118,00	23	154,00
6—MISSIONEIRO A. Ribas	56	91,00	24	237,00
7—HOLYWOOD A. Dornelles	51	123,00	33	212,00
8—ERIN J. Mesquita	54	289,00	34	137,50
9—ITAITUBA M. Henrique	55	626,00	44	520,00

Não correram — Itamogi n. 2 e Mau n. 9

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 97" 3/5 — Vencedor: (1) Cr$ 68,00 — Dpula: (24) Cr$ 237,00 — Placês: (11) Cr$ 27,00, (4) Cr$ 59,00, (7) Cr$ 37,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.321.620,00 — Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher — Tratador: Manuel de Souza — Movimento total da Casa da Poule:........... Cr$ 11.256.170,00 — Concursos: Cr$ 320.830,00 — Total: .... Cr$ 11.577.000,00.

Jurujuba, vence por paleta o favorito Mau, no terceiro páreo

Arros Amargo domina Ituano nos derradeiros galões da sexta carreira

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Presidente — Madrigal — Parthenon	— 14
Morumbi — Curió — Ravel	— 13
Jocosa — Arcame — Bakelita	— 34
Saigon — Submarino — Sorriso	— 13
Nativa — Halenia — Espadana	— 13
Platina — Nabia — Vigorosa	— 14
Fundamento — Macedonia — Oleta	— 14
Nikota — Rumena — Pancada	— 23
Kentucky — Buonarotti — Ernani	— 12

Preste Atenção!

— Foi suspeita a última corrida de MADRIGAL. Sabe dez vêzes mais que aquilo.

* * *

— CURIO vai muito bem nos 1.400 metros, pois atropela com vigor no final.

* * *

— JOCOSA vêm de ótimas corridas em São Paulo. E' agora a força destacada.

* * *

— SAIGON é o candidato do retrospecto, e é bom gramático.

* * *

— PANDORRA é uma bala. Se a deixarem folgar na frente, será um ôsso duro de roer.

* * *

— Para escoltar PLATINA, FLOR DO SOL é a melhor indicada, pois tem sugestivo privado.

* * *

— E' muito ligeiro o estreante FUNDAMENTO. Aliás é depositário de fortes esperanças.
ARCAME.

* * *

— RUMENA reaparece tinindo é em turma fraca. E' a nosso vêr uma ganhadora iminente.

* * *

— A dupla KENTUCKY-BUONAROTTI, destaca-se francamente

* * *

— São êstes os animais inscritos na corrida de hoje, conhecidos como gramáticos: PRESIDENTE — PANTHEON — QUAL — TERGICA — SAIGON — SUBMARINO — PANDORRA — FLOR DO SOL — OLETA — MONTERREY — NIKOTA — RUMENA — ESCALONIA — KUNTUCKY e ARCAME.

Holege e Zairita cruzando o vencedor, com vantagem para o primeiro

200 leitos...

(Conclusão da página 4)

Não se estabelece diferenciação de tratamento entre esta ou aquela posição financeira. «Todos são iguais, perante o médicos — é o «slogan». Constatamos como curioso detalhe, que o leite qeu é dado à garotada é industrializado. O diretor do Hospital explica:

— O problema do leite de vaca, nesta Capital, é dos mais sérios. Não há, por parte dos negociantes, a minima parcela de escrúpulo, quanto ao processo de enriquecimento fácil. Consequentemente, dar do «leite» que nos é oferecido à venda a qualquer criança de menos de um ano, é condená-la irremediávelmente a morte. Pelo alto grau de periculosidade, os pediatras vêm-se na contingência de recorrer aos substitutivos em pó, embora mais caros. Trata-se de um assunto que deve merecer a atenção urgente das autoridades superiores, como medida primária do combate à mortalidade infantil. O leite, ou coisa que lhe toma o nome, que nos fornecem na Capital da República, e o responsável silencioso e quotidiano, por dezenas de feretros que vemos transpôr os umbrais dos cemitérios».

Encerrando a visita, o diretor do Hospital Jesús reuniu os vários médicos qeu ali trabalham e, em sua presença fez um dramático apêlo, no sentido de que a imprensa se empenhe numa campanha enérgica, mostrando às autoridades a necessidade urgente de instalação de outros hospitais, em bairros diversos. Isso, para evitar-se o sacrifício de centenas de pobres criaturas que, para não verem seus filhos morrerem à mingua de assistência, têm que vir à Vila Isabel, saindo de Osvaldo Cruz, de Vigário Geral, da Gávea e até de muito mais longe. Enquanto isso não acontecer, enquanto não se puder modificar, esse panorama lastimável, 200 leitos para um milhão de crianças, continuaremos a manter no mundo, este recorde humilhante, que é o de sermos a cidade que fornece às falanges celestes, maior coeficiente de anjinhos...

INICIO DA REUNIAO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,30

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Presidente
Jocosa
Saigon
Nikota
Kentucky

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Fundamento . . (n. 1)
Nikota . . . . . . (n. 3)
Kentucky . . . . (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Fundamento — Macedonia (1 — 11)
Nikota — Rumena (3 — 6)
Kentucky — Buonarotti (1 — 3)

Louisiana State University

Baton Rouge — Louisiana — U. S. A.

CURSO DE VERÃO

Os mais avançados processos pedagógicos a serviço do aprendizado da língua inglêsa, compreendendo aulas diárias de composição, fonética, conversação, laboratório, audio-mecânico. Para principiantes e de aperfeiçoamento.

Conferências semanais sôbre a vida e a cultura norte-americanas

Duração 21 de julho a 8 de setembro

custo total — Cr$ 23.000,00

Passagem aérea de ida e volta pelo «Skymaster» da Aerovias — Curso, hospedagem, alimentação, etc., tudo incluido.

Organizado sob os auspicios do Departamento de Relações Latino Americanas da L. S. U. e com a colaboração do IBEU, do U. C. B. E. U., de SÃO PAULO, I. C. B. N. A. de PORTO ALEGRE e BELO HORIZONTE, onde serão fornecidas informações, bem como na Av. Rio Branco, 81 — 16º sala 1605.

— Tel.: 23-2340 —

Programa, montarias, cotações e informações para a reunião de hoje

1.º PÁREO — ÀS 13,30 HORAS — 2.000 METROS — CR$ 48.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 MADRIGAL	A. Araújo	56	35	6.º para Presidente — G.L.	A distância lhe agrada.
2—2 PATH FINDER	O. Macedo	52	40	1.º para Dança — A.P.	Apesar da turma ser forte há fé.
3—3 CROYDON	D. Ferreira	56	30	4.º para Presidente — G.L.	Capaz de uma reabilitação
» PARTHENON	F. Irigoyen	56	30	1.º para Macabu — A.L.	Otimo refôrço.
4—4 PRESIDENTE	E. Castillo	56	20	1.º pra Accordeon — G.L.	Deve repetir novamente
» ELATI	V. Andrade	56	20	7.º para Presidente — G.L.	Reforça com chance.
» EL GAUCHO	J. Tinoco	56	20	5.º para Pardaillan — A.L.	E' inferio rao taixa.

2.º PÁREO — ÀS 13,55 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 MORUMBI	L. Rigoni	56	30	2.º para Quinto — G.M.	Se quiser correr e «barbada».
2—2 QUAL	E. Castillo	54	30	5.º para Morumbi — G.M.	Capaz de triunfar
3—3 CURIO'	U. Cunha	54	30	3.º para Quinto — G.M.	Tem chance dilatada.
4 TEJUCUPAPO	D. Ferreira	54	50	Ult. para Quinto — G.M.	Esta bem
4—5 RAVEL	F. Irigoyen	54	27	1.º para Considerado — G.M.	Pode repetir com êxito.
6 FAVORIT	J. Mesquita	54	50	5.º para Quinto — G.M.	Não gostamos.

3.º PÁREO — *Álvaro Fontes* (Handicap Especial) — ÀS 14,20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 LA CORUNA	U. Cunha	51	35	2.º para Shahpur — A.P.	Melhor na areia
2—2 TERZICA	A. Araújo	52	30	3.º para P. Platter — A.L.	Muita chance
3 CUPLETIST	J. Tinoco	48	80	5.º para Goldena — A.P.	Não acreditamos.
3—4 ARCAME	D. Ferreira	54	30	3.º para Manitou — G.M.	Esta bem. Prefere a areia.
» BUMBLE BEE	F. Irigoyen	52	30	Estreante	Estreante. Tem chance.
4—5 JOCOSA	L. Rigoni	60	20	2.º para Inocência — G.L.	E' a fôrça absoluta.
» BAKELITA	D. Moreira	57	20	3.º para Goldena — A.P.	Otimo refôrço.
» SANS ROUTE	J. Portilho	50	20	4.º para Goldena — A.P.	Forma o trio.

4.º PÁREO — ÀS 14,45 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 SAIGON	F. Irigoyen	55	22	2.º para Cheque — A.L.	Deve ganhar agora.
» EL GIN	J. Portuno	55	22	8.º para Cheque — A.L.	Reforça Saigon
2—2 SORRISO	A. Araújo	55	30	5.º para Cheque — A.L.	Melhoro ubastante.
3 MARENGO	I. Pinheiro	55	50	12.º para Peran — G.L.	Só como azar
3—4 SUBMARINO	L. Diaz	55	50	6.º para Demonico — A.L.	Tem possibilidades.
5 PARNASO	A. Rosa	55	60	15.º para Crespuculo — G.L.	Dificil
4—6 AGUAI	E. Castillo	55	60	1.º para Felino — G.L.	Aqui é mais «duro».
7 USASTRO	A. Vieira	55	70	7.º para Cheque — A.L.	E' «baldoso».
8 UIRON	Não corre	51	60	4.º para Aguai — A.L.	

5.º PÁREO — ÀS 15,10 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 HALENIA	L. Diaz	55	30	3.º para Kasbah — G.M.	Será das primeiras.
2—2 ESPADANA	J. Mesquita	55	30	2.º para Kasbah — G.M.	Chance dilatada.
3 PANDORRA	U. Cunha	55	50	5.º para Acropole — A.L.	Na grama corre muito.
3—4 NATIVA	E. Castillo	55	35	1.º para Indayá — G.M.	Capaz de repetir.
5 ANCORA	L. Rigoni	55	30	4.º para Acropole — A.L.	Tem possibilidades
4—6 ARARIPE	D. Ferreira	55	40	4.º para Kasbah — G.M.	Melhorou bastante
7 SIERRA MADRE	J. Tinoco	55	50	Ult. para Kasbah — G.M.	Não gostamos.

6.º PÁREO — *G. P. Marciano de Aguiar Moreira* — ÀS 15,40 HORAS — 2.400 METROS — CR$ 350.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 PLATINA	J. Marchant	55	18	1.º para Hell Cat — G.M.	E' uma «barbada».
2 HYDE'	J. Mesquita	55	80	3.º para Acropole — A.P.	Não acreditamos.
2—3 ACROPOLE	F. Irigoyen	55	40	3.º para Platina — G.M.	Só para para a dupla.
4 HIDALGA	J. Tinoco	55	60	Ult. para Acropole — A.P.	Dificil.
3—5 FLOR DO SOL	E. Castillo	55	35	1.º para El Garboso — G.L.	Candidata ao segundo pôsto.
6 VIGOROSA	A. Araújo	55	40	6.º para Homero — G.L.	Vai disputar a dupla.
4—7 NABIA	Não corre	55	30	2.º para Platina — G.L.	E' a melhor para o 2.º lugar.
» NIX	D. Ferreira	55	30	4.º para Platina — G.L.	Otimo refôrço.

7.º PÁREO — ÀS 16,10 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — (BETTING)

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 FUNDAMENTO	A. Araújo	52	30	4.º para Pigalle — A.L.	Estreante. Levam fé.
2 ORACIA	Não corre	54	50	2.º para Theophilo — A.E.	Não gostamos.
3 ALGERIA	J. Graça	50	80	5.º para M. Prince — G.M.	Aqui é dificil.
2—4 MONTANHES	A. Portilho	56	30	4.º para Indiscreto — A.L.	Pode vencer.
5 MONTERREY	J. Coutinho	56	50	6.º para Gangorra — A.L.	Não acreditamos.
6 OJERISA	Não corre	54	80	1.º para Algeria — A.E.	
3—7 THEOPHILO	E. Silva	56	50	5.º para Cataguá — A.E.	Continua no mesmo.
8 INDOLENTE	U. Cunha	56	60	1.º para Theophilo — A.L.	A turma é forte.
9 TARTARO	M. Henrique	56	80	4.º para Marne — A.P.	Não gostamos.
4-10 OLETA	O. Macedo	54	35	4.º para Gangorra — A.L.	Em perfeita forma.
11 MACEDONIA	J. Portilho	50	35	Ult. para Gangorra — G.L.	A distância lhe convém.
12 GUAYNAZ	J. Mesquita	56	40	Ult. para Gangorra — G.L.	Só como azar
» ORNATO	L. Meszaros	54	40	Ult. para Olinda — A.P.	Reforça com chance.

8.º PÁREO — ÀS 16,40 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — (BETTING).

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 PANCADA	A. Portilho	55	35	1.º para Esquiva — G.L.	Será das primeiras.
» NAGOIA	D. Ferreira	55	35	1.º para M. Linda — A.L.	Otimo refôrço
2 PREDICA	U. Cunha	55	50	3.º para S. Madre — G.L.	Não gostamos.
2—3 NIKOTA	E. Castillo	55	30	1.º para Ciranda — G.L.	Pode repetir.
4 AROUCA	E. Silva	55	50	4.º para Nigeria — A.L.	
5 ELEGAL	Não corre	55	80	Ult. para Hidalga — A.E.	Muito dificil
3—6 RUMENA	F. Irigoyen	55	30	4.º para Halenia — A.E.	Chance dilatada
7 LEVUSKA	Não corre	55	60	6.º para Ciducha — A.L.	
8 LUXUOSA	Não corre	55	80	7.º para Platina — G.M.	
4—0 INDAYA'	J. Mesquita	55	35	2.º para Nativa — G.M.	Será das primeiras.
10 ESCALLONIA	A. Ribas	55	40	2.º para S. Madre — G.L.	Refôrço regular.
» JONCLIS	O. Coutinho	51	40	3.º para Nikota — G.L.	

9.º PÁREO — ÀS 17,10 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1—1 KENTUCKY	L. Rigoni	54	25	2.º para Fairplay — G. L.	E' «barbadona».
2 DON CARELLI	A. Ribas	54	40	5.º para Garufero — G.M.	Vai figurar com êxito.
2—3 BUONAROTTI	E. Castillo	58	27	4.º para Inocência — G.L.	Rival temeroso.
4 RIO	I. Pinheiro	53	50	Ult. para Buornarotti — G.L.	Dificil.
3—5 ERNANI	V. Andrade	54	35	3.º para Tevere — A.E.	Há muita fé.
» MASTER BOB	J. Mesquita	58	80	5.º para Manitou — G.M.	Otimo refôrço.
» LARUE	J. Portilho	52	80	Ult. para Magana — G.L.	Não acreditamos.
4—6 EUDORA	Não corre	52	60	3.º para Manitou — G.M.	
7 ARCAME	D. Ferreira	52	40	Melhor no terceiro páreo.	Só como azar.
» BUMBLE BEE	F. Irigoyen	52	40	Estreante	Reforça Arcame.

Febre maligna ameaça os paraquedistas

LAGOA GRANDE, 17 — Pelo Rádio (De Abilio de Carvalho, nosso enviado especial) — Quando parti do Rio, meu companheiro Mâncio Teixeira teve esta advertência dramática: «Velho, vais para um inferno que só cearense aguenta!» Julguei, confesso, que fosse simples «blague» de jornalista porém, hoje, concluo com tristeza que, de fato, apenas os bravos nordestinos, com seus músculos de aço e os nervos à prova de fogo, podem aguentar o tormento destas regiões inhospitas, onde tudo parece conspirar contra o homem, desde a água de um sabor de caul amargos, no chão, úmido e insalubre, no céu onde as noites começam às 4 horas da tarde.

Nestes dois dias, estamos práticamente ilhados nas barracas, nos ranchos que formam êste arraial distante da civilização. Com o advento dos temporais, aficem as ondas de piouns e carapanãs, umas formigas incômodas chamadas tocandeiras sem falar no velho «anofelino» cujo zumbido se faz anunciar à distância, como a advertência trágica de que o impaludismo começa a efetuar sua ronda mortífera.

Consequentemente, 11 dos 14 bravos paraquedistas que desceram sôbre os destroços do «Presidente», tiveram que ser retirados para a «retaguarda», pois a malária arruinou-lhes a saúde. Com a paralização dos trabalhos da comissão de inquérito, à espera não sabemos de que, todos os integrantes desta legião de «bandeirantes do século XX», como nos denominou o Deputado Lino de Matos, estamos abandonados práticamente à prória sorte, pois não sabemos o que fazer e, o que é pior, a quem nos dirigir, uma vez que as próprias comunicações radiofônicas estão sendo dificultadas, pela necessidade de usar-se os aparelhos na tarefa de ligação entre os vários acampamentos.

Por hoje, é só. E é tudo quanto se pode dizer, sôbre o malfadado «Presidente», cujos restos repousam no horror da floresta, com seus cadáveres no bôjo, os quais pretendemos restituir às respectivas famílias. Isto, se o impaludismo não nos vencer antes, visto que êste próprio repórter começa a sentir, também, na epiderme arrepiada de frio e de cansaço, os sintomas terríveis, anunciadores de que algo de mais grave está para acontecer.

Seja tudo o que Deus quizer.

A polícia incapaz de elucidar a morte do bancário

A morte do bancário Afrânio de Lemos nada tem de novo, para apresentar hoje, ao noticiário da imprensa. Mais um dia se escoou, sem que fosse acrescentado um só detalhe ao que até a véspera havia sido apurado e tudo indica que, dentro de mais alguns dias, o caso começará a declinar na evidência das «manchetes», passando então para o rol dos crimes insolúveis.

Enquanto isso o tenente da Aeronáutica, Jorge Alberto Franco Bandeira é o «homem do dia». Apresentado como suspeito, embora os «álibis» aparentemente convincentes, está arcando com a responsabilidade de se tornar o «bode expiatório», para as conclusões do delegado Hermes Machado do 2.º Distrito Policial. Tem-se como certo que aquela autoridade impossibilitada de apresentar um criminoso «tranchant», exato, há que encontrar um, talhado pelo seu figurino, para arrancá-la das dificuldades. Esse é, ao que tudo indica, o jovem militar.

Tudo isso, se pode fácilmente deduzir, ao ouvir as declarações categóricas do comissário Rui Dourado aos jornalistas, após o depoimento que o suspeito prestou naquele Distrito: «Não tenho dúvidas em afirmar que Jorge Alberto é o criminoso!»

Sem ler o depoimento. Sem admitir contestação. Sem qualquer outra providência. Segundo, pois, o critério do comissário, do delegado e seus auxiliares, o «caso da morte do bancário», está encerrado. Não sabemos se o causídico Romeiro Neto, defensor do tenente, pensa da mesma maneira.

«Xuxú Bichado» na direção do I. B. G. E.

Depois de haver atingido o seu climax, o rumoroso caso do I. B. G. E., ainda não resolvido pela insensibilidade moral do sub-matemático Sr. Polly Coelho, chega, agora, à fase de loteria. Tendo em vista a ascensão, ali de um «cumpinchas» do honrado presidente da instituição à muito merecida categoria de chefe de gabinete da presidência (gabinete que mereceria outra acepção).

Queremo-nos referir a um tal Rubens Gouvêa que, guindado de «carona» àquele posto, pois, o destemido general Polly ainda não teve a coragem de baixar o ato de nomeação, vem tomando atitudes que não deixam dúvida ser êle o dirigente máximo do malfadado Instituto.

Esse «chefe de gabinete», conhecido na administração pública de Minas Gerais pelas suas «trapalhadas» em humilde cargo da Secretaria de Fazenda, respondia, também, naquele Estado pela alcunha de «Xuxú Bichado».

O Sr. Rafael Xavier, em recente denúncia veiculada pela imprensa desta Capital, dizendo-se portador de certidão daquele órgão da administração mineira, aponta-o como autor de várias irregularidades no seu exercício à beira das estradas de rodagem de Minas Gerais. Tais deslises levaram o govêrno montanhês a demiti-lo do cargo de simples auxiliar de posto fiscal por conveniência do serviço, tendo sido feita a proposta de sua demissão em benefício das rendas do Estado.

Sabemos, agora, em face da denúncia do Sr. Rafael Xavier, que a certidão, depois de historiar todos os processos a que respondeu o digno chefe de gabinete do Sr. Polly, declara que o mesmo rasurou documentos e foi finalmente denunciado pela policia por obcenidades tais como a de inspecionar automóveis em trajes menores — conclui o mencionado documento, segundo o Sr. Rafael Xavier, trata-se de um indivíduo «de idoneidade duvidosa».

Qué auxiliar prestimoso e condigno encontrou o Sr. Polly nesta fase de putrefação do I. B. G. E.! E' êle quem, superintendendo a política ibgeana, fala em nome do seu presidente, ligando-se às altas esferas do ademarismo e da imprensa, chegando ao cúmulo de subscrever notas oficiais!

MAS NEM TUDO ESTA' PERDIDO

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, que é o órgão deliberativo por excelência do Conselho Nacional de Estatística, acaba de pôr a sua pá de cal na sepultura que está acolhendo os restos mortais da administração Polly Coelho no I. B. G. E. E' que, depois de haver deliberado não mais se reunir para tomar conhecimento dos atos administrativos do tresloucado general, deliberou reunir-se sexta-feira última para fulminar a gestão pollyana, e fazendo a balela de irregularidades levantadas contra os Srs. Rafael Xavier Waldemar Lopes e outros antigos dirigentes da instituição no caso do censo dos institutos de previdência.

Assim, é que a referida Junta, constituida de representantes ministeriais, inclusive das pastas militares, aprovou o parecer da comissão nomeada para apurar as cerebrinas acusações contra àqueles honrados (isto sim!) servidores do país, no qual, depois de apreciar a improcedência das mesmas, declarou não poder continuar os seus trabalhos, em face da parcialidade e de atos de coação do Sr. Polly Coelho. Termina o parecer aprovado pela Junta propondo que o Presidente Getúlio Vargas, por intermédio do seu Ministro da Justiça, nomeie outra comissão para resolver o assunto.

Por aí se vê que, enquanto a presidência da República não resolve o caso do I. B. G. E., esto órgão se afunda num mar de infamias e intrigas administrativas... para gaudio da dupla Polly-«Xuxú».

ESPORTE AMADORISTA

E. C. Maravilha x Lua Nova A. Clube

Em busca de reabilitação

O Rocha Faria dará combate, hoje, ao quadro do onze Aliados

Teremos, hoje, mais um domingo movimentado em nosso futebol amador. Entre os jogos desta tarde, destacamos os seguintes:

Ecologia x Magarça, no quilômetro 47, da Estrada Rio São Paulo; Céres x Botafoguinho, em Bangu; Celeste x Mendanha, em Campo Grande; Maravilha x Lua Nova, em Quintino Bocaiuva; Corintians, de Ipanema x Americano Olimpico, no Engenho de Dentro; Guanabara x Kosmos, em Santa Cruz; Izeocnia x Delano, no quilometro 48, da Estrada Rio São Paulo; Ilha x Continental, em Guaratiba; Anil x Olimpico, em Jacarepaguá; Pacifico x Vitoria, no Engenho Novo; Primeiro de Maio x Sul America, em São Cristovão; Vitoria, de Realengo x Estrela de Ouro, em Realengo; Unidos do Sul x Nautico, em Mangueira; Barreira do Andaraí x Vendaval, em Vila Isabel; Ubiratan x Santa Helena, em Campo Grande; Palestrino x Carioca, em Parada de Lucas.

A sensação desta tarde em Quintino Bocaiuva

No gramado da rua da Bica, em Quintino Bocaiuva, estarão em luta as equipes do clube local — o Maravilha — e o forte quadro do Lua Nova.

Esses dois grêmios afeitos a grandes lutas tudo farão por certo para que seja sensacional essa peleja que está sendo ansiosamente aguardada pelos seus respectivos fans.

No primeiro encontro realizado entre esses dois esquadrões, registrou-se um empate pelo escore de 2x2.

A luta de hoje será, portanto, por um desempate

NA PRELIMINAR OS ASPIRANTES

Antecedendo a esse encontro, defrontar-se-ão as equipes de aspirantes, que deverão fazer também uma boa peleja.

Para essa batalha, a direção de esportes do E. C. Maravilha, convoca, por intermédio de «GAZETA DE NOTICIAS» o comparecimento dos amadores do clube, às 13 horas, na sede.

NÃO SINTA FRIO
COBERTORES
em côres e padrões modernos
40 tipos
DESDE CR$ 33,00
ATÉ CR$ 1.255,00
GRANDE SORTIMENTO DE AGASALHOS
Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

ESPORTES NA LIGHT

TORNEIO INICIO DE FUTEBOL

Está marcada para o próximo dia 1.º de junho a realização do Torneio Início de Futebol, dos clubes da Light, na praça de esportes da Rua Barão do Bom Retiro.

Para participar deste Torneio, os amadores deverão estar devidamente legalizados, isto é, com exame médico, registro e inscrição pelo clube disputante, sendo que o prazo estipulado pela Secretaria da A. D. E. C. A., para a entrada dos pedidos de inscrição será encerrado a 29 do corrente.

O CAMPEONATO DE FUTEBOL — DATAS E HORARIOS

A Comissão Esportiva de Futebol da A.D.E.C.A., solicita a todos os clubes inscritos no Campeonato de corrente ano que enviem na próxima reunião, representantes devidamente credenciados para quaisquer deliberações a propósito de datas e horários dos jogos, de vez que é intenção da entidade mentora dos esportes na Light aproveitar as manhãs dos domingos para a realização de partidas.

INSCRIÇÕES DE AMADORES

O Diretor de Registros da A. D. E. C. A. efetivou as seguintes inscrições de futebol:

CASCADURA A. C. — Analto Almeida Pinto, Jacy de Oliveira, Manoel Caetano, Jorge Batista, José Freire da Silva, Edmundo Cabral, José Bastos de Oliveira, José Siqueira Alves, José Lúcio Pacheco Neto, Orlando Vieira e Alberto da Silva Pinto;

C. E. S. TRAÇÃO — Reinaldo Domingos Machado;

FORÇA E LUZ A. C. — Giovani Gonçalves Cunha, Fernando Pimentel, Hélio Teixeira de Azevedo, Valdir Ferreira Machado, Delso Tourinho, Djalma Ferreira Rodrigues, Marcelino da Silva Gomes, Valdir Machado Coelho, Augusto Luz, Rogério Augusto Pedro, Newton Gonçalves Bastos, Alexandre Amantéa Neto, José de Oliveira Martins, Marcolino Jorge, Valter Diniz Ferreira, Antonio Arnaus, Tôrres, José Lopes da Cunha, Mário de Souza Ferreira da Silva, Américo Vieira e Hélio Gomes Moreira.

GÁS A. C. — Luiz Gonzaga Campos, João Leônio dos Santos, Jorge Dias Arouca, Jorge Calábrio, Pedro Ribeiro Filho, Nelson José Feijó, Nelson Maisonette de Oliveira, Maury dos Santos, Josino Marcos, Manoel Salvador, Altamiro Jacob de Mendonça, Silvio Lopes da Silva e João Elis de Jesus.

GENTILEZAS DO TIJUCA F. C.

O Tijuca F. C., de Niteroi, enviou ao nosso companheiro Cristovão Andrade a seguinte carta que abaixo transcrevemos na integra:

Rio, 15 de maio de 1952

«Ilmo. sr. Cristovão de Andrade

O Tijuca F. C. tem a grata satisfação de apresentar voto de grande prosperidade a V. excia. pela destacada atuação com que vem trabalhando nas páginas da GAZETA DE NOTICIAS, no setor Amadorista. O Tijuca, por intermédio de sua Diretoria e dos seus associados, agradece a boa vontade com que sempre recebe nossos anuncios. O nosso clube se sente orgulhoso por ser distinguido por um redator esportivo que sempre lutou e luta pelo esporte menor. Com um grande abraço do diretor de esporte, ficam aqui também consignados os agradecimentos e o reconhecimento do Tijuca F. C. Grêmio de Niteroi, sediado à rua Conde de Bonfim, 809, Fonseca — E. do Rio. — Atenciosamente — Nilton Pacheco».

Colhido por auto o professor

Cerca das 16 horas, de ontem, o professor da Faculdade Hemaniano, Armando Frasão, brasileiro, branco, casado, com 65 anos de idade, morador na Ladeira dos Tabajaras, número 34, apartamento 801, quando tentava cruzar àquela artéria a caminho de seu domicilio, foi colhido por um caminhão de chapa ignorada, sofrendo em consequência, ferida contusa na região ocipto frontal e contusões generalizadas pelo corpo.

Socorrido no Hospital Miguel Couto, retirou-se a seguir para sua residência.

Registrou a ocorrência, o comissário Rui Dourado, de serviço no 2.º Distrito Policial.

VITÓRIA DIFÍCIL ...

(Conclusão da 16ª página)

consignar o primeiro tento da tarde, e Vilalobos empatou aos 44 minutos, após de uma indecizão da zaga bariri, terminando o primeiro tempo com 1x1. Para a segunda fase, os tricolores vieram mais armados e dispostos, fazendo com que seus atacantes consignassem mais dois tentos por intermédio de Larri nos 35 minutos de um chute de fora da área e Nilton aos 38 minutos completava para os tricolores, e finalmente, aos 43 minutos Cidinho, cobrando uma penalidade máxima marcava o segundo tento para os bariris, mais nada se viu, pois os minutos se passaram sem que o placard sofresse alteração.

Os principais jôgos desta tarde em nossos bairros e subúrbios

Boa peleja esta marcada para hoje, à tarde, na localidade do A. B. C., na Ilha de Guaratiba, entre as equipes do Onze Aliados F. C. e do Rocha Faria F. C., de Campo Grande.

EM BUSCA DE REABILITAÇÃO O ROCHA FARIA

O Rocha Faria F. C., que domingo ultimo perdeu o seu invejavel titulo de invicto, sendo derrotado pelo Paula Soares pela contagem de 3x2, lutará em busca de uma completa reabilitação ,o que no entanto será dificil, em vista de o conjunto local, estar bem disposto, tudo devendo fazer para brindar seus fãs com uma sensacional vitoria.

LOCA, ESPERA VENCER

Falando à reportagem da GAZETA DE NOTICIAS, Loca nos adiantou que tudo fara para conquistar uma sensacional vitoria, e, por nosso intermédio, faz um apelo aos seus companheiros de clube a fim de lutarem com sangue para este intento.

PODERIA HAVER ...

(Conclusão da 16ª página)

gunda fase, o 3.º tento surge, seguido imediatamente do 4.º. Bem. Com 4 a 0, qualquer equipe pode se dar ao luxo de esticar-se na poltrona de um estádio, e deixar que o tempo corra sem maiores complicações. Pois foi isso que o Bangu resolveu fazer, enquanto o S. Cristovão projetava-se inteirinho para o meio campo dos de Moça Bonita.

E a segunda fase decorreu assim mesmo. Chuta o S. Cristovão, defende o Bangu...

Ataca o S. Cristovão, defende o Bangu...

Não ataca o Bangu, mas continua a atacar o S. Cristovão...

Por fim, aos 21 minutos desse martelar prá lá de visivel, Manteiga e Cabo Frio flecham sobre o goal banguense, e o meia direita marca o único goal da turma alva.

Assim, o placard estabilizou-se nos 4x1, pouco tendo acontecido depois disso. A não ser que os alvi-rubros viram-se privados do centro atacante Enio, depois de ter dito qualquer coisa desagradavel ao juiz, ao sofrer uma entrada de Decio.

Dissemos no inicio da cronica, que houve pouco futebol. Em contraposição, porém, para consolar a gente, apareceram alguns homens dignos de serem salientados em face de seu desempenho excelente. No Bangu, por exemplo, Zózimo desponta como um jogador de primeira água, enquanto que Russo na linha de frente movia-se bem.

No time derrotado, Cabo Frio deu nova ação ao seu quinteto bem apoiado por Humberto, um craque já por demais conhecido.

Venceu e mereceu o Bangu. Foi mais objetivo e firmou-se bem na defesa.

O S. Cristovão, não só perdeu-se no jogo individual, como também dentro da área dos banguenses.

OUTROS DETALHES

Campo: Vasco da Gama —
Renda: 5.759,00.
Bangu 4 X S. Cristovão 1.
Para o Bangu: Naldo 3 e Enio.
Para o S. Cristovão: Manteiga.

BANGU — Fernando — Joel e Zé Carlos (Helio) — Zózimo — Barbatana (Dico) — Simes — Naldo — Russo — Enio — Vermelho e Ciro.

S. CRISTOVÃO — Geraldo — Valdir (Mauro) e Alpisio — Manfredo (C. Alberto) — Severino e Decio — Geraldino — Humberto — Chiquinho (Cabo Frio) — Manteiga e Carlinhos.

ARBITRO — Joaquim Pelegrini — atuação regular — Começou mal, para firmar-se no fim do jogo.

Poyares x Kosmos

Estarão em confronto, esta tarde, no gramado do Engenho de Dentro, as equipes do Poyares Clube e A. A. Kosmos.

Para este encontro, a direção técnica do Poyares convoca, por nosso intermédio, o comparecimento dos seguintes amadores, às 12 horas, em sua sede: Leandro — Jose Carlos — Marcelo — Isaac — Joel — Ibraim — Joãozinho — Hilton — Carlinhos — Avenir — Cuca — Titã — Joaquim — Jair — Gabriel — Antônio e Alfredo.

HOJE, A ESTRÉIA ...

(Conclusão da página 16)

se de um lado é pelo Flamengo propriamente, cuja fama internacional é um fato concreto; do outro se estriba, como já frizamos em outras oportunidades, no desfecho do «match» Brasil x Perú, em Santiago do Chile, por ocasião da disputa do Pan-Americano.

Mesmo possuindo o Flamengo apenas Rubens como um dos que estiveram naquele certame, o simples fato de o rubro negro ser um esquadrão brasileiro já é algo notorio para atração do público e honra desse proprio público, podemos dizer.

GRANDE BATALHA

Em Lima, como não poderá deixar de ser, está sendo aguardado o jogo como sendo uma grande batalha.

E os peruanos, estribados no fato de terem conseguido em Santiago do Chile um honroso empate de 0x0, esperam sobrepujar o mais queridos.

Flavio, entretanto, ao que se adianta, aguarda uma vitoria retumbante do seu esquadrão.

AS EQUIPES

As duas equipes deverão ser as seguintes:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.

SPORT BOYS — Velasquez; Leon e Ajuarte; Pacheco, Kavalle e Calderon; Drago, Berdalio, Lolo Fernandez, Valdiviero e Joia.

AMANHÃ SERÁ ...

(Conclusão da 16ª página)

vez que divulgamos há dias passados, sòmente amanhã, porém, após o apronto decisivo, o «coach» Zezé Moreira pronunciar-se-á a respeito.

TREINO NORMAL

O treino a ser efetuado amanhã, nas Laranjeiras, será inteiramente normal, isto é, durará 90 minutos e o «team» adversário dos mineiros será lançado tal como formará no dia 25 em Belo Horizonte.

ANIMADO ZEZE' MOREIRA — A SELEÇÃO

Zezé Moreira, com quem nos avistamos ontem, mostrava-se bastante animado e espera não introduzir nenhuma modificação na equipe que tem em vista e que é a seguinte:

Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Maxwell, Ademir e Nivio.

"O BOM FILHO À CASA TORNA"

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, Quico tinha deixado as fileiras do 26 de Abril. O próprio jogador procurou a nossa reportagem para contar o que se passara e dizer que estava mesmo disposto a voltar às fileiras do clube de José Augusto, confirmando o que publicamos. Quico foi perdoado pela diretoria do 26 de Abril e já reapareceu na peleja com o Manufatura. Assim, «o bom filho à casa torna».

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O «seu» Ery, Presidente da Entidade Infantil de Campo Grande, não anda muito satisfeito com o Sombra da Noite. Mas, meu amigo a critica feita à sua entidade foi justa. Elogio e critico, quando for necessário...

* * *

Aviso ao meu amigo Atilio Bruno, do Delano, não gostar que mencione em suas notas «esporte menor». Por favor, velhinho, não diminua tanto o futebol amador...

* * *

Aviso ao meu amigo Jodyomer para aparecer, com urgencia, em nossa redação, a fim de falar pessoalmente com o Sombra da Noite...

* * *

O Domingos Bastos, técnico do 1.º Distrito Naval, parece que anda disposto mesmo a acabar com o seu clube. O popular «Barriga» resolveu levar todos os amadores de seu clube, para o E. C. Oiti...

* * *

O Sombra da Noite, anda com saudades do Carlos Sérgio dos Santos, Apareça, Carlinhos...

* * *

Aviso ao «seu» Ernesto para não esquecer do Sombra da Noite. Meu amigo, sou casado e tenho uma filhinha, para sustentar. Tenha pena de um chefe de familia...

* * *

O Salvador não gostou dos venenos do Costa, do Rocha Faria. O zagueiro do clube de Campo Grande vai sair com uma que o meu compadre ficará maluco...

* * *

Espero voltar, depois de amanhã, se os DEUSES deixarem...

Esporte Fluminense em foco

NO AGRA

Enfrentado domingo último a equipe do Catete F. Clube a representação do Agra assinalou belissimo triunfo ao abatê-la por 2 tentos a 1, após emocionante peleja. O quadro vencedor formou com a seguinte constituição: Fumaça; Barros e Borracha; Laiau, Edesio e Zé do Padre; Cangira, Ladinho, Jorginho, Chiquinho e Tenga.

Chiquinho e Jorginho, em boas jogadas, marcaram os tentos agrenses. Na preliminar, o Catete venceu por 5x2.

EM FESTAS O ALAMEDA CLUBE

Com a presença de altas autoridades esportivas, militares e sociais de Niteroi será empossada logo mais, às 20 horas, em sua confortável sede social, próximo ao Largo do Moura, a 1.ª directoria do Alameda Clube, novel agremiação de escol da vizinha capital.

Retiro x Vila Comari

O Vila Comari Esporte Clube, de Campo Grande, jogará esta tarde na Ilha de Guaratiba, onde enfrentará, em peleja amistosa, o Retiro Futebol Clube.

Império x Estrêla

Em seus dominios, o Império Futebol Clube, de Campo Grande, receberá, esta tarde, a visita do Estrela Futebol Clube, do Realengo, com o qual fará uma peleja movimentada.

Na preliminar, jogarão as equipes de aspirantes.

«SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E DE CHAPEUS DE SENHORAS DO RIO DE JANEIRO»

Séde — Largo de São Francisco de Paula, 19 - sobr. (Entr. pelo n. 23) — Telefone: 43-7413

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convocados todos os sócios quites e no gozo dos seus direitos sociais, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 19 do corrente na sede social, situada no Largo de São Francisco de Paula, 19 - sobrado, às 18 horas em 1ª convocação.

Não havendo numero legal, será realizada em 2ª e última convocação, às 19 horas com a seguinte Ordem do Dia:

a) — Ata da assembleia de 31 de março último;
b) — Aumento de salarios para os trabalhadores nas Industrias de Alfaiataria e de Camisas para Homens e Roupas Brancas.

NOTA — E' necessário a apresentação da Carteira Sindical com o recibo de quitação.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1952.

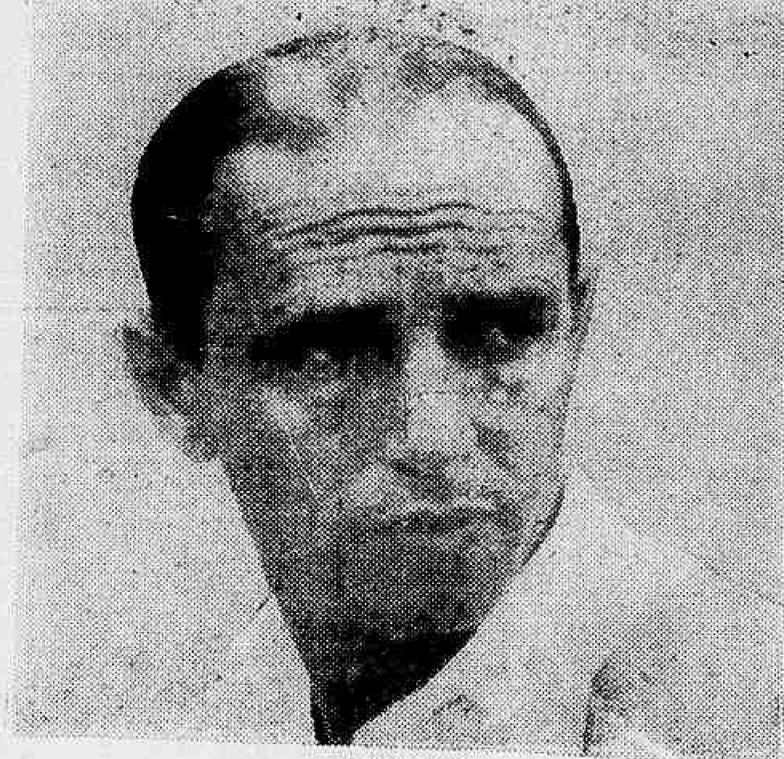
NELSON EGYDIO DE PINHO
Presidente

(Solicitamos aos associados que tiverem mudado, indi[illegible] os novos endereços na Secretaria).

Chegará hoje, pela manhã, em avião da Ibéria, o delegado da entidade portuguêsa de futebol, a fim de tratar com os dirigentes da Federação Metropolitana, sôbre os planos para a realização de uma olimpíada luso-brasileira, periódicamente, dentro de uma regulamentação que será estudada oportunamente. Várias homenagens estão sendo preparadas para o desportista luso durante a sua permanência no Rio de Janeiro.

Flávio magoado com Zezé

Um desabafo que teria sido feito -- Joel, o motivo


Zezé Moreira


Uma jogada de Joel, o pivot da história


Flávio Costa

Não se trata absolutamente de intriga, de veneno. Não! Trata-se apenas de demonstrar ao público até que ponto chegam as reações humanas.

MÁGUA DE FLÁVIO COSTA

Flávio Costa teria dito a amigos que se achava bastante magoado com Zezé Moreira. E essa mágoa profunda residia no fato de o «coach» campeão pan-americano haver deixado à margem certos valores rubro-negros. E como um desses valores principais Flávio teria citado o ponteiro Joel.

«HA' SINCERIDADE...?»

Acreditamos ter sido Flávio infeliz, de vez que Telê é infinitamente superior ao esguio jogador do Flamengo.

Mas, considerando-se a situação de Flávio no cenário futebolistico nacional, situação encolta em pouco prestigio mercê das recentes conquistas de Zezé Moreira, é o caso de se perguntar: «Há sinceridade nisso?!...»

Se mágua existe — o que deve existir de fato — ela não será pelo fato de Joel não ter sido convocado.

Presume-se não haver sinceridade na revelação que Flávio teria feito. Todavia, uma coisa é certa: «Há dente de coelho nisso»!

O Botafogo acaba de ser convidado para tomar parte num torneio quadrangular na Venezuela do qual deverão participar além de um quadro local e do Botafogo, um team espanhol e um colombiano. Adianta-se ainda que o clube venezuelano propôs ao Botafogo um intercâmbio de jogadores. Assim o clube de lá emprestaria jogadores ao alvi-negro para o campeonato carioca e o Botafogo cederia por empréstimo alguns de seus elementos para o campeonato de futebol da Venezuela, nas épocas oportunas.

Hoje, a estréia do Flamengo

Grande interêsse em Lima pela apresentação dos brasileiros — Formação das equipes

O Flamengo, antigo invicto da Europa e recente derrotado pelos paraibanos, estréia hoje em Lima, enfrentando um dos possantes quadros peruanos — o Sport Boys, que possue varios «scratchmen».

Segundo sabemos através dos noticiarios das agencias telegraficas, verifica-se um niteresse invulgar do público do Perú em torno da batalha, interesse que.

(Conclui na 15ª página)


Rubens, o grande meia do Flamengo

Poderia haver goleada maior se o Bangu quizesse...

Os 4 a 1, não contam a história do jôgo


Vermelho, que teve atuação destacada no jôgo de ontem

Que houve pouco futebol, para muitos futebolistas, eis a idéia inicial que se guarda do jogo de ontem à tarde quando o Bangu suplantou até certo ponto com facilidade, a equipe do S. Cristovão. Pouco futebol, imprecisão tremenda nos passes, e por fim um quadro accmodado no marcador, sofrendo um assedio constante, mas firme no guarnecer das redes.

A historia dos 4 a 1, em S. Januario, é curta e simples. O Bangu depois de estudar cuidadosamente o quadro dos cadetes, marcou o 1.º e em seguida o 2.º goal, encerrando calmo o 1.º tempo.

E como se não bastasse os 2 a 0, eis que aos albores da se-

(Conclui na 15ª pagina.

Na próxima semana deverá ficar concretizada a ida do selecionado de amadores a Helsinki. Assim é que amanhã, à tarde, reunir-se-ão na sede da F.M.F., os Srs. Inocêncio Pereira Leal e Rivadávia Correia Meyer, para tratar do assunto.

Vitória difícil do Fluminense

3 a 2, contra o Olaria em jôgo de baixo nivel

LOCAL: — Campo do Vasco da Gama.

RENDA: — 5.759,50.

JUIZ: — Otacilio Francisco Barbosa — Atuação regular.

QUADROS: — OLARIA: — Anibal; Olavo e Job; Jorge, Nélio e Ananias; Cidinho, Lima, Tião, Washington e Cordeiro

FLUMINENSE: — Adalberto; Lafaiete e Nestor; Batatais, Emilson e Xatara (Osvaldo); Nilton, Vilalobos, João Carlos, Robson e Detinho.

PRIMEIRO TEMPO: — empate de 1x1, goals de Cordeiro, aos 38 minutos, para o Olaria e Vilalobos, aos 44 minutos, para os tricolores. Final Fluminense 3x2 goals de Larri, aos 35 minutos e Nilton para o Fluminense, aos 39 minutos e para o Olaria Cidinho de penalti aos 43 minutos.

Em prosseguimento ao Torneio Carlos Martins da Rocha, Olaria e Fluminense realizaram a preliminar de Bangu e São Cristóvão. Tecnicamente a peleja deixou muito a desejar, pois ambos os quadros representados com a maioria de elementos de aspirantes, pouca coisa de interessante puderam apresentar. Na primeira fase, o marcador terminou em igualdade de placard ou seja 1x1, goal de Cordeiro aos 38 minutos, depois de receber um bom passe de Lima.

(Conclui na 15ª página)


Maxwell, que tem sua cotação baixada para a seleção

Amanhã, será conhecida a equipe carioca

Conquanto já por nós, divulgada em primeira mão, sómente depois do apronto decisivo de amanhã, será proclamada pelo treinador

Amanhã, segunda-feira, o público carioca, através da escalação definitiva de Zezé Moreira, tomará conhecimento em caráter oficial da seleção guanabarina que irá dar combate aos mineiros nas semi-finais do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Muito embora o «match» já seja conhecido oficialmente, de

(Conclui na 15ª página)

Hoje a diretoria do América recepcionará a imprensa, pela manhã, em sua praça de esportes, a fim de mostrar suas novas dependências, o campo, as arquibancadas e as obras que estão para terminar. Nessa oportunidade, no convívio amigo dos representantes da imprensa e do rádio, o Presidente Plínio Leite fará uma exposição sôbre os planos da atual diretoria da prestigiosa agremiação da Rua Campos Sales.



VAMOS VESTIR BEM? — Irene foi a criadora dêste maravilhoso "tailleur", em lã e sêda côr de mel. As luvas e o chapéu cuja fita cai à altura da nuca, são brancos, bem como a echarpe, enquanto um ramo de violetas é prêso quase junto à cava. No inverno também existem flores.

A casa misteriosa

Hector Hutt

Creio que ali nasceu algum homem celebre — falou Célia, quando sentavamos para almoçar.

— Pois eu penso justamente o contrario — repliquei. — Não me surpreenderia em saber que nessa casa morreu um cidadão notavel. Espia, filha: todas essas casas têm aparencia moderna. Nenhuma foi edificada ha mais de vinte anos. Se ali nasceu um genio, esse genio não pode ter mais que vinte anos, portanto. Um absurdo. Nessa casa, repito, não nasceu, mas sim morreu um grande homem.

Eu estava orgulhoso de meu raciocinio. Estava certo de haver desbaratado o argumento de minha esposa. Célia insistiu:

— Não concebo que um genio se resignasse a morrer numa casa assim.

Não fiquei atraz:

—Nem eu poderia acreditar que um homem famoso se resolvesse a nascer num predio nessas condições. O lugar onde se nasce, filha, contribue para a formação da personalidade, conforme já demonstraram os psicologos e etnografos. Wagner, por exemplo, não seria Wagner se tivesse nascido no Polo Norte.

A casa que motivava divergencia de opinião era, realmente, uma casa misteriosa. Haviamono instalado ha pouco, naquele departamento e pouco sabiamos sobre o bairro e seus habitantes. A casa misteriosa erguia-se na área da frente. A principio não descobrimos nela outra particularidade além de uma placa engastada na parede. Uma chapa de bronze comemorativa, seguramente.

Porém, pouco depois, chamou nossa atenção um enorme numero de pessoas que chegavam periodicamente à casa do misterio, detinham-se na porta, liam a placa e marchavam pelo mesmo caminho por onde tinham vindo. Célio e eu haviamos contado nada menos de onze pessoas — quase todas homens — num só dia. E as onze efetuavam a mesma rapida inspeção. Um homem nos surpreendeu realmente por ter ido tres vezes numa tarde até o portão da casa onde havia nascido ou morrido um genio. Esse homem a examinava, passeava de cima para baixo alguns minutos, observando a janella, as portas, as paredes e se retirava, para voltar mais tarde.

Finalmente, um homem mais decidido subiu a pequena escada, apertou a companhia e pediu, certamente, que lhe deixassem passar e examinar o interior. O homem entrou. E eu perguntava a mim mesmo porque os demais não tinham coragem para solicitar a mesma coisa.

— Olha — continuou Célia. — Estou pensando se nessa casa não vive um criminoso. Os homens que vão chegando poderiam ser detetives, encarregados de vigia-lo e captura-lo.

— Impossivel — objetei — A policia não manda tantos detetives. Um ou dois bastariam de sobra para vigiar a casa.

— E se eu fosse um detetive apenas que se disfarça de uma forma cada vez que vem?

— Ora, filha! — Como fez **esse detetive ontem para se apresentar com uma perna só? No recordas daquele perneta que chegou até ali, ontem à tarde?**

Se para todas minhas suposições encontras um argumento negativo, porque não arranjas uma explicação para o misterio? — respondeu minha esposa sem poder dissimular todo meu enfado.

— A solução está na placa colocada na fachada do predio. Nada mais simples que cruzar a rua e ler a inscrição rememorativa. Continuo na certeza que um grande homem morreu nessa casa e a placa foi colocada para recordar o fato aos transeuntes.

— Eu, não: nessa casa não morreu grande homem algum. A gente que chega à porta é muitas vezes de condição humilde. Nem todos têm cara de literatos ou historiadores. Ontem vi chegar um homem que trajava um macacão azul de mecanico.

— O eletricista que foi fazer reparação na instalação eletrica.

— Não, porque não entrou na casa. Limitou-se, como os outros, a examina-la.

— Não importa. Tenha em conta que a difusão da cultura permite hoje a um operario se interessar por coisas que antes não significavam absolutamente nada para ele... O homem de macacão azul podia, perfeita-

(Conclu na página 2)



Casaco em lã cinza, para ser usado sôbre base prêta, marinho ou verde garrafa. O chapéu e as luvas são de fina swed branca

Film fora do studio

Por André Charpentier

Só à meia noite, depois de todo um dia exaustivo, no qual um mesmo jogo de cena fôra repetido vinte vezes, é que Sophora Belange e seu camarada Alberico Robert, os dois artistas principais do filme «Amigos de gangsters», em preparação, puderam sair do studio.

— Uff! — exclama Alberico, atirando-se em cima das almofadas do seu auto.

— Enfim! — respondera Sophora, como um éco, sentando-se ao lado dele.

Estavam extremamente fatigados e tal a sua pressa em voltar para casa, que nem siquer se deram ao trabalho de tirar a roupa do filme.

Sophora vestia uma saia preta e uma blusa vermelha, com o cabelo esguedelhado e o rosto caracterizado com um realismo muito acentuado. Quanto a êle, trajava a indumentária de um terror das ruas de Chicago, o casquete caído para a orelha, as faces pintadas no tom que exigia o papel.

— Nem vale a pena mudar a caracterização e ficamos já prontos para amanhã, pois às oito horas já teremos de estar diante da camera.

E depois de uma pausa:

— Arre! Que danado oficio! Estou com uma fome tremenda. Já vai longe o sandwiche de caviar que comi ao meio dia. Queira Deus que a minha criada tenha se lembrado de me preparar alguma coisa!

Eram bastante intimos para que êle propusesse a Sophora:

— Venha cear comigo. Desconfiado já da demora que ia haver, recomendei ao criado que deixasse a mesa posta com alguma coisa de solido, para comer. Posso garantir que encontraremos uma boa refeição. Além disso, tenho champagne em casa.

— Aceito com prazer — retrucou a estrêla — tanto mais quanto fiquei tão enervada com o trabalho que me seria dificil, hoje, pegar no sono.

— E' o que sempre acontece quando trabalha de mais.

Feita a combinação, Alberico mudou o rumo da corrida, pois já não iria levar sua companheira á casa dela. E explicou:

— E' só tocar o carro para Passy em vez de Venillu. Daqui a pouco estaremos em minha casa. Questão de um quarto de hora.

O astro morava num elegante apartamento, num edificio de construção moderna, tendo, perto, a garage onde guardava o seu automovel todas as noites.

— Estamos com cada cara de meter medo — disse ela, a rirse, quanto o automovel parou. Felizmente, a sua rua está deserta.

E ficou esperando na calçada, que o companheiro levasse o carro para a garage. Depois, ambos se dirigiram para a porta de entrada. Alberico ia tocar a campainha, quando notou que a porta estava aberta. Empurrou-a, murmurando:

— Ha cada locatário tão relaxado...

Seu apartamento estava situado na extremidade do vestibulo de entrada. Ia abri-lo quando um fato chamou-he a atenção: uma barra de luz filtrava-se por baixo da porta. Que seria? Aproximou-se acompanhado de Saphora.

— Ora esta! Parece que a luz eletrica ficou acesa em minha casa.

Era realmente o que se podia julgar, vendo-se essa barra luminosa.

Alberico meteu a chave na fechadura e, justamente nêsse momento um ruido suspeito fez com qu eambos estremecessem:

— Mas ha alguem em sua casa? — perguntou ela, emocionada.

— Deve ser o meu criado, com certeza — disse êle para a tranquilizar, mas com pouca convicção.

Mal tinham dado dois passos na ante-câmara, quando a porta se fechou; subitamente, de novo. Os dois voltaram-se e lobrigaram, então, atrás d. um movel, um sujeito que se pôs a graccjar, emquanto olhava para êles:

— Já cá estou. Com os três a limpa vai ser completa. Que coincidência! E lugares a visitar não faltam.

Os dois artistas permaneceram unidos, justificando o equivoco do intruso que continuou:

— Devo prevenir a vocês, lealmente, que aqui já fiz a minha escolha. Estava no meu direito, porque cheguei primeiro.

E apontou para o chão, onde se via um amarrado de objetos preciosos.

Mas eu compreendo bem as coisas. No mundo há lugar para todos. Ainda deixo muita coisa para vocês. Isto é, uma casa rica. O morador é um tipo de gosto. **Entre outras coisas desencavei dois relogios de ouro muito interessantes.**

O homem saira totalmente do canto de sombra onde se escondera **e agora se achava junto dos dois artistas, tranquilizado e confiante.**

Piscou um olho para o lado de Sophora e disse para Alberico:

— Cavaste uma garota de truz! Cá por mim não posso compreender que se [illegible] mulheres para o [illegible]. Aliás isto não é da minha conta. Talvez ela saiba também trabalhar.

Alberico deu uma [illegible] de sobrenvoo à sua companheira que estava a ponto de se zangar e replicou:

— Nem queira [illegible] admiravel. Não há outra [illegible]

(Conclui na página 2)

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1952

SEGUNDO CADERNO

O REENCONTRO

Por Michele de Nicolay

Era uma tarde de doçura estranha, na bahia de Saint-Tropez. As ondas eram tão macias sob o luar que se tinha desejo de toma-las na mão e a brisa, que fazia gemer o madeiramento dos navios ancorados falava bem de aventuras, mas somente de aventuras muito ternas.

Havia oito dias já que Jean Vilmont — Jef para seus amigos havia amarrado ali o seu yatch branco: «O Emocionante»; e seus convidados, todos homens e mulheres, gente que não temia o acaso, começavam a surpreender-se dessa permanência tão prolongada no ancoradouro. Jef preferia enfrentar aguas bravias, tanto que diziam que êsse rapaz de humor tranquilo, mas impenetravel, não era verdadeiramente êle mesmo senão ao largo, quando desaparecia a terra que o irriquieto viajante despresava por ser imóvel.

Aquela noite era de tal modo tentadora que uma das convidadas não se conteve mais. De resto, Claire Serése tinha direito a tudo na presença de Jef. Haviam sido colegas de escola, tinham quebrado juntos suas bonecas um de encontro ao outro, e quando, mais tarde, a vida, depois de longos anos de separação, novamente os reuniu, a ponto de quase despertar o amor, preferiram a amizade que sabiam menos mentirosa. Reinava, então, entre êles uma camaradagem terna, sentimento muito forte e muito intimo, que os outros quase não compreendiam.

— Jef, disse Claire, meu velho, ha bastante tempo que vemos a lua jogar bilboquet sôbre o mastro do «Kleber». Partimos, hein?

— Por que não? Queres partir imediatamente?

— Por que não respondeu por seu turno a joven.

— E aonde vamos?

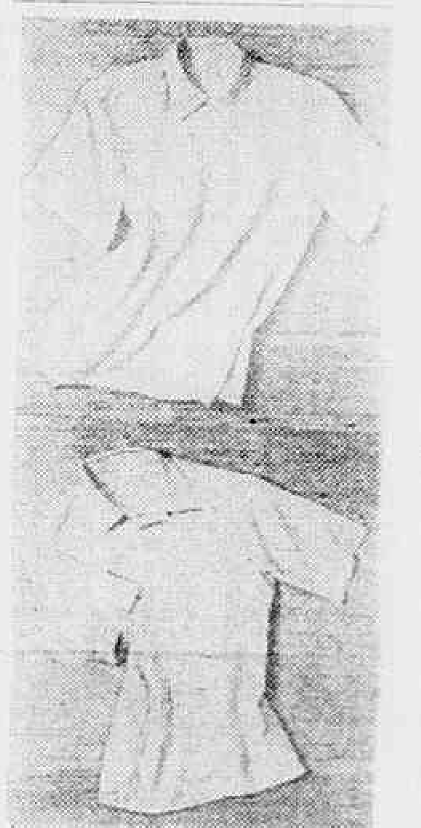
— Não sei. Para qualquer parte. Para Porquerolles, por exemplo. Anita dizia a todo instante que é um lugar delicioso. Chegar-se-á em plena alvorada e...

— Não, atalhou Jef, não iremos a Porquerolles.

Ele falava, pronunciando sílaba por sílaba:

— Não, não para Porque-

(Conclui na página 2)



PARA ÊLE — Izod criou esta camisa para sport ou para as tardes preguiçosas dos "domingos em casa". O colarinho como se pode observar segue a nova linha de pontas curtas e pouco incisivas.

* * *

Esta segunda camisa criada por Alfred, de New York, é de sêda natural pontilhada de branco. Os bolsos são lisos e abotoados, ao centro, enquanto o colarinho é curto e ligeiramente entertelado.



Robert Piguet criou uma nova associação de côres, verde e "gris". O modêlo que apresentamos cai mole e confortável com suas mangas largas e seus inesperados botões sôbre um "duas peças" inteiramente trabalhadas em preças



Elegante modêlo em pied-de-poule de corpo ajustado e saia évasée de quatro panos. A gola e os punhos são de piqué branco, o que o torna leve e juvenil

O REENCONTRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

orl-les. Para toda parte onde quiseres, menos para Porquerol-les.

— Está bem, disse ela, um tanto aborrecida.

Estavam sós proximo da prôa. A água se agitava em carneirinhos de encontro ao casco do navio.

Claire aproximára-se de Jef e, prendendo-o pelo braço, perguntou:

— Por que não para Porquerolles, Jef?

— Porque...

— Alguma recordação infeliz.

— Sim.

— De amor

— Sim e não.

— Conta, então.

— Que utilidade advirá disto? Não, tomemos o escaler e vamos dançar no «L'Escab», o negro canta tão bem o «Love for sale».

Mas Claire suplicou:

— Não, gosto mais da história de amor, que não é bem uma história de amor.

— Seja, ei-la. Lembra-te, Claire, quando fiz a volta ao mundo, em três anos de pura despreocupação?

— Sim, Jef.

— Foi no regresso. Já sentia um certo fastio e não era sem emoção que via, dia a dia, aproximar-se o litoral da França. E o que aumentava a impaciência era a perspectiva de rever Roberto, meu amigo. O liceu, a guerra, as viagens, tudo isso fizemos juntos. As mulheres dificilmente compreendem o que são as amizades masculinas. Roberto era verdadeirmente um outro eu, o melhor de mim.

Ora, enquanto eu estive longe, êle se casara e tornar-se pai de dois filhos. Como sentia arder o desejo de revê-lo em sua nova situação de chefe de familia!

«Imagina nossa expectativa, escrevera-me para o último porto de escala. Rubí deseja conhecer-te e eu quero depositar em teus braços os dois pequenos frutos do nosso amor. Não chegues a Paris antes do dia 17. Encontrarás a porta fechada. Os negocios retêm-me na Alemanha, até aquela data e Rubí está em casa de sua familia».

* * *

Cheguei a Marselha uma semana antes do famoso dia 17.

Que fazer? Lembrei-me, então, que um velho original, um almirante inglês com que me encontrára, estou quase certo, em uma ilha do mar Vermelho, fizera-me prometer, depois de bela noitada de cartas e de whisky que havia em seu retiro de Porquerolles! A ilha, sua vegetação arida, com suas casas de pescadores penduradas nos rochedos, tudo isso agradou-me imensamente.

— Prosegue mais depressa, interrompeu Claire, impaciente.

— Espera, retornou Jef. O almirante proporcionava-me passeios na ilha dias inteiros, mas começava a achar sua palestra pesada — um inglês palrador, não sei se podes considerar exatamente no que isso pode dar e eu me senti feliz quando o acaso fez-nos encontrar uma mulher cujo pijame de gersei branco não ocultava quão era admiravelmente bem feita. Mas, ainda mais que a sua esbelteza, a cor bronzeada, os cabelos louros de ondas brilhantes, e os olhos muito negros, o que mais me impressionou, foi o ar apaixonado, quase arrebatador, que a envolvia. Uma figura exata da mulher amorosa.

— Quem é? — perguntei.

— Não lhe sei o nome, respondeu o almirante. Aqui chamam-na «Pequena Africa». Habita em pleno bosque um «bungalow» com aquele nome, cercado de agares e palmeiras, como na Abyssinia. Vive alí com um dos meus compatriotas, rapaz louro e alto. Pode-se dizer que se amam.

Ah! Clairette, nunca vi dois seres amarem-se como aqueles, com mais insolênci, quase provocação. Eram estranhos a tudo que não fosse amor.

A mulher transtornou-me. Fiquei louco. Uma vez que a encontrei, só, na praia, eu lh'o disse. Fui tão mal traado, que nunca o deveria contar a ninguem.

— E é por isto? perguntou Claire.

— Não. Espreitei evidentemente as risadas felizes dos dois, atraz das filas de catus e pensava que eu tambem teria amado... mas essa é boa! esqueci udo isso quando deixei Porquerolles em direção a Paris. Roberto recebeu-me de braços abertos, um Roberto transbordante de alegria, de felicidade.

— Sou feliz, meu velho, feliz como não é permitido ser. Vais ver minha esposa, regressou esta manhã.

Dois bébés brincavam sôbre o tapete do salão. E Roberto estava entre os anjos.

Abriu-se uma porta.

Ah! Rubi, disse Roberto, nosso amigo chegou.

Levantei os olhos e o mesmo calefrio nos envolveu, a mulher e a mim. Rubi, a mulher de Roberto, era a amorosa de Porquerolles.

Refizemo-nos trocamos algumas palavras de cortezia, testemunhamos uma alegria de ver-nos que o brilho febril dos olhos de Rubi desmentia. A refeição foi alegre, cheia da felicidade de Roberto. Mas as mãos de Rubi tremiam sôbre o guardanapo.

Eu teria querido falar-lhe, desculpar-me de ter surpreendido seus segredos, tranquiliza-la tambem. Mas nem um minuto ficamos sós. Roberto inexoravelmente, reuniu-nos em sua alegria.

Na mesma noite, ela se suicidou.

Compreendes, os dois seres tão jovens, tão maravilhosamente unidos e Roberto que eu tanto estimava. Foi suficiente a minha presença mesmo sem que dissesse uma palivra e a desgraça caiu sôbre êles impiedosamente.

Sou o único culpado, inocente...

Claire não respondeu. Nem insistiu mais para ir a Porquerolles.

"Eu arranjo tudo"!

Robert Eugene

Deixando cair o binóculo na barriga, preso pelo tiracolo ao pescoço pela correia, o respeitável Sr. Touchet ficou um pouco pálido.

O cavalo Bolivar acabava de cruzar o poste de chegada, batendo Cherubim por dois corpos livres.

Ora, o Sr. Touchet depositava em Cherubim uma confiança extrema, o que o decidira a apostar nele todo o dinheiro que possuia, cinquenta mil francos, certissimo de que êle havia de ganhar o páreo.

Por uma série de razões peremptórias e infalíveis, que qualquer jogador experimentado não deixaria de compreender, o Sr. Touchet «sabia» que a vitória devia caber a Crerubim. Na verdade, qualquer observador imparcial mas estranho às obsessões do turf, procuraria em vão um fundamento sólido para as hábeis deduções do Sr. Touchet. Mas isso não passaria de uma flagrante falta de compreensão dos sutis negócios cavalinos e não desmentiria a justiça do raciocinio do jogador de cavalos de corrida.

O Sr. Touchet, se bem há muito tempo pouco favorecido pela sorte, não conseguia explicar a si mesmo que circunstâncis imprevistas, que não podia discernir, no momento, tinham dado a Bolivar uma vitória que, em toda justiça, pertencia a Cherubim.

Todavia, alí estava o fato indiscutivel. Tinha de inclinar-se diante do fato, ao mesmo tempo que não conseguia dominar a angustia que o invadia.

Tinha jogado e perdido a sua última cartada e com ela não se sentia também menos perdido, êle próprio.

Infa'ivelmente, dentro de poucos dias, os diretores do banco, do qual Touchet fora por longos anos, o caixa probo e honesto, iriam descobrir os empréstimos que êle se tinha permitido, nos meses anteriores, sem autorização deles... E, então...

Logo no principio, o caixa não tinha se inquietado muito; como caixa perfeito que era, com uma longa experiência, não tinha dificuldade alguma em ir transferindo e escondendo, de mês para mês, esse buraco nos meandros de sua contabilidade... Mas, agora, o desfalque atingira a soma de duzentos mil francos e Touchet acabava de perder a última oportunidade de tapar o buraco e assim, pensava, com desgosto, as consideráveis atrapalhações que lhe cairiam em cima, logo que esse segrêdo de que era o único depositário, fosse partilhado por seus patrões.

Sabia bem ser impossivel conservá-los mais tempo na ignorância do desfalque e não atinava, realmente, com meio a'gum de arranjar os duzentos mil francos que faltavam.

Um pobre empregado, com os vencimentos de três mil francos mensais, jamais poderia conseguir livrar-se sozinho das consequências desse mau passo.

O pobre caixa perdera nas corridas de cavalos a maior parte daquela quantia, com essa fé imperturbável que caracteriza o jogador infeliz. Mas havia já algum tempo que a sorte o abandonara e nesse domingo, no ônibus que o trazia para casa, Touchet sentia-se desesperado.

Durante a noite, passada em claro, o seu terror aumentou, sugerindo-lhe a imperiosa necessidade de se abrir com alguém, na confidência de sua aflição.

Pela manhã abandonado o caminho do escritório, subiu febrilmente os cinco andares que levavam ao escritório de um homem de negócios a quem lhe fizera as melhores referências um «book maker» seu amigo.

O agiota Albert Lheureux exercia as atividades mais diversas. Firmando o principio, porém, de que atividade é do sexo feminino e, portanto, suscetível e caprichosa ao extremo, mantinha em relação as suas uma vigilante discreção, o tque lhe dava um grande prestigio sôbre os seus clientes.

Ouviu êle cuidadosamente a confissão do lamentável Sr. Touchet e, bastante polido por manifestar qualquer espanto, apenas lhe pediu uma ou outra minúcia com mais precisão.

Pôs-se, então, a refletir alguns instantes, mantendo um silêncio que Touchet teve todo o cuidado de não interromper.

Depois, à queima roupa, perguntou:

— O Senhor, poderá ainda, sem que se veja antes de dois ou três dias, tirar mais duzentos mil francos e trazê-los aqui?, Se lhe for possivel fazer isso, creio que resolverei o seu caso, evitando-lhe a prisão e o processo.

Touchet, que já pensara nisso e, não via outro geito, sentiu-se infinitamente aliviado. Esse bom homem tinha-o escutado com benevolência e agora ia tratar de salvá-lo.

E não refletiu mais, prometendo trazer o dinheiro à tarde.

— Vá ao escritório como se nada houvesse — disse-lhe o Sr. Lheureux — desculpe-se da sua ausência, de manhã, com um pretexto qualquer e não deixe de me trazer o dinheiro hoje. Então, eu lhe direi o que deve fazer.

* * *

Logo que Touchet, um pouco trêmulo, espalhou diante do agiota os vinte pacotes de dez mil francos, levantou os olhos para o seu salvador, esperando. Este, perfeitamente senhor de si, sob a admiração de Touchet, incapaz de uma calma igual, arrumou tranquilamente os pacotes na sua gaveta, não sem conferí-los discretamente, de passagem, acabando por dizer:

— Agora, está tudo muito bem, pode ficar tranquilo, que eu vou tratar do seu negócio.

Touchet, um pouco bestificado pela facilidade com que os duzentos mil francos que êle considerava seus, tinham passado para a gaveta de Albert Lheureux, ia pedir uma explicaçãozinha, mas o outro não lhe deu tempo, levantando-se para reconduzi-lo e acrescentando, apenas isto:

— Volte para casa, não fale do caso a ninguém e deixe-se lá ficar. E fique esperando noticias minhas. O que é mais importante é que o senhor não ponha os pés no banco onde trabalha.

Dominado, Touchet retirou-se.

* * *

No banco.

Alberto Lheureux cumprimentou, sentou-se, conservando cuidadosamente a pasta recheada nos joelhos e começou a sua narrativa, num tom triste e compassado.

Depois de escutá-lo durante alguns instantes, os Srs. Israldi e Melchior, diretores do banco, aos quais se dirigia, sentiram um suor frio: com que então Touchet, o honesto Touchet tinha-lhes roubado quatrocentos mil francos em a'guns meses, apenas. Estavam esmagados, convencidos e nem havia necessidade de verificação.

— Que poderei dizer-lhes, meus senhores — continuou Lheureux — para desculpar esse homem? Desnorteado, vendo-se perdido, êle acaba de confessar a sua situação à familia. Ora, essa boa gente, estabelecida no subúrbio, quis tentar salvar a honra de seu nome. Cada um de seu lado fez dinheiro do que podia, tomaram-se compromissos e eu fui o encarregado de lhes trazer o resultado desses esforços, imensos, para êles em comparação aos prejuizos que os senhores sofreram. Trago-lhes aqui cem mil francos que essa boa gente ficará satisfeitissima se os senhores aceitarem para não arrastarem aos tribunais o seu desgraçado parente.

Os banqueiros consultaram-se com um olhar. Sem dúvida que Touchet era um refinado patife e o roubo dos quatrocentos mil francos merecia bem uma boa sentença condenatória. Mas, conquanto punição justificada, para Touchet, a sentença não lhes restituiria um vintém do dinheiro roubado às vitimas, que eram êles, os banqueiros Srs. Israldi e Melchior.

Enquanto isto, alí estavam, dentro daquela pasta, cem mil francos, que sempre eram uma boa quantia, que talvez valesse a pena de passar uma esponja sôbre o caso...

* * *

O prestativo Albert, Lheureux saia do banco com o coração ligeiro, fazendo-se justiça de reconhecer em sí mesmo, com prazer um certo talento para promover a felicidade dos outros, ao mesmo tempo que a sua própria. Touchet salvo, os banqueiros satisfeitos com a volta inesperada de uma parte do dinheiro roubado e êle, Lheureux, finalmente, cem mil francos mais rico do que no dia anterior.

E encaminhou-se, com passo firme e acelerado, para o seu quinto andar, cheio de esperanças de outros futuros negócios



JÓIAS — O joalheiro Hermès de New York, criou esta pulseira sugestiva em outro trançado, terminada por quatro borlas pendentes.



Original vestido de duas peças em lainage prêta com pequenos debruns de veludo no mesmo tom. A jaqueta abotoada nas costas é fàcilmente removível, o que torna o modêlo prático e conveniente para usar a qualquer hora

Film fora do studio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ela para fazer um bom serviço!

Alberico compreendera logo que era preciso deixar correrem as coisas como iam, enquanto pensava em aproximar-se devagarinho de uma certa gaveta onde havia um revolver carregado em baixo de uma pilh ade lenços.

«Rirá bem quem rir por último — dizia êle com os seus botões — e tão depressa possa empunha-lo, a situação mudara.

O larápio prosseguia, entretanto, no mesmo tom de camaradagem risonha:

— Tirei informações... Parece que o sujeito que ocupa este ninho é uma espécie de artista, sim, uma espécie de gente que não vive como todo mundo, sem ter hora certa para nada. Entra em casa quando pode e dorme só Deus sabe onde. O que mora aqui parece estar em excursão. Trabalho fácil, como vocês estão vendo...

Enquanto o larapio assim falava, Alberico ia se encaminhando para o móvel onde estava seu revolver e já se preparava para abrir a gaveta, quando se ouviu um ruido do lado do vestibulo.

— Com os diabos! — disse baixinho o malfeitor — São os «tiras»! Não há um minuto a perder!

Meteu a sua colheita debaixo do braço, enquanto via, admirado, aquele que pensava ser um colega, remexendo numa gaveta.

— Oh «seu» besta! — gritou-lhe — Você então não percebeu? Eles estão aí. Deixe-se de tolices. Venha comigo, que eu conheço o caminho. Há uma entrada de serviço na cozinha e por ela é que poderemos fugir.

De fora, os policiais esmurravam a porta e, como ninguem vinha abrir, puseram-se a arromba-la, o que conseguiram com alguns safanões violentos. Mas antes que eles chegassem ao quarto, o ladrão tinha pulado para outra porta, esbarrando em Sophora no seu caminho. Passou-lhe à cintura um braço rude, mas tutelar e foi arrastando-a para a cozinha enquanto lhe segredava ao ouvido:

— Venha comigo, minha garota. Não se deixe ficar com êsse idiota. Você não está vendo logo que êle não sabe trabalhar? Vai deixar-se prender como um tolo.

E apontava para Alberico que revolvia nervosamente as coisas da gaveta, sempre á procura do revolver que de certo escondera com cuidado demais.

Sophora Belange sentiu-se levada antes de poder esboçar um gesto de resistência. Arrebatada pelo seu raptor, atravessou a cozinha, enquanto os policiais irrompiam no apartamento. A sua atenção foi logo atraida pelo homem que remexia febrilmente a roupa guardada na gaveta.

— Este não escapa! — exclamou o policial que parecia o chefe da turma.

Alberico Robert quis protestar, explicar-se, contando o que se tinha passado. Mas não teve tempo, e bem seguro foi levado para a delegacia, onde tudo se esclareceu. A policia teve de render-se à evidência do equivoco que se dera. Imediatamente puseram-se em campo varios agentes, em busca da estrêlas de cinema e de seus sinistro companheiro.

Só depois de duas horas de investigação é que êles foram dar com Sophora Belange num bar mal afamado, onde ela teve o maior cuidado de não revelar a sua verdadeira identidade. Estava fumando e bebendo em companhia do seu raptor e outros patifes de sua laia os lindos cotovelos brancos na mesa suja. Apesar, porém, de todo êsse desembaraço, Sophora deu um profundo suspiro de alivio quando, afinal, se viu livre daquela situação.

No studio, no dia seguinte, Sophora e Alberico faziam o último ensaio de «Amores de gangsters».

A uma certa altura, o contra-regra tentou retificar uma minucia:

— Senhorita Sophora, parece-me que êsse gesto que a senhora fez não é bem o que convém à cena.

— Não tenha receio — meu caro — O gesto está certo e muito natural. Eu tive ocasião de ensaiá-lo, na noite passada, diante de profissionnais que entendem do riscado.

A casa misteriosa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mente, desejar conhecer a casa onde morreu um genio.

— Onde nasceu, queres dizer

— Obstinou Célia.

— Onde morreu. — Empenhei-me.

E desafiando-a com um sorriso, coloquei o chapéu, abri a porta e disse:

— Vou até lá, já verás como eu tinha razão.

Sai. Cruzei a rua. Cheguei defronte à casa misteriosa, lia a placa colocada na parede e abri tamanha boca... Olhei em volta e regressei para casa a passo acelerado.

Entrei. Célia me olhou e sorriu, satisfeita por sua vez.

— E... Nasceu ou morreu?

— Nem nasceu, nem morreu... — respondi. Estamos todos dois equivocados. Somos pessimos psicologos. Com um pouco de perspicacia, haveriamos compreendido imediatamente a verdade.

— Bom, bom... Qual é o misterio da casa?

— A casa não encerra misterio algum. A placa na parede informa apenas que nessa casa vive o sr. Guilherme Richards. — expliquei sorrindo a Célia. — E Guilherme Richads, como diz claramente a placa, é... um dentista!

O «Tailleur» torna a mulher ★★★★ mais feminina ★★★★

Mais uma sugestão de Eliza Nigri para a estação que se aproxima — Os tecidos recomendados para o modêlo do Dia — Outros detalhes técnicos

Paris nos dá a moda feminina os grandes figurinistas nos dão a linha clássica do saber vestir bem e a mulher de hoje, com graça impecável e carinho esmerado, confecciona qualquer modelo

—

A muleh por si deve compreender que a maior tarefa de todos os tempos é acompa-



Elisa Nigri

nhar as novidades das grandes costureiras e a propósito são os franceses quem nos oferece a moda elegante.

Conserve-se confiante em seus trabalhos manuais amiga leitora e não tema o resultado por que ele há de vir por si com perfeição e elegância.

Nunca é tarde para iniciar, vale pôr no devido relevo que o trabalho manual é hoje mais útil do que nunca.

Cara leitora pode ficar perfeitamente segura de que no despertar dum belo dia verificará que se tornou uma das criaturas mais conhecedoras de sua geração no ramo de vestir bem, vencendo às vezes muitas teorias e conseguindo um dia o prêmio desejado.

—

A idade da máquina tem concorrido para produzir o caráter de rotina e dar-nos um sentimento de grande glória com o fato e a circunstância de envolvermos em um complicado sistema econômico dentro do qual parecem conquistar os nossos esforços individuais.

Precisamos, no entanto do sentimento de confiança em nós mesmas, ou seja do respeito as nossas próprias mãos.

A ESTAÇÃO QUE SE APROXIMA

A estação invernosa se apresenta com grandes novidades. A nova moda em «Taulleur», torna a mulher mais feminina.

Os «Taulleurs», de ombros naturais e «Masque» graciosamente curtas afastadas da saia afinam o corpo dando forma de corselete, o que se dá muito em conjunto quando se abotoa a jaqueta.

TECIDOS RECOMENDADOS

Os tecidos recomendados para este «Taulleur, são lã tropical, alpaca gabardine ou mesmo cotolan, a nova lã da Bangu.

—

O modêlo que vamos apresentar é muito interessante e moderníssimo «Jean Patou», orienta qual o valor da apresentação de um modêlo chic principalmente o que vemos na aula de hoje. O original é a «Basque» curta e afastada da saia.

Veja leitora o valor deste modêlo no modo de abotoar o «Taulleur» não se assemelha mais ao clássico, despresando a formula dos 3 botões seguidos, ao modêlo apresentamos por dupla ordem de botões médios fazendo conjunto com os botões dos bolsos.

O PUNHO

Descrição do punho: — tomar a medida que está na manga (Fig. III) punho frente 12 centimetros + punho das costas 10 centimetros = 22 centimetros para fazermos o bico do punho damos + 8 centimetros = 30 centimetros.

Modo de preparar o papel para o punho:

Altura 10 centimetros, largura 30 centimetros o mais, seguir o esquema.

A GOLA

Descrição da gola: — tomar a circunferência do decote das costas (Fig. I) que é 6 centimetros + o decote da frente (Fig.) II que é 12 centimetros = 18 centimetros, vamos multiplicar por 2 para fazermos a gola inteira, portanto 18 × 2 = 36 centimetros para o formoseamento do bico da gola aumentamos + 10 centimetros = 46 centimetros.

Modo de preparar o papel para a gola:

Altura da gola 12 centimetros — largura 46 centimetros, amiga leitora o mais: seguir o esquema.

OUTROS DETALHES

Como intertelar o peito do «Taulleur»:

Tirar uma duplicata com a rolete por todo o contorno do molde (Fig. IV) e terminar com a parte de dentro com a marcação pontilhada. Retirar esta duplicata e recortar, observar que as partes das pences não são intertelades.

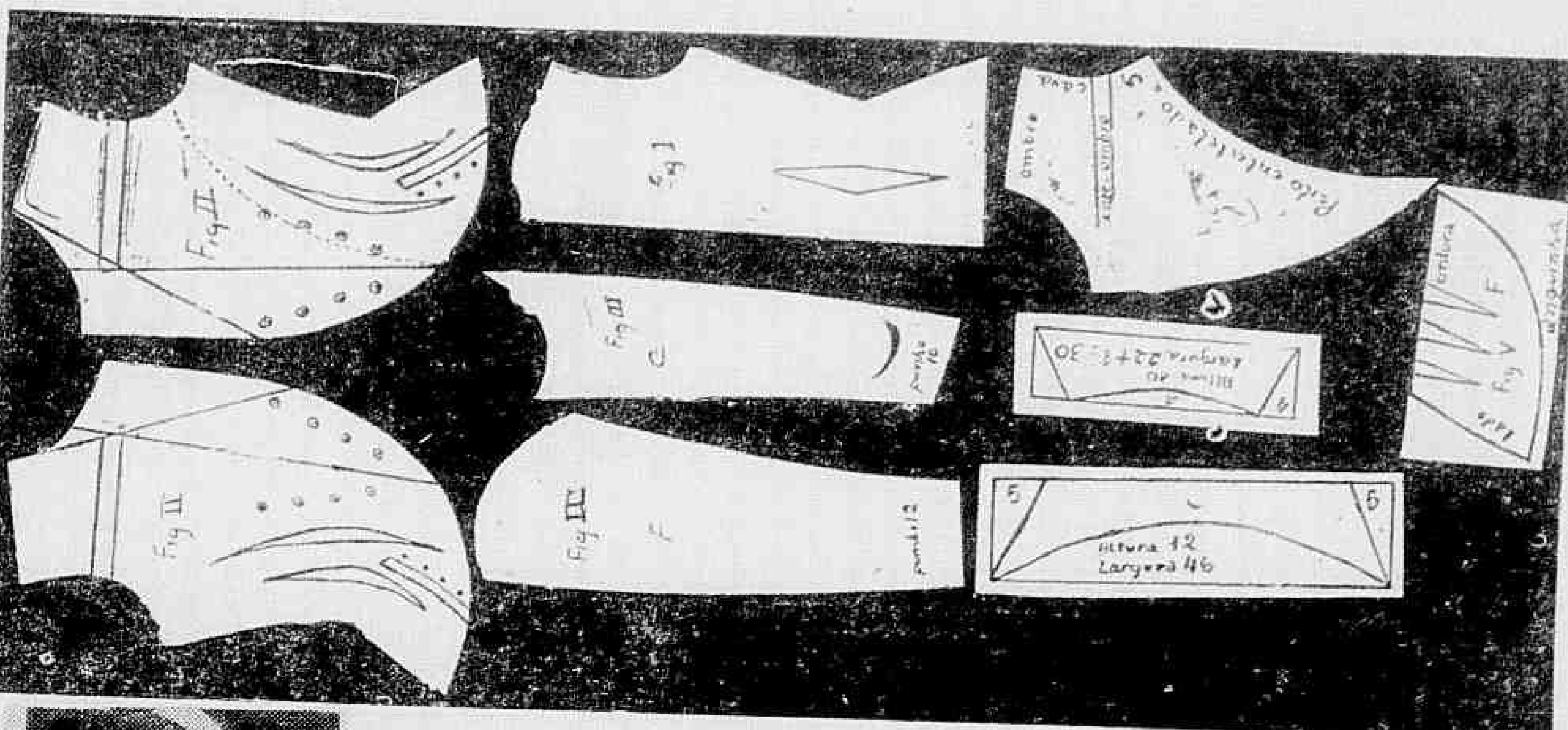
A parte que vai levar a intela (Fig. IV) não pode passar a máquina em volta junto a entertela, por que fica com a beirada grossa.

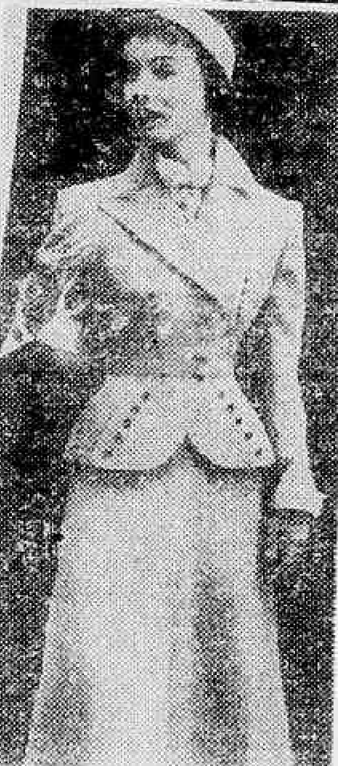
Aplica-se a entertela cortada pelo molde (Fig. II) e coloca-se no casaco pelo lado avêsso fazendo em seguida o ponto espinho, em toda circunferência tendo o cuidado de na parte da entertela não pegar na fazenda.

A manga é clássica de alfaiate, caso não tenha o molde as nossas escolas franqueiam nos dias de segunda-feira das 10 às 12 horas na Escola Técnica de Artes e Profissões à rua Conde Bonfim, 272 e nas sextas-feiras da 9 as 10 horas na Avenida Copacabana, 583, apartamento 1212 que as atenderá com imenso prazer.

O casaco tem transpasse na cintura de 5 centimetros e na parte onde faz o transpasse e inicia a lapela o transpasse é 8 centimetros.

O interessante neste «Taulleur» é a basque com altura de 15 centimetros, e a largura é formada separando da saia por intermédio de uma anquinha que vem com 3 pences na cintura como esta na (Fig. 5) dando um volume arredondado, mostrando o chic que





apresenta a «basque» separada da saia.

UMA SUGESTÃO

A você amiga leitora que gosta de acompanhar a moda, apresento uma sugestão para a reforma do seu «Taulleur» do ano passado ou mesmo mais antigo.

Se a altura da «basque» é comprida dobre para dentro alguns centimetros, deixando a altura da «basque» apenas com 15 centimetros.

Tire o molde com um papel dando a altura de 15 centimetros e a largura medindo da beirada da «basque», a cintura fazer 3 pences como esta na (Fig. V) costurar as pences e medir a anquinha com a medida da cintura depois das pences fechadas, dar o formoseamento pelo lado.

O nome da entertela é americana a mesma que usamos nos colarinhos das camisas de homem. A entertela não pode ser costurada e virada, para não engrossar a beirada colocamos por dentro do forro estas anquinhas de entertela e costuraremos a ponto espinho com todo contôrno.

Como vê amiga leitora com um pouco de habilidade e bom gosto, você consegue fazer do seu «Tailleur» antigo o tipo chic da moda, não exite faça-o hoje mesmo, caso encontre alguma dificuladde é só procurar-me os endereços acima mencionados que terei imenso prazer.

O modo de cortar na fazenda é muito simples o casaco frente e costas na altura da ourela as mangas na altura da ourela o peito entertelado na ourela a gola o punho e a basque, tudo na ourela, vê gentil leitora a demonstração que faço neste pano preto e para observar melhor a colocação, com um pouco de atenção, e tudo prosseguirá as mil maravilhas.

O PRÓXIMO MODELO

No próximo domingo vou apresentar uma saia disco com «plissé soleil».

Darei a vocês, jovens leitoras a facilidade de usar a saia «plissé soleil» trabalhada por suas próprias mãos, é muito simples, e você mesma a plissará.



PARA OS DIAS DE ABATIMENTO — Quando estiver tão cansada, que nem sequer consiga dormir, porque o corpo não chega a distender-se. — diz Joan Bennett — deixe-se escorregar dentro de uma banheira de água tão quente quanto lhe seja possível suportar, dissolvendo na água algumas colheradas de sais de Epsom. Depois de descansar alguns momentos, esfregue o corpo com sal de cozinha. Em seguida tome uma boa ducha fria, enxugando-se ràpidamente. Os nervos deixarão de gritar, e o corpo não mais precisará arrastar-se. Estará então com os nervos completamente distendidos e preparada para um perfeito repouso.

A FILHA de Albert Jean

Mal me viu de longe, Camila correu ao meu encontro pelo caminho que serpenteava entre a vegetação rasteira de beira-mar.

Começava a chover, como se o céu se fundisse sôbre nós, em grossas gotas dágua.

Logo que me julgou ao alcance de sua voz, foi logo perguntando ansiosamente.

— Então, já tem alguma notícia?

Desviei o rosto, sem uma palavra e quando ela se atirou ao meu peito, achei-lhe de faces molhadas com o gosto salgado, tanto do mar como das lagrimas.

A senhora Goarec esperava por nós, de pé, no challs da casa baixa, onde se viam troféus ganhos nas regatas.

Estava tão abatida, que nem mesmo teve fôrças para me fazer a pergunta que, depois do desaparecimento do marido, a atormentava. E fui eu quem falou primeiro, evitando olhar para ela.

— Sempre nada! não se achou vestigio algum de Jeronimo, na costa. Foram as informações que recebi da policia e dos guardas aduaneiros.

A senhora Goarec persignou-se furtivamente, com o dedo polegar. Dirigiu-se, em seguida, para uma mesinha sôbre cujo tampo apoiou a mão aberta e disse, cheia de fé no mistério.

— Teremos que interrogar a mesa.

— Mamãe! Acalme-se — suplicou Camila. — Você me mete medo!

— Ora essa! Por que? Se seu pai não foi vítima de um acidente, se está vivo, a mesa há de dizê-lo.

A senhora Goarec continuou, com uma voz sem timbre:

— Não é esta a primeira vez que seu pai deixa a casa, de improviso, com um pretexto qualquer. Fingi, sempre, acreditar no que êle me dizia, para evitar cenas e por uma questão de respeito por você, minha filhinha.

— Oh! mamãe! Então você imagina...

— Mas, sim, minha filha, é verdade. Seu pai me tem enganado toda a sua vida. Sei que êle tem uma ligação em Saint-Brieuc.

Olhei para Camila. A indignação escurecia o azul de seus olhos e fazia palpitar-lhe os seios, sob o «sweater» de lã azul.

— Não é verdade! você está mentindo — exclamou ela. — O pesar fez-lhe perder a cabeça. Papai é incapaz de uma coisa destas. Êle gosta bastante de nós duas. E, depois, êle me ensinou que é muito feio mentir.

A senhora Goarec cruzou os dedos côr de cera que pareciam estarem segurando sempre um rosario invisível.

— Você desculpe ter lhe revelado o nosso triste segrêdo, minha filha. Dizendo o que disse, não tive intenção de rebaixar seu pai diante do espírito de sua filha. Não. A minha única intenção foi tranquilizar você a respeito dêle, deixando entrever certas possibilidades...

A mocinha teve uma revolta:

— E você chama a isso tranquilizar?

— Sim. Creio que você gostará mais de saber seu pai vivo, em Saint-Brieuc ou noutra parte, do que...

Mas esta frase ficou suspensa, porque Camila, com a expressão endurecida, virou a cabeça.

* * *

Depois de alguns estalos, a mezinha pos-se a oscilar sob nossas mãos abertas, enquanto se erguia a voz grave da senhora Goarec, na penumbra crepuscular.

Com o busto direito, de olhos semicerrados, a abandonada parecia petrificada, no seu dialogo com o invisivel:

— Espirito protetor, que respondeste ao meu apelo, podes dar-nos noticias de meu marido? Se queres responder, bate uma pancada e duas no caso contrário.

— Sim — bateu uma vez a mezinha.

— E, agora, poderá dizer o nome dêle?

O pé da mesa bateu dez vezes.

— J ! — exclamou Camila, com voz abafada — Jeronimo!

Nêsse instante, uma leve pancada na porta, fez-nos estremecer.

— Pode entrar!

Uma criada entrou, tendo na mão um envelope branco em que com a outra mantinha cruzado ao peito um chale preto.

Ao vê-la entrar, todos nós nos tinhamos levantado em bloco.

— Foi o carteiro que trouxe esta carta — informou a criada.

— Ponha-a aí! — mandou a dona da casa.

A criada depôs o envelope na mesa e retirou-se, furtiva, inquieta, trepiadnte, enquanto eu e Camila a seguiamos com um

— A carta !

Nisto, a senhora Goarec deu um grito:

ao pescoço de sua mãe, a solu-

— Então A carta?

— A carta desapareceu!

De um salto, alcancei o comutador elétrico e a luz inundou a sala... Nada!

Por desencargo de consciência, Camila levantou o tapete, deslocou alguns bibelots, sacudiu as cortinas.

De pé, no meio da sala, sua mãe contemplava-a, imóvel, dizendo:

— O espirito furtou a carta!

A mocinha atirou-se então, ao desceço de sua mãe, a soluçar:

— Meu pai morreu! Êle acaba de manifestar a sua presença entre nós! Está vendo, mamãe, como você se enganou terrivelmente sôbre êle. Meu pai, meu querido pai!

A' noite, vendo-me a sós com a senhora Goarec, perguntei-lhe a meia voz:

— A carta?

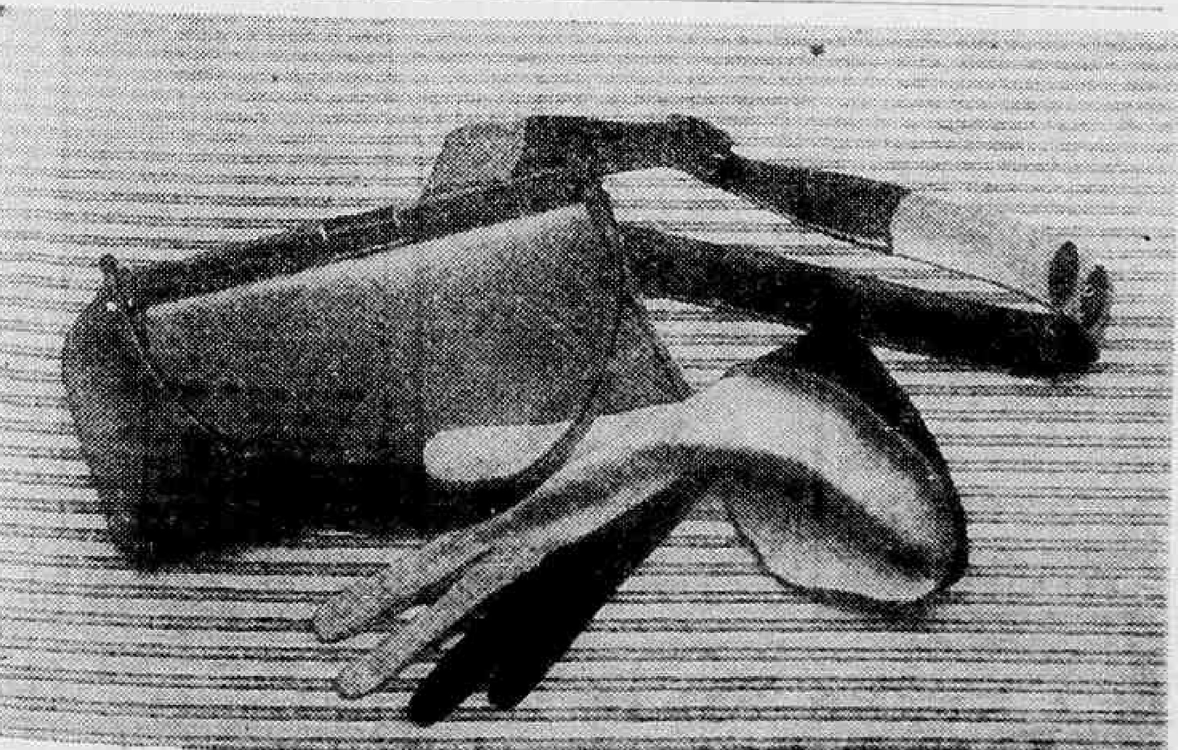
— Está aqui.

A esposa abandonada tirou do seio o envelope e disse, com esfôrço:

— Reconheci logo a letra de meu marido e tambem verifiquei que o selo estava carimbado de Saint-Brieuc. Então, preferi fazer crer a Camila que seu pai estava morto.

E explicou:

— Ela sofrerá menos, agora, de que se verificasse, assim, de repente, a baixeza e as mentiras de seu pai. Quanto a mim, sinto-me feliz, apesar de tudo, por saber que êle está vivo, ainda que ao lado de outra mulher. Mas não posso querer que minha filha partilhe de meus sentimentos. Mesmo quando acredita amar, a mocidade é feroz!



AMARELO E PRETO — André Dalboux foi idealizador dêste maravilhoso conjunto de bôlsa, luvas e cinto, em pelica amarela e verniz preto. As luvas absolutamente inéditas, são executadas em swed tendo o dedo mínimo e o anular em preto e o restante em amarelo.

Um Príncipe da Crônica

Astério de Campos

JOÃO DO RIO

A principesca individualidade do jornalista e escritor João do Rio acha-se, nitidamente, refletida no esplendoroso conjunto de sua obra magnífica. Êle possuía, em verdade, a propensão natural do esteta. Seu radioso talento fulgura em cada frase, na mínima filigrana de seu estilo.

O mais elegante de nossos periodistas, o joalheiro da crônica, tinha o segrêdo da fina cinzeladura artística, em sua prosa amena e rutilante de fantasia. Não era, na essência, ùnicamente, segundo êle próprio disse de Anatole France, "um touriste das sensações e das almas". João do Rio apreciava, imensamente, a hierarquia da inteligência e da cultura do espírito: a iluminada e genuína vocação do artista, capaz de exprimir a beleza em tudo o que produz digno da eternidade.

Ela porque aspirava, constantemente, à suprema perfeição, na ardileza da crônica, e na freima incessante das letras floridas, e da imprensa. A frívola aparência de sua maneira de escrever não significava, de certo, mediania ou insuficiência literária, como supuseram invejosos e obnubilados difamadores de sua honra, e de sua glória.

Quem, todavia, lê, hoje, as formosas páginas dêsse admirável prosista carioca, impressas em atraentes volumes, não pode, sequer, imaginar como foram vertiginosamente escritas, numa simples mesa de redação, dia a dia. Causam, entretanto, a impressão, as mais das vêzes, de haverem sido burilladas em ouro e diamante por um hábil e paciente ourives. Pude observar-lhe, na intimidade do jornalismo, suas crônicas e contos improvisados. Não usava o rigoroso método de um Guy de Maupassant que, no testemunho de Marcel Prévost, só tomava a pena para compor, engendrar seus contos realistas e famosos, quando a composição prévia já estava acabada em seu cérebro. Mesmo sem essa meticulosidade dêsse beneditino do conto francês, o "estilo-arco-iris", as "frases-estrêlas" de João do Rio, no conceito de João Ameal, encantam, seduzem, pela expressiva facilidade da improvisação.

Fiquei amigo de João do Rio, muito antes de o conhecer pessoalmente, por meio de assídua e de íntima correspondência. Mandava-lhe meus artigos e contos: e êle imediatamente me enviava cartas cheias de entusiasmo, e incentivo. Conservo tôdas as suas cartas, livros e dedicatórias, em caligrafia, a tinta encarnada e violeta, dêsse belo tempo de sonho e de poesia, num recanto provinciano.

Nessa época o nome de João do Rio já se difundia por tôda a parte, na missão de precursor do intercâmbio luso-brasileiro. Germinou em seu espírito e em seu coração essa idéia, e êsse desejo, antes do Dr. Coelho de Carvalho, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sugerir, no meio lusitano, a idéia de uma aliança de Portugal e do Brasil, fazendo dessa estreita aliança entre ambas as Nações irmãs um único "sistema político".

Em sua curta viagem pela Europa, João do Rio ficou em Portugal metade do tempo destinado a essa excursão. Demonstrou, então, baseado em estatística, que Portugal desconhecia intelectualmente o Brasil, e o Brasil ignorava Portugal. Entrevistou o poeta Guerra Junqueiro, que vivia insulado em Barca d'Alva. Na Livraria Chardron, do Pôrto, falou com o temido e genial vate hugoano da Morte de D. João e de Os Simples, por intermédio dos prestimosos e conceituados editores Lelos. Quando lhe apareceu o autor da Musa em Férias, João do Rio logo o fixou na retina e depois na prosa artística: "Voltei-me. Diante de mim, a esfregar as mãos com frio, estava um homenzinho. Tinha um grande sobretudo, um gôrro, e uma barba fluvial. Na face acentuava-se a curva do nariz e brilhavam dois olhitos irônicamente. Lembrou-me a Alemanha do século XV, Mogúncia, Londres no tempo de Shakespeare, Spinosa, o Shylock. Junqueiro dava-me a impressão de um velho israelita lendário, no fundo da sua casa. Curvei-me...", chamando-lhe — "Mestre"!

Guerra Junqueiro havia sido convidado, pela Academia Brasileira de Letras, para vir à nossa terra. Prometeu ao acadêmico João do Rio que viria em maio de 1910. No instante da despedida, na antevéspera do regresso, João do Rio ainda lhe ouviu prometer: — "E até 1910, no Rio..." Notou-lhe o chamejante entusiasmo por nossa Pátria, falando, com exação, de nós. Curioso, indagou o cronista: — "Mestre, falou do Brasil, como se lá tivesse estado".

O paradoxista da Velhice do Padre Eterno simplesmente declarou: — "Não estive ainda no Brasil, mas estou na eternidade, e vejo"...

(Conclui no próximo suplemento)

DR. MILTON DA COSTA FEIJÓ
CIRURGIÃO-DENTISTA e ELETRO-RADIOLOGISTA
Consultório: RUA DE SANTANA, 87-sobrado
Consultas: 3as. 5as. e sábados, das 15 às 20 horas

Trinta mil contos para a Misericórdia de Lisboa

Extraórdinário legado, em imóveis, dinheiro e ouro, deixado pelo benemérito Antonio Marcelino Igreja

LISBOA, abril — A Misericórdia de Lisboa recebeu um importante legado: a quase totalidade de uma herança no valor de 30.000 contos, numeros redondos. Foi seu doador o sr. Antonio Marcelino, viuvo, proprietário, que residia num seu prédio de quatro andares, sito na rua de Passos Manuel, 159, 1.º, direito. Aquele benemérito, além do referido imovel ricamente mobiliado, deixou mais 16 predios em Lisboa. Além de tão importantes valores, o falecido tinha num cofre da sua residência: 1.170 contos aproximadamente em notas do Banco de Portugal; 81 contos, em moedas de prata; 426$350, em moedas de níquel; 1.377 libras em ouro; 85 meias-Libras; diverso dinheiro espanhol e francês; papeis de credito e ações de diversas companhias; 20 barras de ouro, com o peso aproximadamente de 35 quilos; joias no valor aproximado de 1.500 contos.

O testador, que faleceu em 22 de janeiro ultimo, deixou os seguintes legados: 100 contos imoveis que possuia no concelho de Setubal, a Misericordia daquela cidade; pensões a suas irmãs D. Matilde e D. Emilia, e a sua cunhada, sra. D. Mercedes Amoedo Igreja Moinhos, à sua serviçal Maria do Carmo, ao sr. Manuel da Cruz, de Setubal, seu empregado e ao sr. João Inácio Leal Junior; 700 contos à sra. D. Palmira Sequeira Machado de Spinola; a diferença de 50 contos e tudo o que, vencivel na ocasião da morte do testador, fosse devido, pela mesma morte, pelo Cofre de Previdencia do Ministério das Finanças, e entregar, por uma só vez a Eduarda Nunes, antiga serviçal sua, residente no Brasil; e pagamento do imposto sobre sucessões e doações devido por todos os legatorios. Dispunha que todos os legados teriam de ser cumpridos dentro de 90 dias a contar da sua morte. O falecido nomeou testamenteira a Santa Casa de Misericordia de Lisboa, deixando-lhe todo o remanescente da avultadíssima herança.

MAIS UM BAIRRO PARA PESCADORES

Em Setubal o novo empreendimento inaugurado pelo presidente Craveiro Lopes — O vulto da assistência social ao homem do mar

A atividade desenvolvida pela Junta Central das Casas dos Pescadores, principalmente quanto à construção de bairros destinados a atenuar a crise da habitação, entre a numerosa e trabalhadora classe piscatoria, pode considerar-se no seu conjunto, verdadeiramente impressionante.

Com o proposito de eliminar as casas insalubres, o Governo promoveu a construção de numerosos bairros de casas economicas. No dia 27 de abril, data comemorativa da entrada de Oliveira Salazar para Ministro, inaugurou-se diversos melhoramentos no País, em que está incluido além de muitos outros — hospitais, casas do povo, etc. — um bairro operário na Cova da Piedade e um bairro de casas para familias de pescadores em Setúbal, com 138 moradias.

O Presidente da República convidado pelo Governador Civil do Distrito, acedeu a ir à cidade de Bocage, inaugurar mais esse melhoramento.

Mas as inaugurações a realizar, este ano entre a data de 27 de abril e de 28 de maio, montam a muitos milhares de contos e constituem um testemunho exato de quanto interesse o Governo põe, no sentido de melhorar constantemente as condições de vida dos trabalhadores portugueses. Nesse periodo, inaugurar-se-ão 2.110 casas para familias pobres, em todo o País.

UMA HORA DE REALIZAÇÕES

O País vive uma hora alta de realizações. Portugal, agora na vanguarda dos países da Europa, que conquistou, dia a dia, a golpes de persistência a sua consideração entre as nações do mundo; que deu pelo trabalho, pela ordem, pela honestidade, mais um exemplo ao mundo moderno; Portugal comemora com fatos positivos, concretos, os aniversarios gloriosos da sua renovação, da sua revolução. E' que a Revolução Nacional tem o germe das realizações. Não é destrutiva é construtiva; não vive da destruição. E' a revolução dum país que, ordeiramente, se impôs a tarefa dum ressurgimento.

Além deste novo bairro de Setúbal, a Junta Central das Casas dos Pescadores tem já bairros construidos na Afurada, Buarcos, Caparica, Cascais, Ericeira, Espinho, Ferragudo, Furadouro, Fuzeta, Ilhavo, Matozinhos, Nazaré, Olhão, Peniche, Portimão, São Jacinto, Sesimbra, Sines, Pavia, Viana do Castelo, Vila do Conde, etc.,

A importancia desta obra social, uma das mais admiraveis obras do Estado Corporativo, é bem um indice da defesa economica dos trabalhadores do mar. Quando Subsecretario de Estado da Assistencia, o sr. Trigo Negreiros afirmou: «A obra das Casas dos Pescadores é grandiosa. Isto não é obra de acaso, mas sim o fruto dos que se interessam na politica delineada pelo Chefe do Governo.

ESTUDANTES DO BRASIL, NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — O flagrante acima fixa a primeira caravana de estudantes paulistas na Universidade de Coimbra, chefiados por Miguel Franceline Neto, presentemente catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo e chefe do Protocolo do Govêrno bandeirante. Na gravura vêem-se o Reitor da Universidade e o nosso companheiro D. Antônio de São Payo, que, em companhia do saudoso Professor Costa Lobo, acompanharam tôda a excursão dos estudantes brasileiros a Portugal.

Noticiário das associações

BANDA DE PORTUGAL

Na sua última reunião o Conselho Deliberativo da Banda Portugal, com a presença de 75 conselheiros, elegeu a nova diretoria, que está assim constituida:

Presidente, Antonio Pepino Ferreira; vice-presente, Luiz Formignani; 1º secretário, Lumberto Pestana Curci; 1º tesoureiro, Manuel Gomes Martins; 1º procurador, Claudino Carneiro; diretor musical, Manuel Maria Lui. Conselho Fiscal: Mário dos Santos, Osvaldo Vasconcelos Dias, Antonio Rodrigues Soares, Rubens Silva Simões e Flávio R. Pinho.

DE LUTO O ORFEÃO PORTUGAL

Em virtude do falecimento do João Dias, ocorrido na cidade de Rezende, genitor do Sr. Eduardo de Almeida Dias, presidente do Orfeão Portugal, a diretoria dessa agremiação, em sua reunião, resolveu tomar luto por três dias, suspendendo todas as atividades sociais.

CASA DOS POVEIROS

Mais uma valiosa contribuição para a campanha do Disco: os senhores Manuel Lopes Valente e Americo Rodrigues Pereira, ofereceram à discoteca da Casa dos Poveiros, quarenta e oito modernas gravações portuguesas, enriquecendo, assim, aquela campanha.

— Um valioso donativo para o Ambulatório da Casa dos Poveiros, acaba de chegar à sede daquela instituição. Por intermédio do Sr. Joaquim e Sá Tenreiro Junior, comiciliado em Maceió, recebeu a Casa dos Poveiros, a importância de Cr$ 1.200,00, referente às contribuições do comendador Alfredo Peixoto, com mil cruzeiros e José Alves Barbosa e Antonio Ferreira, com cem cruzeiros cada um.

Eleva-se, assim, a importância de Cr$ 10.550,00, o total das contribuições que os portugueses e poveiros de Maceió ofereceram á Casa dos Poveiros.

ALDEIA PORTUGUÊSA NO RIO

VIRÃO PARA AS FESTAS JUNINAS OS PESCADORES DE NAZARÉ

De Lisboa anunciam que se aprestam para viajar, com destino ao Rio de Janeiro, os componentes do «Rancho «Tá-Mar», celebre grupo de pescadores da Vila de Nazaré. A ida desse conjunto luso ao Brasil deve-se aos esforços da Casa dos Artistas Brasileiros, que os exibirá ao público nos grandes festejos juninos a serem realizados do Estadio do Maracanã, sob o alto patrocinio do Departamento de Turismo da Municipalidade da capital do Brasil. Nesse local será armada uma aldeia, identica, em tudo, á de Nazaré.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

CAIXAS PARA RÁDIO-VITROLAS
Rústicas, a Cr$ 1.200.00
Colonial, a Cr$ 1.500.00
FAZEMOS DE ENCOMENDA PARA TELEVISÃO E TODOS OS ESTILOS
RÁDIO TRUCCO
RUA VISCONDE RIO BRANCO, 35-1.º — Tels.: 22-9435 e 32-3101.

TERRENOS A LONGO PRAZO
CONSTRUÇÃO LIVRE. POSSE IMEDIATA.

Madureira	Cr$ 73.000.00	Entrada	Cr$ 5.000.00	Prest	Cr$ 899.00
Deodoro	" 52.000.00	"	" 5.200.00	"	" 618.00
Jacarepaguá	" 40.000.00	"	" 4.000.00	"	a combinar
H. Gurgel	" 44.000.00	"	" 4.400.00	"	Cr$ 523.00

Temos casas em diversos lugares com pequena entrada e o saldo a longo prazo. — Tratar em Madureira, à Rua Mario Freitas, 73-2.º, sala 302. Com os Srs. Max ou José, inclusive domingo e feriado.

SALAZAR

A 27 de abril de 1928 o Professor Doutor Antonio de Oliveira Salazar foi chamado a desempenhar o cargo de Ministro das Finanças.

A Revolução de 28 de Maio de 1926 vivia ainda a sua fase de maturação. Isto é, aquele período em que os homens e as responsabilidades se debatiam à procura de uma solução capaz de imprimir à vida do País a adaptação de [illegible] da Revolução.

Eleito dias antes Presidente da República o General Carmona sancionara a escolha do Professor Salazar feita pelo então Presidente do Conselho, General Vicente de Freitas, para o cargo de Ministro das Finanças.

Tratava-se de escolha a cargo tanto mais importante quanto é certo que precisamente do descalabro financeiro resultavam os maiores malefícios para a vida do País, não apenas no aspecto material de um orçamento e contas tradicionalmente deficitários, mas sobretudo no aspecto espiritual do desprestígio que tal descalabro acarretava.

Ora tal situação exigia, para além de um técnico competente, um político que se identificasse com os anseios da Nação simbolizados pelo movimento do 28 de Maio, e que, dando corpo a essas legítimas aspirações, tornasse possível o equilíbrio orçamental e a confiança na moeda, e criasse aquela mentalidade construtiva indispensável à recuperação nacional.

Ao tomar posse dêsse cargo de Ministro das Finanças, Salazar marcou as condições da reforma financeira, sintetizando-as nos seguintes pontos: cada Ministério limita os seus gastos à verba atribuída pelo Ministério das Finanças; as medidas com repercussão nas receitas e despesas do Estado serão discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças; o Ministério das Finanças pode opor o "veto" aos aumentos de despesas; o Ministério das Finanças cooperará com os outros Ministérios nas medidas relativas a reduções de despesas ou a uniformização de cobrança de receitas.

A distância de 24 anos é evidente o mérito dêste conjunto de medidas, primeiro aplicadas pelo próprio Salazar e depois pelos seus sucessores, o Professor Dr. Costa Leite (Lumbrales) e o Doutor Águedo de Oliveira.

E' evidente que a Nação compreendeu o sacrifício que se lhe exigia, dando a Salazar a confiança que em 27 de Abril lhe pedia — "confiança absoluta mas serena, calma, sem entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos".

E' que todos confiavam nesse Homem que afirmava: "sei muito bem o que quero e para onde vou".

E sabia; e queria. O País tem hoje a certeza disso; e, por tal motivo, todos os portuguêses lhe prestam a merecida justiça e homenagem.

FOCALIZANDO PORTUGAL

Co[illegible]rcio com o Ex[illegible]mo-Oriente

A VIAG[illegible]O MINISTRO DO ULTRAMAR

Além [illegible]ado altamente [illegible] viagem que o M[illegible] Ultramar está efetu[illegible] Oriente, ela oferece [illegible]tas que é necessário [illegible]

Uma [illegible]patente no estreitame[illegible]lações que representa [illegible] províncias do Extre[illegible] a direta ligação [illegible] mercantes portuguese[illegible] Metrópole.

Realmen[illegible] inauguração das carre[illegible] tão auspiciosamen[illegible] a efeito, e de mol[illegible] guardemos confiante[illegible] da colaboração [illegible] através de um mai[illegible] tráfego de mercadori[illegible]

Em 1951 [illegible] intercâmbio comer[illegible] a Índia, Macau e [illegible] em toneladas, dur[illegible] ano, menos que [illegible] mercadorias que [illegible] pode transportar de [illegible]

Assim, [illegible] comum da [illegible] toneladas e [illegible] [illegible] Macau [illegible] Timor, [illegible] toneladas.

Por sua [illegible] Portugal [illegible] [illegible] Índia, 108 [illegible] de Timor, 60, e [illegible] nem sequer se [illegible] entrada de [illegible] portos portugueses.

Se pensarmos que, por exemplo, Timor tem como produtos básicos de exportação café, borracha e copra, produzindo ainda cacau, tabaco, amendoim, sumaúma e algodão, que exporta em pequenas quantidades; que Timor exportou, para falarmos só de café, em 1950 1.246.880 kg. de café arábica, e 109.233 kg. de café robusta, podemos calcular o que representa para as Províncias Ultramarinas de para a Metrópole o estabelecimento de carreiras regulares, os únicos meios seguros de drenagem para a produção dessas paragens remotas.

OS RESULTADOS ESPERADOS

A carreira do Oriente permitirá sem dúvida multiplicar essas remessas de produtos, incluindo produtos agrícolas tropicais, manufaturas de arte local, matérias-primas para a indústria, etc.

Para a nossa produção fabril o interesse que as possibilidades novas de tráfego vêm desvendar é comprovado pela iniciativa da Associação Industrial Portuguesa de promover na Índia, muito brevemente, uma exposição de manufaturas metropolitanas com interesse para aquele mercado português do Oriente.

Por isso, também no aspecto económico estas carreiras vão preencher uma grande lacuna.

Daqui que o Governo na continuação de uma política de larga visão tenha ligado ao aspecto espiritualista da visita do Ministro do Ultramar o alcance de objetivos económicos, uns e outros tendentes a uma mais estreita unidade nacional.

O censo Português

O último recenseamento, efetuado em 1951, e cujos resultados agora se publicam mostra que Portugal é um país desarmado em matéria de população. No geral a densidade demográfica chega a 93 habitantes por quilómetro quadrado; no particular, é muito elevada no Norte — atinge 337 no Douro — e não vai acima de 26 no Baixo Alentejo. Tem-se a impressão de uma semeadura que não houvesse coberto por inteiro o terreno. O ideal seria, pois, espalhar tudo isso em partes que se equivalessem.

Mas a desigualdade manifesta-se em razão de tantas causas que não vale quase buscar uma solução para êsse problema. A idéia mais prática será descongestionar pela emigração as regiões superpovoadas e modificar as condições de vida nas regiões subpovoadas, mediante um plano económico, um plano de fomento, que para estas últimas atraia os desempregados que vivem nas outras.

O desemprego foi atacado

Costa Rego

com evidente felicidade pelo govêrno português, depois que estabeleceu e pôs em prática seu plano de obras públicas, alimentando assim o mercado do trabalho. O que hoje vemos de bom, de limpo, de novo, em Portugal, decorre do esfôrço para reter no país os trabalhadores, para tentar corrigir, pelo aproveitamento intensivo da mão de obra, o desequilíbrio demográfico da população. Ainda há pouco, a inauguração da ponte sôbre o Tejo, em Vila Franca de Xira, me pareceu, a este respeito, bastante expressiva. O plano de obras vai ser ampliado.

Estas providências não modificam, todavia, de uma hora para outra, a situação; e, ainda quando a modificassem na metrópole, não abrangeriam todo o mundo português.

No mundo português o desequilíbrio demográfico é mais sensível. Há população excessiva nas ilhas da Madeira e dos Açores, na Índia e no arquipélago do Cabo Verde. Na ilha da Madeira, conforme revelou o membro da Assembléia nacional portuguêsa Sr. Armando Cândido, oitenta e cinco por cento dos trabalhadores rurais só trabalham 3 meses durante o ano. Em São Tomé, porém, como na Guiné, como em Timor, Moçambique e Angola, falta gente — falta gente, apesar de poderem os trabalhos empreendidos pelo governo absorver uma parte regular dos emigrantes da metrópole.

O governo pensou que poderia encaminhar para ali êsses emigrantes. O homem do Norte, porém, o homem prolífico, o homem que mais emigra, êste sonha com o Brasil — e o Brasil, de resto, sonha com êle. Não vale contrariar a natureza das coisas.

Por isto, seja qual fôr a política do govêrno português em matéria de emigração, não haverá a descarga humana que exigem os últimos índices do recenseamento sem que ela se faça, de preferência, no rumo do Brasil e, por extensão, no rumo da América do Norte, onde o mundo português parece haver também lançado uma âncora. Subsidiàriamente, apenas subsidiàriamente, podem ser fixados na metrópole, em melhor distribuição, os excessos da população que o Norte do país apresenta. Pontes como aquela de Vila Franca de Xira, e as boas estradas que se abriram em Portugal serão verdadeiros símbolos da grandeza nova a edificar — da grandeza que só a industrialização, depois dos olivais e das vinhas, fará esplender nos seus triunfos.

Mala de Lisbôa

LISBOA, [illegible] via aérea — (Especial para a GAZETA DE NOTICIAS).

MILHARES DE CONTOS PARA OBRAS PÚBLICAS

Continua a realização de importantes melhoramentos públicos com os quais se despendem importantes verbas. Assim ascenderam a 220.800 contos as obras públicas em 1951 só no distrito de Lisboa. Destacamos dessa totalidade: estradas e pontes: 137.945.745$26; estabelecimentos de ensino: — 9.610.280$00; instalações para o exército: 9.195.945$77; novos edifícios para os correios: 27.228.711$15.

Para abastecimento de água as Câmaras Municipais indicadas foram autorizadas a fazerem os seguintes empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência: Alandroal, 450.125$00; Cascais, ... 2.000.000$00; Loures, ... 1.000.000$00; Grandola, ... 530.000$00; Leiria, 300.000$0; Alcanena, 1.500.000$00 e Celorico da Beira, 431.000$00. Também para obras de abastecimento de água foram concedidos 5.562.350$00 a localidades de vários distritos do continente e ilhas, como Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Angra do Heroísmo e Funchal.

BANCO DE PORTUGAL

Em 26 de março finda a situação do Banco de Portugal quanto à proporção das reservas para as responsabilidades escudos à vista, era esta:

Reservas, 9.003.749.839$21; saldos no estrangeiro e outras responsabilidades (artigo 28 dos estatutos), 107.729.817$16. Total 8.896.020.022$05. Notas em circulação 8.937.792.920$00; outras responsabilidades-escudos à vista, 7.801.803.229$81. Total, 16.739.596.149$81. Proporção: 53,13%. A Exposição Industrial de Goa está marcada definitivamente para dezembro e compreenderá a participação de muitos expositores da Metrópole e de todas as províncias, estando já nomeada a comissão de recepção dos mostruários.

A constituição heráldica das armas, selo e bandeira do concelho de Mourão é: armas de azul, listel branco com a palavra Mourão; pela circular; bandeira: amarelo.

Sob o patrocínio do Sr. Presidente da República e do ministro da Educação Nacional, realiza-se em Lisboa, no próximo ano, o V Congresso Internacional de Neurologia, no qual tomarão parte perto de 1.000 neurologistas e neurocirurgiões, de todos os países europeus e americanos, sendo alguns deles grandes celebridades neste campo da ciência médica.

Situação da dívida flutuante em 31 de outubro de 1951: O saldo devedor — em cauções —, de responsabilidades, acusa 2.614.093$39; os saldos das contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (devedor) totalizaram, respectivamente, de [illegible].761.533$91 e ... [illegible] 1.100.[illegible]$09; e os depósitos em bancos estrangeiros somam 1.[illegible], resultando para um saldo credor de [illegible] 1.160.159.[illegible]

Valhaços terá em breve executado grande plano de saneamento e que foi recebido com o natural entusiasmo.

CASA DOS POVEIROS

As próximas festas juninas

Noite dançante — Hoje, dia 18, pelas 20 horas, a nossa Casa oferecerá ao seu quadro Social mais um grande baile com a cooperação da Orquestra Schubert. Será obrigatório o traje completo e a apresentação do recibo referente ao mês corrente.

Reunião de Senhoras — Pelas 16 horas da tarde reunir-se-ão na nossa sede algumas senhoras do nosso quadro social para deliberarem sôbre os trabalhos a executarem para a Grande Tombola que levaremos a efeito e na qual serão sorteados valiosos premios.

Festas Juninas — No proximo dia 1 de Junho a Casa dos Poveiros iniciará as suas tradicionais Festas Juninas que tanto interesse e entusiasmo tem despertado entre os portuguêses no Rio de Janeiro. A diretoria tudo tem feito para que elas atinjam um elevado nível e para isso já contratou as Bandas Lusitana e Portugal que sempre são escutadas com interesse por aqueles que nos honram com a sua presença. No dia 21 de junho organizaremos um grandioso baile Caipira que se prolongará até de madrugada.

Apelamos de novo para os nossos consócios para que nos prestem o seu valioso auxílio, o que antecipadamente muito reconhecidos agradecemos.

Novos socios — Nas duas últimas reuniões de Diretoria foram aprovadas as numerosas propostas que a seguir indicamos: sr. José Maria Fernandes Costa, proposto pelo sr. Zeferino Ribeiro; srs. Manoel Vicente e Adelino Carvalho pelo sr. Angelo Leal Coutinho Junior; sr. Alexandrino Pereira da Silva, pelo sr. Mateus R. Maio; sr. Belarmino Henriques de Bastos pelo sr. Amândio F. Barbosa; srs. Joaquim Lito Figueiredo, Armando Antunes Lito, Dagoberto Alberto Ribeiro Pontes, Manoel Pereira, Manoel Pereira [illegible] pelo sr. Americo R. Maio e Benjamin Gonçalves de Castro pelo sr. Americo R. Maio; srs. Eugenio da Silva Campos, Porfirio Antonio Loureiro, Antonio Duarte, Guilherme de Souza Rios, Manoel Alves, Alcindo Gomes d'Oliveira, Manoel Gomes Rodrigues, Manoel Rodrigues Oliveira, João Dias Leal e Aurelio Domingues Dias, pelo sr. Manoel Lopes Valente; dona Angela Figueiras Marques, pelo sr. João J. Marques; Manoel d'Agonia da Silva Laranja, pelo sr. Joaquim G. Gomes; sr. Casimiro Fernandes Cadilho, pelo sr. Augusto M. Ribeiro; José de Melo Cardoso, pelo sr. Americo da Silva.

Tecidos finos

S[illegible]ta Branca
RUA DO OUVIDOR, 127 — RIO

PRO[illegible]OS DE VALOR DA
FLO[illegible]A MEDICINAL

JU[illegible]AN
Combate a[illegible] as congestões do fí[illegible] cálculos hepátic[illegible] ictericia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHÁ[illegible]EIRO
Indicado c[illegible]atismo gotoso e a[illegible] celestias da pele e po[illegible] diurético, nas d[illegible] rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VEND[illegible] TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
— PE[illegible]TIS, NOSSO ÚTIL CATÁLOGO CIENTÍFICO
J. M[illegible]EIRO DA SILVA & CIA.
195 [illegible]ua 7 de Setembro — 195
Telefo[illegible]-2726 — RIO DE JANEIRO

um prazer incomparável!

Porque Brahma Chopp
contém o rico sabor do
★ melhor MALTE
★ melhor LÚPULO
★ melhor FERMENTO

Cada copo de Brahma Chopp é um prazer sem comparação... uma delícia que só se renova com outro copo de Brahma Chopp. Porque Brahma Chopp tem aquêle riquíssimo sabor proveniente do melhor malte. E além disso, Brahma Chopp tem o melhor lúpulo e o melhor fermento. Você também, saiba escolher! Prefira beber Brahma Chopp!

em barril ou garrafa

Beba
BRAHMA CHOPP
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

OUÇA as competições irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. no Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

Record 10?P

PREGÕES

Justiça mais rápida?

O povo sempre fugiu de questionar, temeroso de não ver resolvidas, em tempo hábil, as suas causas.

O axioma de que vale mais liquidar em péssimo acôrdo uma questiuncula, do que pleitear no Fôro, embora vexatório para a Justiça, era a grande verdade.

Outrora, as causas se arrastavam no Fôro em virtude do arcáico Código de Processo, que possibilita a certos causidicos o uso sistemático da «chicana». Felizmente, com o Código atual, hoje já não é possivel aquela chaga, dado o papel do Juiz na direção do processo.

Entretanto, a demora na administração da Justiça perdura, apesar do ritmo acelerado do processo e da convocação de Juizes auxiliares, porque a engrenagem do Fôro é falha e antiquada.

Mal aparelhada para o volume do serviço, — com os seus Cartórios sob a direção de protegidos politicos, que não conhecem a atividade forense e não têm grande dedicação aos processos, senão a preocupação única de receberem suas custas, — o Fôro ainda assusta e desanima o povo. E' assim em primeira instância.

Em segunda instância, no Tribunal de Justiça, o processo não tem outra sorte. Aí não encontramos os donos de Cartório, mas em compensação há uma burocracia de sabor daspiano. O processamento do recurso se faz quasi no escuro, obrigando ao advogado uma vigilância policial junto ao protocolo do Tribunal.

O Juiz em segunda instância estuda centenas de processos, de matizes os mais diversos, e julga-os duas vêzes por semana. Mas o julgamento do processo não é o fim. Há que esperar a redação da decisão, denominado acórdão, o que não se verifica imediatamente. Os Desembargadores vivem, eternamente, no dilema preferencial de relatarem os processos ou no de haverem os acórdãos.

Com a criação de mais três Câmaras, já em pleno funcionamento, tudo faz crer no descongestionamento dos processos no Tribunal. Há sangue novo e, parece, de muito bôa cêpa.

Em resumo, podemos acreditar numa Justiça mais rápida, tanto em primeira instância com a instituição do Juiz Auxiliar, como em segunda instância com a recente nomeação de sete novos Desembargadores. Esperemos, agora, por uma melhor administração de Justiça.

OUVINDO AS MELHORES ARTISTAS DO TEATRO

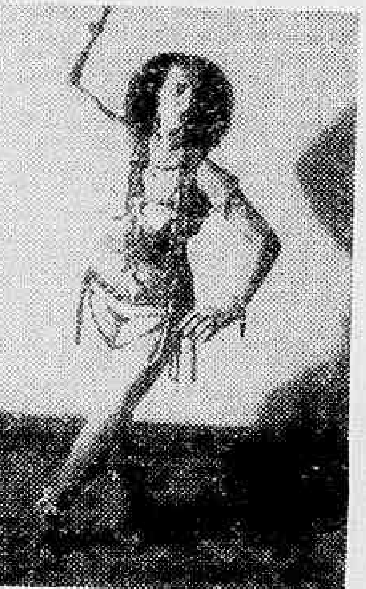
Carmen Pinto, a artista que não teve infância — Sua descendência indigena — De humilde operária à "estrela" da cêna folclórica — Suas aspirações — O signo de Momo e a "Confusão no Reboque"

Não há gente mais curiosa e singular que a de Teatro. Cada artista, que vive do proscênio, e para a ribalta, possui um temperamento raro, e parece que anda pairando numa nuvem de sonho, muito além da realidade, ou da ação humana, que é o objeto mesmo da cena.



Carmem, no bailano Afro-cubano

Uma atriz de renome e de esquisita personalidade é Carmen Pinto, morena côr de jambo, e com um tipo harmonioso, em suas linhas plasticas, que causaria inveja às esculturas gregas. O mais interessante nessa atriz é o enigma de seu temperamento dramatico, que se lhe reflete na poesia do sorriso e do olhar. Seu sorriso é magoado, e seu olhar cheio de misterio, como se estivesse em busca da realização de um ideal, com a forma de amor sem esperança. Mas, não perde nunca seu idealismo, nem o desejo de maiores triunfos em sua carreira artistica.



Carmem, no bailado Afro-brasileiro

Encontramo-la, ontem, à tarde, na rua do Ouvidor. Pedimos-lhe desculpa de uma entrevista, na via pública, embora tencionassemos ouvi-la, em seu camarim, no fervor da representação.

— Desculpe, Carmem; este não é o lugar adequado a uma entrevista com uma «estrêla», em pleno dia.

Não há motivo para desculpa. Entendo que o cenario da rua é o mais propicio, porque a vida urbana é a melhor comedia. todos na vida representam, cada qual seu papel triste ou alegre, e até mesmo o cão e o gato.

Aatriz sentimental e bem humorada, disse-nos, ontes de qualquer indagação:

—Já sei. O que o senhor pretende saber é a historia de minha vida. Pois bem digo-lhe, sem vaidade, que minha historia é um drama, ou um romanse. Não lhe oculto mesmo a origem, nem a idade. Nasci na ilha da Madeira, porém sou bem brasileira, porque estou no Brasil desde os dois anos de idade; e ainda não sou mulher balzaqueana.

— Como principiou?

— Comecei minha vida no teatro como artista, especializada em cantora e bailarina, e nunca trabalhei em programa de calouro. Sempre tive talento. Sempre gostei do ritmo. Quando não trabalhava no teatro, aplaudia os artistas, que hoje são meus colegas.

— Quais foram suas atividades anteriores à rampa?

— Minha existencia principiou obscura e humilde. Os fados conduziram-me, ainda menina, como operaria, a uma fabrica de cartonagem, no Rio, aos oito anos de idade. Eu subia num caixote, na Fabrica, à rua do Lavradio, para executar os trabalhos manuais. Meu ultimo patrão foi o francês Depâle, e o mestre Tabajara. Cheguei à ca-



A atriz Carmem Pinto, caracterizada de baiana

tegoria de segunda auxiliar, quando na oficina, naquela epoca em que não havia ainda proteção ao trabalho dos menores.

Fui, portanto, a menina e artista que não teve infancia...

— Como ingressou no palco?

— já cantava em festas, «shows», variedades, em ambientes residenciais e populares. Um dia, fui convidada pelo Empresario Walter Pinto para fazer parte do conjunto de seus numerosos artistas. Estreei, então, com grande sucesso, na peça «Momo na fila», de Luiz Peixoto, no Recreio. Depois de atuar na Comanhia do Recreio, passei a exibir-me em todas as «boites» do Rio de Janeiro, sempre agradando, e aplaudida. Animei-me a excursionar pelos Estados, e pelo estrangeiro. Estive na Bolivia e no Paraguai, onde alcancei verdadeiros triunfos, principalmente com as minhas caracteristicas de filha de india com português. Sabe lá o que é isto?

— E a Radio? Não a seduz?

— E' um orgão muito expressivo de cultura e popularidade. Tenho algumas vitorias conseguidas através de meus programas na Radio-Mauá, na Radio-Globo, e na Radio-Clube, cantando sambas, batuques, rumbas, baião, maracatús.

— Qual a peça em que mais gostou de trabalhar?

— Nem se discute: na «Confusão no reboque», no Gloria, numa Companhia dirigida por Barreto Pinto, que é, sem duvida, um animador do Teatro e, das mulheres... artistas!

— Faz apenas profissão de atriz?

— Sou tambem compositora, mormente de quadros coreograficos e folcloricos, musicados e anncados. Meu ultimo quadro se intitula — «A Escrava», afro-brasileiro.

— Conte-nos um episodio de suas excursões teatrais.

— O mais complicado foi em Belém, no Pará. Eu havia trabalhado, incessantemente, no Teatro Coliseu e Variedades mas o empresario Felix Roque não me quis pagar. Fiquei encalacrada! Meti a Censura em cima dêle, e êle me pagou. Na Bahia, em Salvador, no Parque Centenario, preferi colher aplausos!

— Os papeis de sua predileção.

— Qualquer papel me interessa, desde que seja dramatico, e tenha um pouco de poesia.

— Disse-nos Virginia Lane que sua maior aspiração foi estudar Direito Criminal, para defender as mulheres. Que pensa a este respeito?

— As mulheres e os Homens têm muito quem os defenda, como eu me defendi, certa vez, no Amarelinho, na Cinelândia, do Padilha.

Carmen Pinto não póde mais palestrar, informando apenas que vai agora, atuar na «Boite Oceânia», na Bahia, e proximamente, na temporada do João Caetano, de Miguel Khair.

Passou um «fan».

A atriz misturou-se a multidão, e nos deixou pensando na peça de sua preferencia — «Confusão no reboque...»

EDITAI

JUIZ ODE DIREITO DA DECIMA SEXTA VARA CIVEL — **De citação, com o prazo de vinte dias, a Bnarne Bugge, na forma abaixo:** — O oDutor Mauro Gouveia Coelho, Juiz de Direito da Décima Sexta Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente Edital de citação, com o prazo de vinte dias (20) virem ou dêle conhecimento tiver, que, pelo mesmo se cita a Bjarne Bugge, para no prazo de dez dias, que se seguir a terminação dêste, vir falar aos têrmos de uma ação de Despejo, tudo conforme petição e despacho abaixo transcritos, cientificando-o de que êste Juizo tem sua sede provisória à rua Dom Manuel, 25, 1.º andar no edificio do Petrório. — Petição de fôlhas 2. — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Vara Civel: A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, com sede nesta Cidade à Rua Santa Luzia número 206 ,por seu Provedor, o Ministro Antônio Carlos Lafaiete de Andrada, vem requerer uma ação de despejo, contra Bjarne Bugge, brasileiro, casado, do comércio, residente à Rua Gustavo Sampaio, número 411, apartamento 603, pelos motivos que passa a expôr: A Suplicante sendo senhora legitima possuidora do prédio e respectivo terreno sito nesta cidade à Rua da Matriz número 49, locou-o por prazo indeterminado a Bjarne Bugge, já acima qualificado, pelo aluguel mensal de Cr$ 1.174,30 e taxas, mediante Carta de Fiança de 2-12-1836, firmado por T. Janer & Companhia. Este, infringindo o artigo 15 item XI do Decreto número 1.300, de 28 de dezembro de 1950, não mais residindo no imóvel, sublocou-o à **William Knigat Harres Locke** e sua mulher, atualmente ausentes do País, nos Estados Unidos da América do Norte em lugar incerto e não sabido, avisa alias, fácil de verificação atraves da lista de endereços telefônicos do ano de 1951 à página 176 e **Engelhardt Sascha,** conforme, denúncia de terceiros, agora chegado ao conhecimento da Suplicante, explorando dessa forma a indústria das sublocações. A vista do exposto, requer a intimação do Suplicado para dentro do prazo legal promover a sua desocupação, ou apresentar a defesa que tiver, sob pena de não o fazendo, ou à sua revelia ser decretado o despejo judicial e ser expedido o mandado de evacuando, que será executado as suas custas, além dos gastos e mais despesas judiciais em que será condenado, inclusive os ohnorários de advogado, calculados êstes em 20 por cento sôbre o valor da causa de tudo se dando ciência não só a êstes apontados como aos demais que porventura ocupem o prédio, bem à firma fiadora, na pessoa de seu representante legal à Avenida Rio Branco número 85 12.º pavimento, sendo a primeira, intimada por editais com o prazo determinado por Vossa Excelência. No caso de defesa pretende a Suplicante como provas: o depoimento pessoal do Suplicado pena de confesso, testemunhas e vistoria. Dá-se à presente para os efeitos do pagamento da taxa judiciária, o valor de Cr$ 14.091,60. Nestes Têrmos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 14, digo, 13 de março de 1952 — Arthur Possolo, Advogado Inscrição número 12. Despacho: A. Cite-se. Rio 28 de março de 1952. — Mauro Coelho Em virtude do que e para que chegue ao conhecimento do interessado e de quem interessar possa, passou-se o presente e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado aos nove dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu **Januário Barbosa.** Escrevente o datilografei. E eu, **Délio de Souza Maia**, Escrivã oo subscrevo. — Trasladado em seguida. Está conforme — O Escrivão — **Délio de Souza Maia.**

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — EDITAL de 2ª Praça, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: O Dr. Eliezer Rosa, Juiz em exercicio na 4ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento vierem, com o prazo de 20 dias, que o porteiro dos auditórios levará a 2ª praça no próximo dia 29 de maio, às 16,30, no local; à rua Barão de Itapagipe 285, os bens penhorados no executivo por Claudio Ferreira Vieira, contra o Espólio de Arthur Victor, bens esses, constantes do seguinte: Predio de 2 pavimentos e porão habitavel, situado à rua Barão de Itapagipe sob o n. 285, na freguezia do Engenho Velho, edificado no alinhamento da rua, geminado com o predio de n. 289, de feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolos e coberto de telhas. Tem na frente o porão 2 janelas gradeadas de ferro e do lado direito uma porta. O 1º pavimento tem na frente 2 janelas e do lado direito uma porta com acesso por escada de cantaria. O 3º pavimento tem na frente 2 portas com sacadas. São de massa os umbrais e as soleiras de cantaria. Está necessitando de reparos. Consta o porão de 1 salão cimentado e forrado. O 1º pavimento consta de 3 salas e hall assoalhados e forrados. O 2º pavimento tem acesso por escada de madeira, e consta de 2 salas e banheiro. No quintal existe meia-água de telhas, abrigando W. C.. Encontram-se a edificação e sua dependência, num terreno acidentado e fechado por paredes e muros. Mede o terreno, que é foreiro à Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, 7,00m de largura, tanto na frente como nos fundos, por ..... 262,00m de extensão. Confronta pelo lado direito com um terreno baldio; pelo lado esquerdo com o de n. 283, também pertencente ao executado, e nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o mesmo em Cr$ 350.000,00. — Prédio de 2 pavimentos e porão habitavel situado à rua Barão de Itapagipe sob o n. 289, na freguezia do Engenho Velho, edificado no alinhamento da rua, geminado com o prédio de n. 280, de feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolos e coberto de telhas. Tem na frente o porão 2 janelas gradeadas de ferro do lado esquerdo uma porta. O 1º pavimento tem na frente 2 janelas e do lado esquerdo 3 portas. São de massa os umbrais e as soleiras cimentadas. Está necessitando de reparos Consta o porão de 1 salão cimentado e forrado. O 1º pavimento consta de 4 salas assoalhadas e forradas. O 2º pavimento tem acesso por escada de madeira e se divide em 3 salas e 2 quartos assoalhados e forrados, cozinha ladrilhada e forrada. No quintal existe 1/2 água de telhas abrigando W. C., cimentada. Encontram-se a edificação e sua dependência num terreno acidentado e fechado por paredes e muros. Mede o terreno 7,00m de largura, tanto na frente como nos fundos, por 235,50m de comprimento por ambos os lados. Confronta pelo lado direito com o predio de numero 285, também pertencente ao espólio; pelo lado esquerdo com o predio de n. 291, e nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o mesmo em Cr$ 350.000,00. Total — setecentos mil cruzeiros. — para conhecimento de quem interessar possa, se passou o presente edital, com o prazo de 20 dias, o qual vai publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume, cientes ainda que o preço da arrematação será a dinheiro á vista ou fiador idôneo, por 3 dias. Caso não haja licitantes para a 2ª praça, ato continuo será o bem levado a publico leilão a quem mais der e maior lance oferecer, sendo que o leilão será feito com o abatimento legal de 10 por cento na forma da lei. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 dias do mês de abril de 1952. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manuel Antônio Gonçalves Escrivão, o subscrevo. (a) Eliezer Rosa. Trasladado hoje. (Devidamente selada). — Está conforme: O Escrivão, Manuel Antônio Gonçalves.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — Primeiro Oficio — De praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do lote de terreno situado junto e depois do prédio n.º 178 da rua Ludgero Pinho, em Bento Ribeiro, medindo 10,00m de frente, igual largura na linha dos fundos, por 48,00m de extensão, pertencente ao espólio de Joaquim da Silva, na forma abaixo: — O Doutor Aluisio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. — Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 30 (trinta) do corrente ano, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel n.º 29, o porteiro dos auditórios deste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação de Cr$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros), o lote de terreno medindo 10,00m de frente e os fundos por 48,00m de extensão por ambos os lados, desmembrado do terreno à rua Ludgero de Pinho sem número, localizado junto e depois do prédio do n.º 178, em Bento Ribeiro. A venda foi requerida pelo Doutor 2.º Inventariante Judicial, tendo com a mesma concordado todos os interessados e os Drs Fiscais, e é feita a dinheiro à vista ou com a entrada de Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros) que será depositado no Banco do Brasil e o restante após o loteamento. Correrá por conta do arrematante a taxa judiciária de 1% e o laudemio se for devido. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Deusedino Lacombe, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Adalberto dos Reis Castro, escrivão substituto, subscrevo. — Aloysio Maria Teixeira. — Confere: Adalberto dos Reis Castro.

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL — De praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do imóvel situado à rua Leopoldina Rego numero trezentos e setenta e oito, na forma abaixo. Eu, Doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal: FAÇO SABER que, no dia trinta de maio, às dezesseis horas no próprio local, o Porteiro dos Auditórios, privativo dêste Juizo levará a publico pregão de venda e arrematação, por preço superior à avaliação, o imóvel situado à rua Leopoldina Rego numero trezentos e setenta e oito penhorado nos autos da ação executiva movido por Dionisio da Silva Gomes contra Mateus Fernandes Viana e sua mulher, descrito e avaliado na escritura de hipoteca, do modo seguinte: "Imóvel sito à Rua Leopoldina Rego numero trezentos e setenta e oito, antigo numero duzentos e setenta e oito, na freguesia de Irajá, nesta cidade, constituido de um prédio de loja e sobrado, tendo na loja quatro portas na frente, tendo nos fundos cômodos para residência de familia e o sobrado próprio para uma só moradia, com uma porta de frente e quatro janelas, e o respectivo terreno, que mede oito metros de frente, igual largura nos fundos e de extensão do lado direito trinta e um metros e trinta pelo lado esquerdo, trinta e três metros confrontando pelo lado direito com o prédio numero trezentos e oitenta e dois de José Duarte Pereira, pelo outro com o prédio trezentos e setenta e quatro de José Augusto Maia e pelos fundos com propriedade do imóvel de Fernando Custódio Nunes; imóvel êsse que foi pelos outorgantes adquiridos por compra a Vianna & Braga, nos termos da escritura de dezenove de agôsto de mil novecentos e quarenta e oito, lavrada em notas do Décimo Primeiro Oficio desta cidade no livro seiscentos e três, a folhas dois". Adquirido por titulo transcrito sob o numero trinta e nove mil seiscentos e quarenta e dois do livro três-AQ do Sexto Oficio do Registro de Imóveis Para os efeitos do disposto no artigo oitocentos e dezoito do Código Civil, foi dado a imóvel o valor de setecentos mil cruzeiros (cláusula doze da escritura hipotecária). A arrematação far-se-á á vista ou mediante caução idônea, pelo prazo de três dias. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Luciano Cardoso Curvelo, escrevente juramentado, o extrai. — E eu, Raimundo de Monte Arraes, Escrivão subscrevo. — *Augusto Moura*. (Devidamente selado). — Está conforme. — *Raimundo de Monte Arraes.*

DOR DE DENTES USE 1 MINUTO

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RÁDIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE IMMUNOL A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. POST ... RIO

TESTE PERIÓDICO DE SAÚDE
INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
SIFILIS — DORES — REUMATISMOS
ARTRITISMO, MICÇÕES, ARDIDA, DOIDAS E URINAS FÉTIDAS
Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas — Telefone 52-4861
RUA DO CARMO, 9-7.º ANDAR — TEL. 52-4961 — RAIOS X

NOSSO RUMO E' O CAMPO

A cargo dos técnicos A. F. COSTA e H. ARAÚJO



CRIAÇÃO DE GALINHAS — A foto acima mostra-nos uma bonita criação de galinhas da raça Leghorn. Os perigos a que as aves estão sujeitas, pelo fato de viverem em contacto com o chão, são inúmeros e verdadeiramente alarmantes. A ciência e a técnica têm provado, exuberantemente, que as doenças dizimadoras dos galinheiros são contraídas no contacto da ave com o solo. Por isso, hoje em dia, as mais famosas granjas do mundo adotaram o uso de gaiolas suspensas do solo, 80 a 90 centímetros, nos quais as galinhas vivem sôbre um estrado de sarrafos. E nada mais aconselhável aos avicultores do que essa providência ditada pela ciência moderna. Dote, pois, a sua granja, de um galinheiro moderno, adotando, assim, as imposições da criação por confinamento.

Não existe método para prever o sexo

Um problema de importância para a avicultura: maior produção de fêmeas

Raul Briquet Junior

O problema da previsão do sexo, como o de seu contrôle e o de sua determinação preocupou o homem desde tempos remotos. São inúmeros os métodos imaginados para se prever, precocemente, o sexo dos embriões humanos, nenhum deles, porém, eficiente. (Os mais perfeitos não são precoces, pois fazem identificação no último mês de gravidês). No que toca às aves, tambem curiosos processos de identificação do sexo do pinto, in ovo, foram estabelecidos.

TEORIAS E RESULTADOS

Uns crêem, por exemplo, que os ovos estreitos e compridos produzem pintos machos, enquanto os redondos e curtos produzem fêmeas. Nada mais falho do que isso, tendo as estatísticas mostrado completa ausência de correlação entre forma do ôvo e o sexo do pinto, o que, aliás, era de se esperar, pois não é de se admitir associação entre um caráter alternativo controlado gênéticamente (sexo) e outro, influenciado fundamentalmente por variveis fatores do organismo materno (forma do ôvo). Outros admitem que, quando a câmara de ar do ôvo é grande o pinto será macho; quando pequena, — será femea. Também as estatisticas mostraram não haver correlação entre sexo e tamanho da câmara de ar, parte esta do ôvo que varia muito em tamanho e posição sob ação de circunstâncias várias.

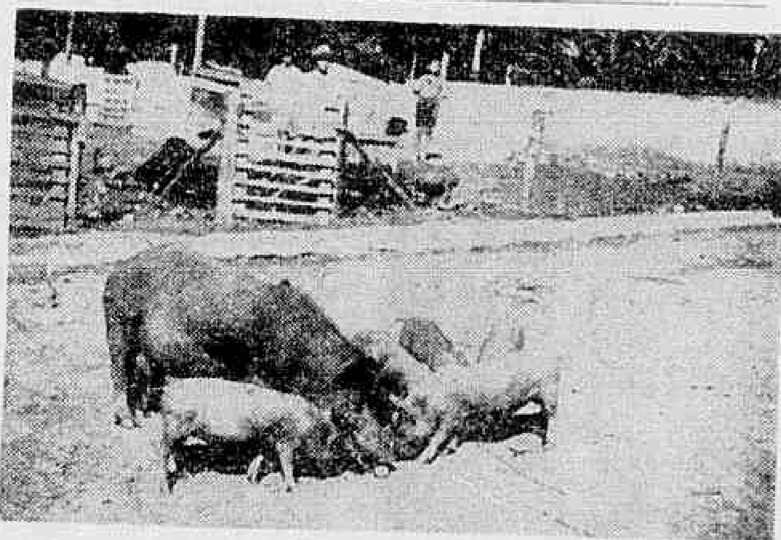
O FRACASSO DA VARINHA MÁGICA

Alguns, aplicando a «ciência» da radiestesia, pretenderam, com a classica varinha e com o pêndulo «mágicos», descobrir, além dos tesouros ocultos, água, petróleo e outras coisas ocultas no subsolo, também o sexo que se estava em formação no embrião de pinto. E, do mesmo modo com que nada descobriram até hoje, também não conseguiram pelo exame ou toque do ôvo predizer o sexo do pinto que haveria de nascer. Assim, Larvaron, por exemplo, colocando ovos numa caixa especial, a frente da qual passam sucessivamente discos de cores diferentes e, auxiliado pelo pêndulo mágico, declara ser possivel dizer, pelas reações pendulares se o ovo é fértil ou não e, no caso postivo, qual é o sexo do pinto nele incluso. Isso porque, diz êle, cada sexo reage diferentemente às cores que tem poderes radiestéticos próprios, detectaveis, facilmente, pelo pêndulo mágico... Infelizmente o autor dêsse complicado aparelho radiestésico não conseguiu evidentemente predizer coisa alguma, nem descobrir tesouros no subsolo e, muito provavelmente, não teve mesmo dinheiro para pagar a construção de seu mágico instrumento...

CÁLCULO DAS PROBABILIDADES

Trabalho interessante, de carater mais cientifico, porém não confirmado, foi feito, há tempo, por Pearl, mostrando que quanto maior o número de ovos postos pela galinha antes da reprodução, tanto maior a percentagem de fêmeas nascidas (e menor a de machos, evidentemente). Não se trata — aqui de um problema de previsão de sexo, senão o de verivicação de simples relação de fatos que permitem (se confirmada a correlação), estabelecer o sexo provavelmente mais frequente, mais numeroso. Por outro lado, sendo hereditária a capacidade de pôr ovos, poder-se-ia, pelos resultados acima, estabelecer linhagens controladas para a maior produção de fêmeas, o que teria grande importância economica. Como dissemos porém, os trabalhos acima não foram confirmados.

O problema da previsão precoce do sexo continua comodantes: sem solução.



SUINOCULTURA — A criação de porcos tornou-se, hoje em dia, um dos ramos mais lucrativos da vida campestre. O principal cuidado do criador de suinos deve consistir na alimentação do animal, responsável pela sua saúde e, também, pelo êxito da criação. O porco necessita de alimentos ricos de todos os elementos nutritivos para que cresça forte e, completamente a salvo de qualquer ameaça de doença. Pode-se mesmo dizer que da alimentação dada ao suino, depende ùnicamente a sua criação. No clichê acima, vê-se uma porca com recentes crias, se alimentando com aipim. Essa raiz, todavia, não é aconselhável pela sua pobreza em elementos de nutrição. O suino requer um alimento balanceado, por assim dizer, que tenha tôdas substâncias vivas fortificadoras e que propiciem o crescimento em condições que não afetem o organismo.

Perguntas e Respostas

Sr. «Avicultor de hoje» — Distrito Federal.

Agradecemos, inicialmente, as suas elogiosas referencias a este jornal, que não deixa de ser tambem seu. Pedimos-lhe reler as nossas respostas aos avicultores. Aproveite os domingos e feriados, visitando as granjas existentes na cidade, inclusive uma que fabrica material especializado. E' uma que fica em Deodoro. Maiores informações — rua da Candelaria, 77 — fone 23-1199.

«O GUIA DO AVICULTOR»

Sr. Crispim de Souza — Valença — Estado do Rio.

O Sr. em sua carta, fala-nos do seu desejo de criar abelhas e pede-nos que lhe indiquemos um livro que o conduza, técnicamente, a resultados satisfatórios, na sua feliz iniciativa.

Como a nossa literâtura no gênero é pobre, paupérrima mesmo, só um livro conhecemos como o indicado para o seu caso. Trata-se da «Cartilha do Agricultor Brasileiro», de Frei Dom Amaro Van Emelen, editado pelas «Chácaras e Quintais».

«DIARREIA EM GALINHAS»

D. Cândida Ferrari — Angra dos Reis — Estado do Rio.

Pela descrição feita em sua carta, as galinhas de sua criação sofrem forte diarréia. Os sintomas narrados coincidem com os produzidos pela espirolose, espiroquetose ou correliose aviária.

Aconselhamos o seguinte: dê uma completa lavagem no galinheiro, utilizando na desinfeção querosene ou Neocide liquido. Nas aves, aplique a injeção do Instituto Vital Brasil «Lunubans», de 1/2 a 1 c.c., no músculo do peito.

—

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Rui Rodrigues — Santissimo — Distrito Federal.

Esta é a melhor época para iniciar a criação de pintos. Ofereço-lhe, porém, um conselho. Conselho de quem tem experiência, experiência conquistada depois de muitos anos de traba'ho, de sucessos e também de prejuizo: comece sua criação devagar. Nada de grande emprêgo de capital. Vá se familiarizando, aos poucos, com todos os segrêdos da avicultura, que sòmente se tornam, na verdade, conhecidos em contacto com o trabalho diário.

—

Paulo Santos — Carangola — Minas Gerais.

O amigo não deve nutrir receios da mecanização aplicada na agricultura. Sua fazenda é grande e de boas terras, como me assevera em sua carta. Portanto, não perca tempo, explorando uma lavoura na base de enxada, a qual, não pode, de forma alguma, lhe oferecer os devidos resultados. O amigo é homem de recursos. E assim, pode, muito bem, comprar um trator e passar a lavrar sua gleba com o auxilio valioso do mesmo. Garanto-lhe que, no fim do ano, os seus lucros serão outros. Muito maiores. E compensadores da inversão de capital que fez com a aquisição do trator. No Rio de Janeiro, há diversas casas que vendem estas máquinas.

—

Raimundo Morais — Campos — Estado do Rio.

O amigo queixa-se, em sua carta, dos insucêssos de sua criação de porcos, me informando que gastou muito dinheiro na preparação de instalações modernas, dentro dos conselhos técnicos. Considera seu insucesso justamente devido a tais instalações. Penso que este raciocinio está errado. O que vem influindo para o avento de dificuldades na sua criação, são lógicamente, outras coisas. De certo, trata-se de carências na alimentação. Mande-me dizer como alimenta os seus porcos. Assim, poderei, com exatidão, dar-lhe uma informação certa.

—

Dilermando Pereira — Paraiba do Sul — Estado do Rio.

Queixa-se o amigo das dificuldades que vem encontrando para obtenção de rações para a sua criação de galinhas e diz que, por este motivo, está disposto a acabar com a sua granja. Creio, prezado amigo, que sua decisão é um tanto precipitada. Por que não tenta resolver as suas dificuldades? No Rio, há vários estabelecimentos idôneos, como por exemplo a SCAL que fornecem rações de primeira qualidade para aves. Ta'vez que o amigo pudesse tornar-se freguês daquela casa e então suas dificuldades estariam afastadas.

—

Margarida Soares — Campos — Distrito Federal.

Deseja a prezada leitora a minha opinião sôbre se é ou não bom negócio a cultura de mamoeiro. Informo-lhe que considero esta lavoura, desde que localizada nas proximidades de grandes centros consumidores, como é o caso de Campo Grande, uma grande fonte de lucros. O mamoeiro começa a produzir com um ano de vida e durante três anos apresenta bons frutos. Desta idade, em diante, cai a sua capacidade produtiva, o que significa, que deve ser elimnaido. Assim, penso que a senhora não perderá o seu precioso tempo plantando mamoeiros.

—

Arlindo Simpliciano — Santa Cruz — Distrito Federal.

As dificu'dades que o senhor tem para irrigar a sua horta, a qual é grande, amigo pode resolver fàcilmente, adquirindo uma bomba própria para este trabalho. Vários estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro vendem este material. Portanto, não perca o seu tempo, que vale muito dinheiro. Compre imediatamente uma destas bombas.

—

José Xavier — São Bento — Estado do Rio.

Esclareço ao amigo que o adubo de galinha é de primeira ordem. Entretanto, êle sòmente deve ou melhor, pode ser usado depois de inteiramente curtido.

CULTURA DO COQUEIRO



A cultura do coqueiro constitui uma das mais promissoras fontes de riqueza. Um coqueiro, conforme as condições do solo e os cuidados dispensados à sua plantação, pode dar 400 frutos por ano.

A indústria do côco, entre nós, infelizmente, se encontra na fase inicial, sendo contudo bem animadores os resultados obtidos desde já.

PLANTAÇÃO

Para o plantio, devem-se escolher sementes de coqueiros produtivos e com frutos de boa conformação. O melhor meio de se multiplicar o coqueiro é fazer sementeiras enterrando-se metade do fruto deitado com a face mais larga para baixo. E tão logo comece a brotar, o coqueiro deve ser transplantado para a cova definitiva.

TERRAS PARA A CULTURA

Os terrenos silicosos de areia pura e os solos de barro massapé, são os mais indicados para a plantação do coqueiro, uma vez que são ricos nos elementos fertilizantes necessários ao desenvolvimento da planta. Os terrenos situados distantes do mar são estéreis em potassa, elemento indispensável ao crescimento do coqueiro.

ADUBAÇÃO

E' aconselhável lavrar, periòdicamente, o solo do coqueiral em crescimento. A farinha de osso é o melhor adubo calcário-fosfatado, por isso mesmo o mais indicado para o caso.

PRODUÇÃO E COLHEITA

A colheita dos frutos, geralmente, dá-se de 3 a 6 [illegible] por ano, dependendo das possibilidades do lavrador. Um coqueiro, em regra, produz de 12 a 16 cachos por ano e qualquer quintal, tanto nos centros urbanos como na zona rural se presta para o plantio dessa palmeira. Para o plantio em quintal, todavia, o mais indicado é o coqueiro anão também chamado coqueiro precoce, que começa a dar fruto aos 3 anos, produzindo uma média de 300 a 400 frutos por ano.

RAÇÕES SCAL-RIO
SACO . . . . Cr$ 65,00
Entrega imediata: Rua Lavradio, 97 Tel. 22-7999
Encomendas: Avenida Marechal Floriano, esq. da Rua dos Andradas, 96-A — Tel. 43-7813

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — Andradas — 33

Tintas Finas Comércio Indústria Ltda.
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-8553 e 52-7113

POLICLÍNICA DENTÁRIA PIRAJÁ
DENTADURAS
AMERICANAS
Amigo: pagamento em prestações. Preço ao alcance de todos, obterá melhores informes pelo telefone: 27-3260 — Dr. Vilá. Diàriamente das 9 da manhã às 10 da noite. — Rua Visconde de Pirajá n.º 98 — Apts. 1 e 2 — Ipanema.

"Quatro num jeep" filme mundialmente aclamado será lançado pelo Rio-Mar!



Viveca Lindfors numa cena de "Quatro num Jeep", da Rio-Mar

Uma palestra com Arlindo de Oliveira Tavares sôbre a produção da Nordisk, de São Paulo — "Ponto Final", "Almas Brancas", "Os Noivos de Nellie" e a "A Filha do Homem", peliculas que serão mostradas brevemente aos brasileiros!

De COSTA COTRIM

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

A campanha de propaganda para lançamento do filme «Quatro num jeep», intensa e objetiva, está agora plenamente justificada com a recente entrevista que me concedeu o cinematografista Arlindo de Oliveira Tavares sobre as novas realizações da Nordisk Filme, de São Paulo, afirma que ele representa no Rio de Janeiro.

Arlindo estava euforico e havia razão para expansões de jubilo porque o material que dispõe, no momento em sua distribuidora é o melhor dos ultimos tempos.

«QUATRO NUM JEEP» E A CRITICA

Arlindo de Oliveira Tavares teve ocasião de me mostrar os recortes de varios jornais europeus sobre «Quatro num Jeep», e como curiosidade, vamos transcrever aqui alguns trechos mais importantes.

Pierre Lerpohon, do jornal «Cette Semaine», assim se referiu à «Quatro num Jeep».

— «Não esquecemos o filme admiravel de Leopoldo Lintberg, «A ultima porta», cujo acento de umanidade, de verdade, de expressão, revelavam um grande temperamento de cineasta. Desta vez tambem Lindtberg não teve outro objetivo que o de testemunhar em favor do homem contra inumanidade de rigidez com que se cumprem as ordens. Até onde irá este conflito de individuos simbolizando o conflito ideologico?»

— Esse é o tema do filme. Desde o começo a intriga nos prende. Está baseada sobre algo atual e veridico. Naturalmente poderia se contar mil e uma historias deste genero. Essa acusa a injustiça, a crueldade dos principios e das ordens com as quaes querem dominar o individuo. Esta historia, porém, atinge em cheio o seu alvo, porque o filme é feito na dosagem necessaria, com senso profundo das reações de seus personagens. «Como em «A Ultima Porta», Lindtberg, teve a sapiência de deixar a cada personagem sua propria lingua, e de confiar os papeis a atores dos paises que representam. Esta diversidade, este confronto é um dos principais elementos do filme.»

— «Viveca Lindfors que representa uma austriaca, faz uma criação de primeira ordem cuja intensidade dramatica nos choca. Toda a pelicula é um drama do individuo vitima dos acontecimento do meio, que toma parte por motivos alheio à sua vontade».

EM SÃO PAULO A ESTREIA

Arlindo de Oliveira Tavares me disse que «Quatro num jepp» está recebendo um tratamento condigno do Departamento de Publicidade da Nordisk Filme para que seu lançamento em São Paulo seja algo fora do comum.

Realmente me foi dado ver um material excelente preparado com antecedencia e que obedecerá uma ordem de uso. Assim, já foram espalhados mais de cem mil volantes em varias cores, se estão sendo preparados «jeeps» que desfilarão pelas arterias da Metropole paulista, fazendo uma propaganda original da pelicula «Jingles» e «spots» foram gravados por intensa transmissão pelas emissoras paulistas de maior audiencia.



Uma sequência de "Quatro num Jeep", que será lançado brevemente

NO RIO A PROPAGANDA

Arlindo de Oliveira Tavares falou que tambem não descuida do lançamento na capital da República e assim, preparando um material sob todos os aspectos excepcional.

Mostrou então alguns esboços de anuncios, de cartazes, volantes e artigos para imprensa. Fotos, então não se fala. Arlindo de Oliveira Tavares mandou confecionar milhares delas para servir aos exibidores.

OUTROS FILMES

Antes de encerrar sua entrevista exclusiva, Arlindo de Oliveira Tavares fez questão de frisar que muito deve à crônica especializada do Rio de Janeiro, o sucesso recente de «Alucinação», que aliás entra amanhã no São José, num relançamento exigido pelo público.

Outros filmes virão, e Arlindo de Oliveira Tavares exibia cartazes e foto de «Ponto Final», «Almas Brancas», «A Filha do Homem», «Noivos de Nellie», este musical.

Os circuitos para exibição estão sendo cuidadosamente estudados e varias propostas estão na cogitação da distribuidora Rio-Mar que lançando «Quatro num Jeep» lavrará mais um tento.

«AZAR DO PATO» — NO CINEAC!

Mais uma sensacional charge de Walt Disney é estreada esta semana no CINEAC TRIANON. Trata-se de «Azar do Pato», com o mais credenciado representante do mago do desenho, o PATO DONALD, que acompanhado por seus endiabrados sobrinhos, mostra-nos o drama de Donald, que tendo concorrido num concurso cujo premio era um «super» automovel, e tendo ganho, perdeu-o por ter desconfiado de seus sobrinhos.

«Azar do Pato», está sendo exibido no CINEAC, junto com «RITMOS LATINOS», alegre musical; «PERITOS EM SALTOS E VIRAVOLTAS», esportivos; «PRISIONEIRO MAGICO», grandissimo desenho; DESPEDEM-SE OS GLOBE-TROTTERS», uma reportagem com o intrigante e hilariante malabarismo desses magicos do Basquetebol, e «Na ILHA DO BANANAL», com os indicios Carajás — 2º filme documentario sôbre os indios, os dichos e os perigos da zona onde caiu o «Presidente».

"CONFLITO"

Costa Cotrim



Pouco ha que dizer de «Conflito» o filme nacional lançado pelos Metro. Guido Padovani me disse na quinta-feira à porta do Metro Passeio:

— Cotrim, não veja «Conflito»...

Achei estranho o pedido que vinha do realizador do filme de quem realmente eu esperava alguma coisa, não só pelas informações tidas, mas tambem porque sabia de sua bôa vontade e intenção de acertar...

A bôa vontade e a intenção de acertar, eu acredito que ainda encontre em Guido Padovani, agora o que eu acho que jamais terei ocasião de perceber nele, será talento para a realização cinematográfica, .. não ser que depois da sua idade (êle não é nenhum brotinho) consiga aprender num pais sem escolas de cinema, e onde se improvizam talentos para o megafone...

Acho que Padovani faria melhor ficando na produção apenas, porque nesse campo êle já mostrou o que pode fazer. Aí está a Oceania Filme que é idéia sua e realização sua, também. Estudios, escritórios, artistas, técnicos, tudo veio das suas mãos e de seu esfôrço.

E' um conselho de amigo. «Conflito» envergonha qualquer diretor de cinema, e isso Padovani deve ter sentido para me dizer:

— Não veja o meu filme...

Semanas antes êle pedira que eu fôsse mais ou menos clemente na crítica. Não precisarei ser clemente: O filme fala por si só e o público sente de longe que êle não vale nada.

E' um drama, mas a platéia ria, ria, ria....

Será preciso acrescentar mais alguma coisa? Os artistas, alguns dêles, têm bom «facies», mas representam «duros». As cenas dramátiacs resultaram ridiculas. Da pena, dá, êsse «Conflito»...

O côrte é sem pé nem cabeça; a fotografia comum, primária ,sem contraste. Todo o filme se desenrola sem ambiente, sem atmosfera. A música azucrina os ouvidos da gente...

O filme foi «doublado» por elementos de rádio-teatro, daí ás vozes estarem ajustadas aos papéis. Foi uma iniciativa inteligente, salvando ainda a pior parte... Eu, já imaginei o que seria de outro modo...

Padovani está liquidado como diretor. Aguardo agora pelo seu sucesso como produtor. Olhe aqui, meu amigo, eu lhe dou crédito, bastante crédito... Espero que você não desmereça...



Robert Ryan e Ida Lupino em "Cinzas que Queimam", da RKO Rádio

CARTAZ

«FLOR DE SANGUE» — Paramount — Sessões das 14 ás 22 horas, nos cines Parisiense, Astoria, Ritz, Colonial, Olinda, Primor, Haddock Lobo e Mascote.

«CYRANO DE BERGERAC» — 2ª semana — «Reprise». Em horário especial, no Império.

«UM LUGAR AO SOL» — 2ª semana — Sessões em horário especial — no cine Plaza.

«MEU DESTINO E' PECAR» — Sessões das 14 ás 22,20 horas, nos cines Vitória, Azteca, Rian, Leblon, America, Iris, Rosário e Vaz Lobo.

«FILHAS DO DESEJO» — Sessões das 14 ás 22 horas, nos cines Rivoli, Presidente, Art-Palácio e Para-todos.

«A MASCARA DO VINGADOR»— 2ª semana — Sessões das 14 ás 22 horas, no cine Pathé.

«A VIDA COMEÇA AMANHÃ» — Sessões das 14 ás 22 horas, nos cines Palácio, Miramar, Botafogo, Avenida e São Pedro.

«CONFLITO» — Sessões a partir de meio dia no Metro-Passeio e das 14 ás 22 horas no Metro de Copacabana e Tijuca.

«QUANDO PASSAR A TORMENTA» — Sessões das 14 ás 22 horas, nos Cines Odeon, São Luiz, Roxy, Carioca, Coliseu e Mem de Sá.

«AMANHÃ SERÁ TARDE DE MAIS» — 5ª semana — Sessões das 14 ás 22 horas — Nos cines Santa Alice, Bandeirantes e Leme.

«DENTRO DA NOITE» — Sessões das 14 ás 22 horas, nos cines Rex, Ipanema, Tijuca,

UMA REAPRESENTAÇÃO SENSACIONAL!
REALISMO CRÚ COMO NUNCA O CINEMA APRESENTOU!
ALUCINAÇÃO
IMP. ATÉ 18 ANOS
Com BERTE QUISTGAARD PAUL REICHHARDT
UM FILME SUECO DA NORDISK
DIST. RIO MAR
C. NACIONAL
2ª FEIRA SÃO JOSÉ BEL-MAR

NOTICIÁRIO

«SÊCAS», UM DOCUMENTÁRIO ORIGINAL

O documentário nacional «Sêcas — odisséia do Nordeste», produção do cinegrafista I. Rozemberg, continua sendo apresentado na tela do cinema Pathé, como complemento ao filme de linha — «A máscara do vingador», da Columbia, com John Derek, Anthony Quinn, Judy Lawrence e Eugene Iglezias. «Sêcas», é um vigoroso curto nacional, narrando o drama do nordestino brasileiro na sua luta permanente contra a inclemência do tempo que lhe calcina o solo e a alma. Esse documentário, vivamente aplaudido pela crítica cinematográfica na exibição especial a ela dedicada, está merecendo o louvor do público.

RETORNA AO CARTAZ O FILME REALISTA «ALUCINAÇÃO» NO SÃO JOSE'

Contando os dramas de um homem de 55 anos apaixonado por uma mulher jovem e sedutora, despida de todo o qualquer preconceito, «ALUCINAÇÃO», é um filme que obedece aos canones do moderno cinema realista, pois traz-nos as mais cruas cenas e mostra-nos as coisas mais intima entre essa mulher despudorada e esse homem sedento de caricias... BETH QUISTEGARD, PAUL REICHARDT e JOHANNES MEYER são os primeiros intérprete de «ALUCINAÇÃO», uma produção da tradicional «Nordiska Filmes» que será representada num lançamento qualificado da «Rio Mar Filmes», na próxima segunda-feira, no cinema São José

O PODER DA MULHER» QUINTA-FEIRA NOS CINES METROS

Duzentas mulheres e um homem... na mais arriscada das jornadas, através do inósto e agreste sertão americano, lutando contra a intempéries e os indios. E' sôbre a mais estranha caravana jamais organizada que se esteia o enrêdo dessa espetacular realização da M-G-M, dirigida pelo veterano William A. Welman — O PODER DA MULHER (Westward the Woman), que os 3 cines Metro anunciam como seu próximo grande cartaz quinta-feira.

* * *

«CONFLITO» EM CARTAZ!

O elenco de CONFLITO inclui os nomes de Tânia Amaral, Paulo Geraldo, Regina Laura e Mauricio Barros. Os 3 cines Metro prosseguem exibindo com invulgar êxito, esta primeira realização da Oceânia Film, produção de Sergio Azario.

* * *

GINO BECCHI E ANTONELLA LUALDI REUNIDOS EM «CANÇÃO INOLVIDAVEL»

Já amanhã a Art Films, apresentará nos cinemas Art Palácio e Rivoli o filme «CANÇÃO INOLVIDAVEL» (Signorinella) com Gino Becchi, Antonella Lualdi, Aroldo Tieri e outros grandes valores do cinema italiano. Nesta pelicula, habilmente dirigida por Mário Mattoli podemos destacar lindas e conhecidas canções como «Signorinella» e «Signorinella Mia» já bastante nossas conhecidas por gravações e mesma interpretadas por cantores nossos, executantes de músicas italianas.

* * *

SENSACIONAL, ESPETCULAR! «BALUARTE DE HEROIS»!

«BALUARTE DE HEROIS» é o grande filme mexicano, que vem batendo verdadeiro record mundial de bilheteria, falado em inglês, com dois expoentes do cinema americano, VERONICA LAKE, ZACHARY SCOT e outros dois do cinema mexicano ARTURO DE CORDOVA E RITA MACEDO, que dirigidos sàbiamente por STEVE SEKELY, dão a esta pelicula um brilho excepcional por seu desempenho. «BALUARTE DE HEROIS», vive dum modo maravilhoso um romance de amor em meio os mais [illegible]bros e crueis momentos vividos pela corte de Maximiliano. «BALUARTE DE HEROIS», notável, deslumbrante, arrebatador, fadado ao agrado geral, estará em cartaz no próximo dia 26 no circuito do Azteca num lançamento inolvidável da vitoriosa PELMEX.

HUMANO! DIFERENTE! ESTRANHO!
RKO RADIO FILMS
CINZAS QUE QUEIMAM (On Dangerous Ground)
IDA LUPINO · ROBERT RYAN
AMANHÃ
HORARIO: 2-4-6-8-10
IMP. ATÉ 18 ANOS
COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA ASTORIA OLINDA RITZ COLONIAL PRIMOR MASCOTE H. LOBO

Gino BECHI em a Canção INOLVIDAVEL (SIGNORELLI)
ANTONELLA LUALDI
UMA BELA CANÇÃO QUE INSPIROU UM GRANDE AMOR!
Amanhã
ART-PALACIO RIVOLI
COMPLEMENTOS NACIONAIS